

**Ministério da Saúde – Fundação Oswaldo Cruz**

**RELATÓRIO DE GESTÃO - 2006**

# ÍNDICE

<b>1. DADOS GERAIS SOBRE A UNIDADE JURISDICIONADA</b>	<b>3</b>
1.1 UNIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS	6
1.2 UNIDADES TÉCNICA DE APOIO	8
1.3 UNIDADES TÉCNICO - ADMINISTRATIVAS	8
<b>2. OBJETIVOS E METAS</b>	<b>9</b>
2.1 PLANO PLURIANUAL FIOCRUZ	9
2.2 PROGRAMAS INSTITUCIONAIS, OBJETIVOS E METAS FÍSICAS E ORÇAMENTÁRIAS DO PLANO ANUAL DE 2006	12
<b>3. INDICADORES OU PARÂMETROS DE GESTÃO</b>	<b>14</b>
3.1 MARCO CONCEITUAL E PROCESSO DE DEFINIÇÃO DE INDICADORES	14
3.2 DESCRIÇÃO DOS INDICADORES PARA A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PLANO ANUAL DA FIOCRUZ – PA-FIOCRUZ, 2006.	16
<b>4. ANÁLISE CRÍTICA DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL</b>	<b>28</b>
4.1 METAS FÍSICAS REALIZADAS	28
4.2 RECEITAS	28
4.3 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA (LOA) E EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	30
4.4 AVALIAÇÃO DE RESULTADOS	38
<b>5. PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS E AÇÕES CORRETIVAS</b>	<b>63</b>
<b>6. TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS (CONVÊNIOS E OUTROS MEIOS)</b>	<b>64</b>
6.1 PADRONIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS	64
6.2 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	65
6.3 QUANTITATIVO DE CONVÊNIOS VIGENTES EM 2006 (CATÁLOGO DE CONVÊNIOS DA FIOCRUZ – 2006, ANEXO AO RELATÓRIO)	69
6.4 CONVÊNIOS DE REGULARIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS POR ENTIDADES PRIVADAS SEM FINS LUCRATIVOS NA FIOCRUZ	70
<b>7. CONTROLE DAS ENTIDADES DE PREVIDÊNCIA PRIVADA PATROCINADAS</b>	<b>70</b>
<b>8. PROJETOS E PROGRAMAS FINANCIADOS POR RECURSOS EXTERNOS</b>	<b>72</b>
<b>9. PROJETOS DE INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS POR RENÚNCIA FISCAL</b>	<b>73</b>
<b>10. AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DAS OPERAÇÕES DE FUNDOS</b>	<b>73</b>
<b>11. GASTOS COM CARTÃO DE CRÉDITO</b>	<b>73</b>
<b>12. FUNDOS CONSTITUCIONAIS NORTE E NORDESTE</b>	<b>73</b>
<b>ANEXO 1</b>	<b>74</b>
<b>ANEXO 2</b>	<b>110</b>
<b>ANEXO 3</b>	<b>111</b>
<b>ANEXO 4</b>	<b>112</b>

# FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – RELATÓRIO DE GESTÃO – 2006

## 1. DADOS GERAIS SOBRE A UNIDADE JURISDICIONADA

Criada em 1900, com a denominação de Instituto Soroterápico Federal, a Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz recebeu a sua identidade atual em 22 de maio de 1970, através do Decreto nº 66.624, com a finalidade de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico.

A Fiocruz é dotada de personalidade jurídica de direito público (CNPJ 33781055/0001-35), tendo vinculação direta, como órgão fundacional, com o Ministério da Saúde. O dirigente máximo da Fiocruz é o seu Presidente, quem responde, hierarquicamente, ao Sr Ministro de Estado da Saúde.

Na **Figura 1** é apresentado o Organograma oficial do Ministério da Saúde, localizando a Fundação Oswaldo Cruz como órgão fundacional vinculado ao Ministro.

Possui uma sede principal no Rio de Janeiro, RJ, à Av. Brasil, 4365, Manguinhos, CEP 21040-900, telefones: (21) 3885-1616, 2598-4305, fax, (21) 2270-2496, onde estão estabelecidas as seguintes unidades:

- **os órgãos de assistência direta à Presidência**, incluindo as seguintes sub-unidades:
  - a. Gabinete da Presidência;
  - b. Vice-Presidência de Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho - VPDIGT;
  - c. Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação – VPEIC;
  - d. Vice-Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico – VPPDT;
  - e. Vice-Presidência de Serviços de Referência e Ambiente – VPSRA;
  - f. Assessoria de Comunicação Social – CCS;
  - g. Assessoria de Cooperação Internacional – ACI;
  - h. Assessoria de Gestão Tecnológica – GESTEC;
  - i. Auditoria Interna – AUDIN;
  - j. Gabinete da Procuradoria Federal
  - k. Ouvidoria
  
- **as Unidades técnico-administrativas**, incluindo:
  - l. a Diretoria de Administração – DIRAD;
  - m. a Diretoria de Administração do Campus de Manguinhos – DIRAC;
  - n. a Diretoria de Planejamento Estratégico – DIPLAN;
  - o. a Diretoria de Recursos Humanos – DIREH.

As unidades técnico-administrativas e a Procuradoria Federal constituem um órgão colegiado, a Diretoria Executiva, sob a coordenação do Vice-Presidente de Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho.
  
- **as Unidades técnicas de apoio**, constituídas por:
  - p. o Centro de Criação de Animais de Laboratório – CECAL; e
  - q. o Centro de Informação e Comunicação Científico-Técnica – CICT.
  
- **as Unidades técnico-científicas**:
  - r. Casa de Oswaldo Cruz – COC;
  - s. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP;
  - t. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV;
  - u. Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS;

- v. Instituto Oswaldo Cruz – IOC;
- w. Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas – IPEC;
- x. Instituto de Tecnologia em Fármacos – Far-Manguinhos;
- y. Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos – Bio-Manguinhos.

Outras unidades ou programas da Fiocruz estão estabelecidos nos Municípios do Rio de Janeiro, RJ; Petrópolis, RJ; Belo Horizonte, MG; Recife, Pe; Salvador, Ba; Manaus, AM e no Distrito Federal, de acordo com a seguinte descrição:

- Instituto Fernandes Figueira – IFF, Av. Rui Barbosa, 716, CEP 22250-020, Flamengo, RJ, telefones 2553.0052; Fax 2553.6730.
- Centro Tecnológico de Medicamentos (CTM) do Instituto de Tecnologia em Fármacos – Far-manguinhos, Av. Comandante Guarani, 447 – Jacarepaguá. CEP: 22775-610.Tel: 3868.1297/2560.2582 Fax.: 3868.1297.
- Palácio Itaboraí, Rua Visconde de Itaboraí, 188; Bairro: Valparaíso; Petrópolis – RJ, CEP.: 25655-030; Tel.: 0xx 24 2231.0477/0xx 242246.1430;
- Centro de Pesquisas René Rachou – CPqRR, Av. Augusto de Lima, 1.715 – Barro Preto CEP: 39.100-002 – BH/MG; Tel.: 0 xx 31 3295.3566 / 3295.3589 /3295.3610; Fax.: 0 xx 31 3295.3115
- Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – CPqAM, Rua Morais Rego, s/nº - Campus da UFPE, Cidade Universitária, CEP: 50670-420 – Recife-PE; Tel.: 0 xx 81 2101.2505; Fax.: 0 xx 81 3453.1911
- Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz – CPqGM, Rua Waldemar Falcão, 121 – Brotas, CEP: 40295-001 – Salvador – BA; Tel.: 0 xx 71 356.4320 / 356.8783; Fax.: 0 xx 71 356.4292/356.2255/356.2155.
- Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane – CPqLMD, Rua Teresina nº 476 - Bairro Adrianópolis, CEP 69570-070 – Manaus – AM; Tel: 0 xx 92 3621.2323/0 xx 92 3621.2390; Fax: 0 xx 92 3621.2390/0 xx 92 3621.2399
- Diretoria Regional de Brasília - DIREB, SEPN 510 Unidade II do Ministério da Saúde - Sala 402. Asa Norte - Brasília - DF. CEP: 70750-520; Telefone/ Fax: (0xx61) 340.0340 / 340.0467 / 340.9826 / 340.0724.

A Fiocruz dispõe de uma página institucional na Internet no endereço [www.fiocruz.br](http://www.fiocruz.br). Neste endereço estão vinculadas todas as unidades da Fiocruz, a maioria das quais com páginas próprias, nos seguintes endereços eletrônicos:

<b>Fiocruz</b>	<a href="http://www.fiocruz.br">www.fiocruz.br</a>
<b>Presidência</b>	<a href="http://www.presidencia.fiocruz.br">www.presidencia.fiocruz.br</a>
<b>Casa de Oswaldo Cruz</b>	<a href="http://www.coc.fiocruz.br">www.coc.fiocruz.br</a>
<b>Centro de Criação de Animais de Laboratório</b>	<a href="http://www.cecal.fiocruz.br">www.cecal.fiocruz.br</a>
<b>Centro de Informações Científicas e Tecnológicas</b>	<a href="http://www.cict.fiocruz.br">www.cict.fiocruz.br</a>
<b>Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães</b>	<a href="http://www.cpqam.fiocruz.br">www.cpqam.fiocruz.br</a>
<b>Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz</b>	<a href="http://www.cpqgm.fiocruz.br">www.cpqgm.fiocruz.br</a>
<b>Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane</b>	<a href="http://www.amazonia.fiocruz.br">www.amazonia.fiocruz.br</a>
<b>Centro de Pesquisa René Rachou</b>	<a href="http://www.cpqrr.fiocruz.br">www.cpqrr.fiocruz.br</a>
<b>Coordenação de Comunicação Social</b>	<a href="http://www.fiocruz.br/ccs">www.fiocruz.br/ccs</a>
<b>Diretoria de Administração</b>	<a href="http://www.dirad.fiocruz.br">www.dirad.fiocruz.br</a>
<b>Diretoria de Administração do Campus</b>	<a href="http://www.dirac.fiocruz.br">www.dirac.fiocruz.br</a>
<b>Diretoria de Planejamento</b>	<a href="http://www.diplan.fiocruz.br">www.diplan.fiocruz.br</a>
<b>Diretoria de Recursos Humanos</b>	<a href="http://www.direh.fiocruz.br">www.direh.fiocruz.br</a>
<b>Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca</b>	<a href="http://www.ensp.fiocruz.br">www.ensp.fiocruz.br</a>
<b>Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio</b>	<a href="http://www.epsjv.fiocruz.br">www.epsjv.fiocruz.br</a>
<b>Instituto Fernandes Figueira</b>	<a href="http://www.iff.fiocruz.br">www.iff.fiocruz.br</a>
<b>Inst. Nacional de Controle da Qualidade em Saúde</b>	<a href="http://www.incqs.fiocruz.br">www.incqs.fiocruz.br</a>

<b>Instituto Oswaldo Cruz</b>	<a href="http://www.ioc.fiocruz.br">www.ioc.fiocruz.br</a>
<b>Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas</b>	<a href="http://www.ipec.fiocruz.br">www.ipec.fiocruz.br</a>
<b>Instituto de Tecnologia em Fármacos</b>	<a href="http://www.far.fiocruz.br">www.far.fiocruz.br</a>
<b>Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos</b>	<a href="http://www.bio.fiocruz.br">www.bio.fiocruz.br</a>

A Fiocruz está estabelecida no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI) sob o código e nome 36201 – Fundação Oswaldo Cruz, Unidade Orçamentária 25201 – Fundação Oswaldo Cruz e Unidade Principal 254420 – Fiocruz/Presidência.

Complementarmente, as seguintes unidades técnico-científicas têm gestão descentralizada:

- UG 254421 - Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, CpqAM.
- UG 254422 - Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, CPqGM.
- UG 254423 - Centro de Pesquisa René Rachou, CPqRR.
- UG 254445 - Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos, Bio-Manguinhos.
- UG 254446 - Instituto de Tecnologia em Fármacos, Far-Manguinhos.
- UG 254447 - Instituto Fernandes Figueira, IFF.
- UG 254448 - Instituto Nacional de Controle em Saúde, INCQS.
- UG 254450 - Escola Nacional de Saúde Pública, ENSP.
- UG 254463 - Instituto Oswaldo Cruz, IOC.

A criação da primeira das atuais unidades da Fiocruz data de cerca de 106 anos. No mais de um século de existência, a Fiocruz foi incorporando novas unidades que caracterizam a sua atual complexidade e versatilidade, tornando-a a principal instituição de Ciência e Tecnologia no campo da saúde no país e, certamente, uma das mais importantes no mundo. A sua missão, estrutura orgânica, assim como, os principais procedimentos que regem a sua gestão organizacional vigente estão descritos no Estatuto da Fundação Oswaldo Cruz, publicado no DOU mediante Decreto Presidencial N° 4.725, de 09 de junho de 2003 e o seu Regimento Interno, aprovado mediante a Portaria MS N° 2376, de 15 de dezembro de 2003.

De acordo com o seu Estatuto, a Fiocruz deve:

- I – participar da formulação e da execução da Política Nacional de Saúde, da Política Nacional de Ciência e Tecnologia e da Política Nacional de Educação, as duas últimas na área da saúde;
- II – promover e realizar pesquisas básicas e aplicadas para as finalidades inerentes à sua finalidade, assim como propor critérios e mecanismos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e tecnologia para a saúde;
- III – formar e capacitar recursos humanos para a saúde e ciência e tecnologia;
- IV – desenvolver tecnologias de produção, produtos e processos e outras tecnologias de interesse para a saúde;
- V – desenvolver atividades de referência para a vigilância e o controle da qualidade em saúde;
- VI – fabricar produtos biológicos, profiláticos, medicamentos, fármacos e outros produtos de interesse para a saúde;
- VII – desenvolver atividades assistenciais de referência, em apoio ao Sistema Único de Saúde, ao desenvolvimento científico e tecnológico e aos projetos de pesquisa;
- VIII – desenvolver atividades de produção, captação e armazenamento, análise e difusão da informação para a saúde, ciência e tecnologia;
- IX – desenvolver atividades de prestação de serviços e cooperação técnica no campo da saúde, ciência e tecnologia;
- X – preservar, valorizar e divulgar o patrimônio histórico, cultural e científico da Fiocruz e contribuir para a preservação da memória da saúde e das ciências biomédicas;
- XI – promover atividades de pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico e cooperação técnica voltada para a preservação do meio ambiente e da biodiversidade.

Por sua vez, o seu principal órgão de deliberação, o Congresso Interno, define a missão da Fiocruz como:

*“ Gerar, absorver e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos em saúde pelo desenvolvimento integrado em atividade de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, ensino, produção de bens e insumos, de prestação de serviços de referência e assistência, informação e comunicação em C&T em Saúde, com a finalidade de atender as demandas do Ministério da Saúde, através do apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde (SUS) e a melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo.”*

*(Missão da Fiocruz – 3º Congresso Interno, 1998).*

A missão da Fiocruz foi ampliada por meio da Lei N° 10.858, de 13 de abril de 2004, que autoriza a Fiocruz a disponibilizar medicamentos, mediante ressarcimento e do Decreto N° 5.090, de 20 de maio de 2004, que regulamenta a Lei acima e institui o Programa “Farmácia Popular do Brasil”.

A seguir são apresentados breves resumos da criação e missão das Unidades da Fiocruz na ordem cronológica de sua criação / incorporação:

## **1.1 UNIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS**

### **Instituto Oswaldo Cruz, IOC**

É a primeira das Unidades organizacionais da Fiocruz e o seu principal órgão de pesquisa biomédica. Foi criado por Oswaldo Cruz em 1900, como Instituto Soroterápico Federal e tem definida sua missão como *“promover política, gestão e ações de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, formação de recursos humanos, informação, comunicação e prestação de serviços de referência na área biomédica”*.

### **Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, CPqAM**

Criado em 1950, em Recife (PE), o CPqAM tem como missão *“realizar pesquisas nas áreas de Medicina Tropical, da Biologia pura e aplicada e da Saúde Pública, realizar Desenvolvimento Tecnológico, formar pesquisadores e recursos humanos para à Saúde, prestar assessoria técnica ao SUS e às instituições de caráter científico-tecnológico, participar do Sistema de Informação em Saúde e em Ciência & Tecnologia”*.

### **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, ENSP**

Criada em 1954, a ENSP tem sua missão definida como *“atuar na formação de pessoal de nível superior especializado em alto nível, na produção de conhecimento e na prestação de serviços na área da saúde pública, além de oferecer cooperação técnica a diversos estados e municípios do País”*.

### **Centro de Pesquisa René Rachou, CPqRR**

Criado em 1955, em Belo Horizonte (MG), o CPqRR tem como missão *“gerar, adaptar e transferir conhecimento científico e tecnológico em saúde, e dar apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde, através de atividades integradas de pesquisa, formação de recursos humanos e prestação de serviços, contribuindo para promover à saúde da população”*.

### **Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, CPqGM**

Criado em 1957, em Salvador (BA), o CPqGM tem como missão *“desenvolver e implementar atividades e ações de pesquisa biomédica, ensino, formação de recursos humanos e assistência de referência, voltadas para a saúde da coletividade do Estado da Bahia e do Brasil”*.

### **Instituto Fernandes Figueira, IFF**

Criado em 1924, por Carlos Chagas e seu auxiliar, no então Departamento de Saúde Pública, o médico Antônio Fernandes Figueira, o IFF incorporou-se à Fiocruz em 1970. Desde então, desenvolve atividades de: *“pesquisa, ensino e assistência de referência no âmbito da saúde da mulher, da criança e do adolescente, constituindo-se em pólo gerador e difusor de tecnologias nestes campos, bem como em Centro de Referência para o Sistema Único de Saúde, SUS”*.

### **Instituto de Tecnologia em Fármacos, Far-Manguinhos**

Teve origem no Serviço de Medicamentos do Departamento Nacional de Endemias Rurais, em 1956. Na década de 1970 foi integrado à Fiocruz. Sua missão atual é *“desenvolver tecnologia e produzir medicamentos de interesse da saúde pública, garantindo a disponibilidade de medicamentos essenciais à população, priorizando os programas estratégicos do Ministério da Saúde e atendendo completamente às secretarias estaduais e municipais de saúde”*.

### **Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos, Bio-Manguinhos**

Bio-Manguinhos, nasceu como Instituto Soroterápico destinado a produzir soros e vacinas. No entanto só em 1976 começou a ganhar a feição industrial que tem hoje, voltada para *“a produção e o desenvolvimento tecnológico de imunobiológicos”*

### **Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, INCQS**

Zelar pela qualidade dos produtos consumidos pela população, é a tarefa do INCQS. Inaugurado em 1981, é o principal órgão nacional de referência nas questões tecnológicas e normativas referentes ao controle de qualidade de produtos, insumos, ambientes e serviços no contexto do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, do Programa Nacional de Imunização e de outros, no âmbito do Sistema Único de Saúde, SUS.

### **Casa de Oswaldo Cruz, COC**

Criada na década de 80, com o propósito de realizar as potencialidades de Manguinhos nos campos da cultura e memória história. A COC promove a *“preservação da memória da Fiocruz e a realização de atividades de pesquisa, ensino, documentação e divulgação relativas à história da saúde pública e das ciências biomédicas. Realiza também atividades nas áreas de arquivo e documentação histórica, de preservação do patrimônio arquitetônico de Manguinhos e de educação e divulgação da ciência”*.

### **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, EPSJV**

Criada em 1985, a EPSJV objetiva *“promover a educação profissional para à saúde, em âmbito nacional, prioritariamente para trabalhadores de nível médio do Sistema Único de Saúde (SUS), através de realização de atividades de ensino, pesquisa e cooperação técnica”*. Sua função é preparar técnicos para a área de saúde, capazes de responder com eficiência às exigências organizacionais e tecnológicas do mundo contemporâneo.

### **Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, IPEC**

Concebido por Oswaldo Cruz, em 1912, só foi efetivamente criado seis anos depois, com o nome de Hospital Oswaldo Cruz. Firmou-se nos anos seguintes sob a direção do sanitarista Evandro Chagas que, ao morrer, em 1940, seria homenageado com a troca do nome do Hospital. Embora tenha sempre se dedicado à infectologia, só em 1986 recebeu a configuração que tem hoje: uma equipe multiprofissional voltada para o estudo de moléstias infecciosas e parasitárias de alto impacto social. O IPEC operou como Departamento do IOC até sua constituição como uma nova Unidade da Fiocruz em 1999. Inicialmente denominado Centro de Pesquisas Hospital Evandro Chagas, adquiriu sua denominação atual em 2002.

### **Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane, CPqLMD**

Implantado em 1994, como escritório regional da Fiocruz em Manaus, o CPqLMD constituiu-se na mais recente Unidade Técnico-Científica da Fiocruz, em 2000, com a missão de *“desenvolver*

*atividades de pesquisa, ensino e extensão em saúde, em duas grandes áreas que se vinculam, respectivamente, à biodiversidade e sócio-diversidade da região amazônica”.*

## **1.2 UNIDADES TÉCNICA DE APOIO**

### **Centro de Informação Científica e Tecnológica, CICT**

A criação do Centro de Informação Científica e Tecnológica, em 1986, foi uma das iniciativas da Fundação Oswaldo Cruz para impulsionar sua atuação no campo da informação e comunicação em saúde. Sendo uma unidade de apoio da Fiocruz, participa da formulação de políticas, desenvolve estratégias e executa ações de informação e comunicação no campo da ciência e tecnologia em saúde, visando identificar e atender as demandas internas, assim como, demandas sociais, do SUS e de outros órgãos governamentais.

### **Centro de Criação de Animais de Laboratório, CECAL**

Iniciado por Carlos Chagas na década de 30. O CECAL possui a maior colônia da América do Sul de macaco *Rhesus* trazidos da Ásia, além de manter colônias de camundongos, ratos, cobaias, hamsters, coelhos, carneiros, cavalos e primatas. Como uma unidade de apoio, tem por objetivo criar e manter animais de laboratório, para atender aos programas de pesquisa, de produção, de ensino e de controle da qualidade desenvolvidos na Fiocruz e em outras Instituições públicas de pesquisa.

## **1.3 UNIDADES TÉCNICO - ADMINISTRATIVAS**

### **Diretoria de Administração, DIRAD**

A DIRAD é unidade integrante dos Sistemas de Serviços Gerais – SISG, de Administração Financeira Federal e de Contabilidade Federal, tendo como missão planejar, coordenar, supervisionar e executar atividades relativas às operações comerciais nacionais e internacionais; à gestão econômica, financeira, contábil e dos bens móveis; às informações gerenciais na área administrativa; e dar suporte administrativo às Unidades da Fiocruz.

### **Diretoria de Administração do Campus, DIRAC**

A DIRAC tem como missão planejar, coordenar, supervisionar e executar as atividades relativas a obras e reformas da Fiocruz; manutenção preventiva e corretiva de equipamentos; funcionamento da infra-estrutura da Fiocruz; e prestação de serviço de apoio operacional nos *campi* de Manguinhos e de Jacarepaguá.

### **Diretoria de Planejamento Estratégico, DIPLAN**

Compete à DIPLAN planejar, coordenar, supervisionar e executar as ações inerentes às atividades de planejamento e de elaboração da proposta orçamentária, bem como coordenar ações na área de desenvolvimento institucional e modernização administrativa; promover e acompanhar a articulação inter-institucional da Fiocruz, envolvendo a cooperação técnica e financeira; elaborar a programação física-orçamentária das atividades, acompanhar e avaliar sua execução; e realizar estudos de campo da gestão estratégica e fornecer subsídio ao processo decisório da Fiocruz. A direção da DIPLAN integra o Fórum de Planejamento do Ministério da Saúde.

### **Diretoria de Recursos Humanos, DIREH**

A DIREH é unidade integrante do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal – SIPEC, com a incumbência de planejar, coordenar, supervisionar e executar as atividades relativas à política de recrutamento, seleção, treinamento, avaliação de desempenho e desenvolvimento dos recursos humanos da Fiocruz; classificação de cargos e salários, benefícios, pagamento e controle de pessoal; política de atenção à saúde do trabalhador da Fiocruz e das suas condições de trabalho; e informações gerenciais na área de recursos humanos.

A **Figura 2** apresenta o organograma da estrutura da Fiocruz.

A crescente inserção das unidades da Fiocruz no escopo das ações programáticas vinculadas à ciência e tecnologia no campo da saúde vem criando novas exigências organizacionais que já não são plena e eficientemente cobertas pela estrutura vigente. Conscientes desta necessidade de adequação institucional, os últimos plenários do Congresso Interno da Fiocruz vêm deliberando no sentido de promover estudos que permitam otimizar estruturas e processos para adequá-los as novas demandas.

Enquanto estes estudos vêm sendo realizados, com maior ênfase a partir de 2003, em colaboração com a Secretaria de Gestão do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG/SEGES), as próprias unidades da Fiocruz tentam redefinir e incorporar novos perfis e responsabilidades das suas sub-unidades organizacionais, através de decisões colegiadas internas que são, na maioria das vezes, explicitadas em Manuais de Organização ou outros documentos regimentais internos.

Durante o ano de 2006 foi realizado um esforço concentrado de discussão de uma nova proposta de estrutura. Tais discussões culminaram com a realização de uma Plenária Extraordinária do V Congresso Interno, que ocorreu entre os dias 18 a 20 de setembro de 2006 e que aprovou, com a presença de mais de 400 delegados de todas as unidades da Fiocruz, as “Diretrizes para Adequação da Estrutura Organizacional da Fiocruz”.

A partir dessas diretrizes, deu-se início a uma revisão das estruturas organizacionais de todas as unidades que constituem a Fundação Oswaldo Cruz. Os debates realizados até o momento permitem observar alguns movimentos que caracterizam essa reforma, com destaque para quatro aspectos considerados críticos do ponto de vista da inovação organizacional:

- O fortalecimento de estruturas horizontais de coordenação, capazes de desenvolver a missão institucional através da constituição de redes internas de trabalho, característica importante das modernas instituições de ciência e tecnologia.
- O fortalecimento das estruturas de gestão, tanto no campo da gestão estratégica e tecnológica quanto no que diz respeito às funções administrativas.
- A redução das estruturas hierárquicas intermediárias.
- Como consequência do anterior, o privilégio de estruturas adocráticas, flexíveis, em substituição as estruturas verticais fixas e bastante engessadas quanto à suas possibilidades de adaptação ao ambiente.

A partir destas inovações preliminares e novos estudos que a Presidência lidera, com o respaldo de uma ampla participação institucional, espera-se que, durante 2007, a Fiocruz finalize e formalize, perante o MS e o MPOG uma proposta formal de adequação estatutária e Regimental de sua estrutura organizacional interna.

## **2. OBJETIVOS E METAS**

### **2.1 PLANO PLURIANUAL FIOCRUZ**

Durante 2006, a Fiocruz deu continuidade ao processo de consolidação da reestruturação do seu sistema de planejamento, iniciado em 2004, visando aprimorar o alinhamento entre o seu Plano Plurianual (PPA) e os Planos Plurianuais do Ministério da Saúde (MS) e do Governo Federal, capilarizar e universalizar a cultura do planejamento em todas as instâncias institucionais da Fiocruz e dar maior transparência aos objetivos, metas e resultados dos seus projetos e processos finalísticos e de gestão.

Desta forma, durante o período foram realizadas 4 reuniões do fórum de planejamento institucional que congrega todos os núcleos de planejamento das unidades da Fiocruz e foi revisado o elenco de objetivos institucionais visando eliminar dubiedades e superposições e destacando, sempre que cabível, os problemas de saúde vinculados aos objetivos em lugar das atividades realizadas. Os

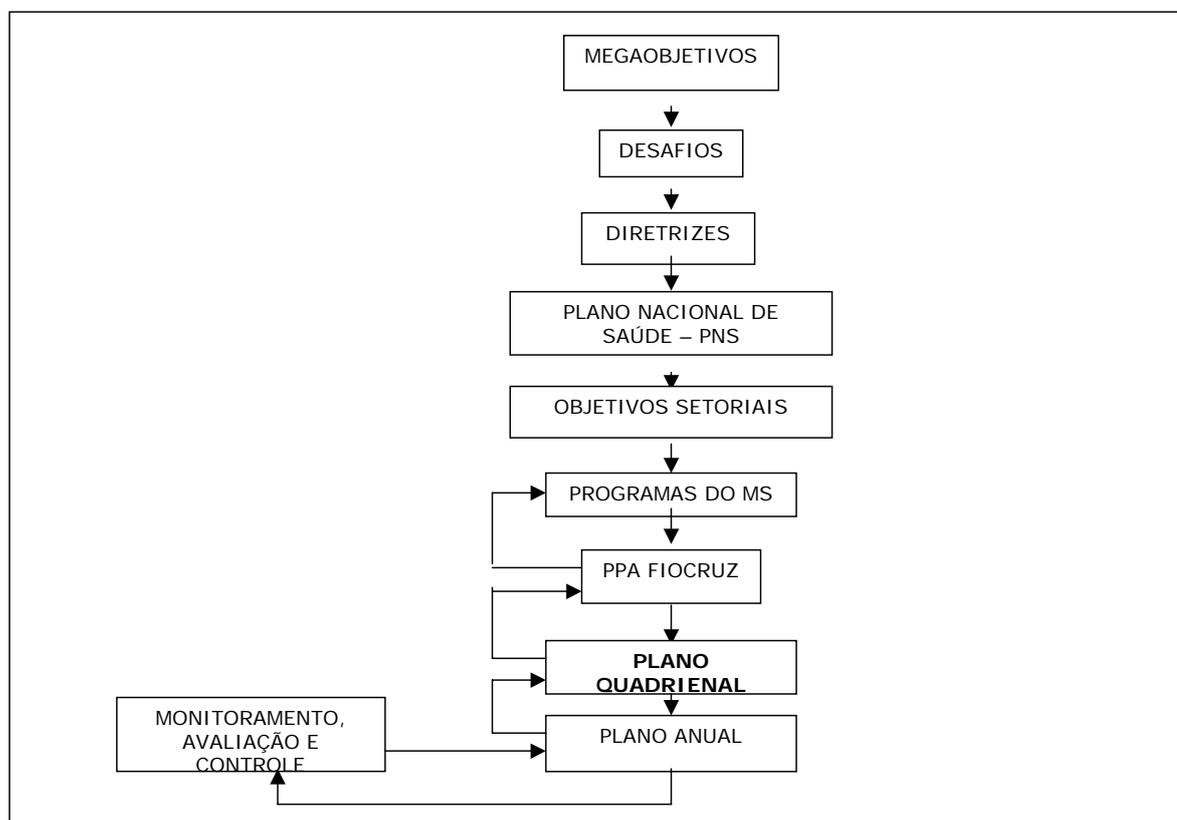
procedimentos correspondentes foram padronizados e documentados pela Diplan por meio da emissão da revisão 03 do Manual de Programação do PPA e do PA-Fiocruz, complementado com cinco Notas Técnicas, respectivamente referentes à programação e orçamentação de projetos financiados através da Fiotec – Fundação de apoio da Fiocruz; programação e orçamentação de bolsas TEC-TEC e Progestão; produtos e subprodutos das ações de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico; registro das atividades correspondentes à ação de administração da unidade; e à compatibilização dos projetos cadastrados no SIIG – Sistema Integrado de Informações Gerenciais da Fiocruz e na Fiotec.

Outro resultado significativo durante o período, para o fortalecimento do sistema de planejamento, é constituído pela incorporação de 26 novos servidores concursados especificamente para ocupar cargos de analistas de planejamento nas unidades da Fiocruz. Doze destes servidores foram lotados na Diretoria de Planejamento – Diplan.

É importante demarcar que o alinhamento do Plano Estratégico da Fiocruz não significa a pura e simples assimilação das propostas feitas no âmbito do Governo Federal e do Ministério da Saúde, uma vez que a Fiocruz é reconhecida também pela sua capacidade de formulação e definição de políticas de interesse nacional. Assim, esse alinhamento é alcançado a partir de um constante diálogo entre os níveis governamental, setorial e a Fiocruz. Como exemplo deste processo, a revisão do PPA 2004-2007 para o exercício de 2006, incorporou duas importantes ações setoriais que permitem dar maior visibilidade às responsabilidades da Fiocruz no contexto do Programa de Gestão da Política de Saúde, quais sejam as de Cooperação Técnica para a Qualificação de Unidades e Serviços de Saúde, Ciência e Tecnologia, Educação e Cultura e de Preservação do Patrimônio Científico, Cultural e Histórico da Saúde no Brasil.

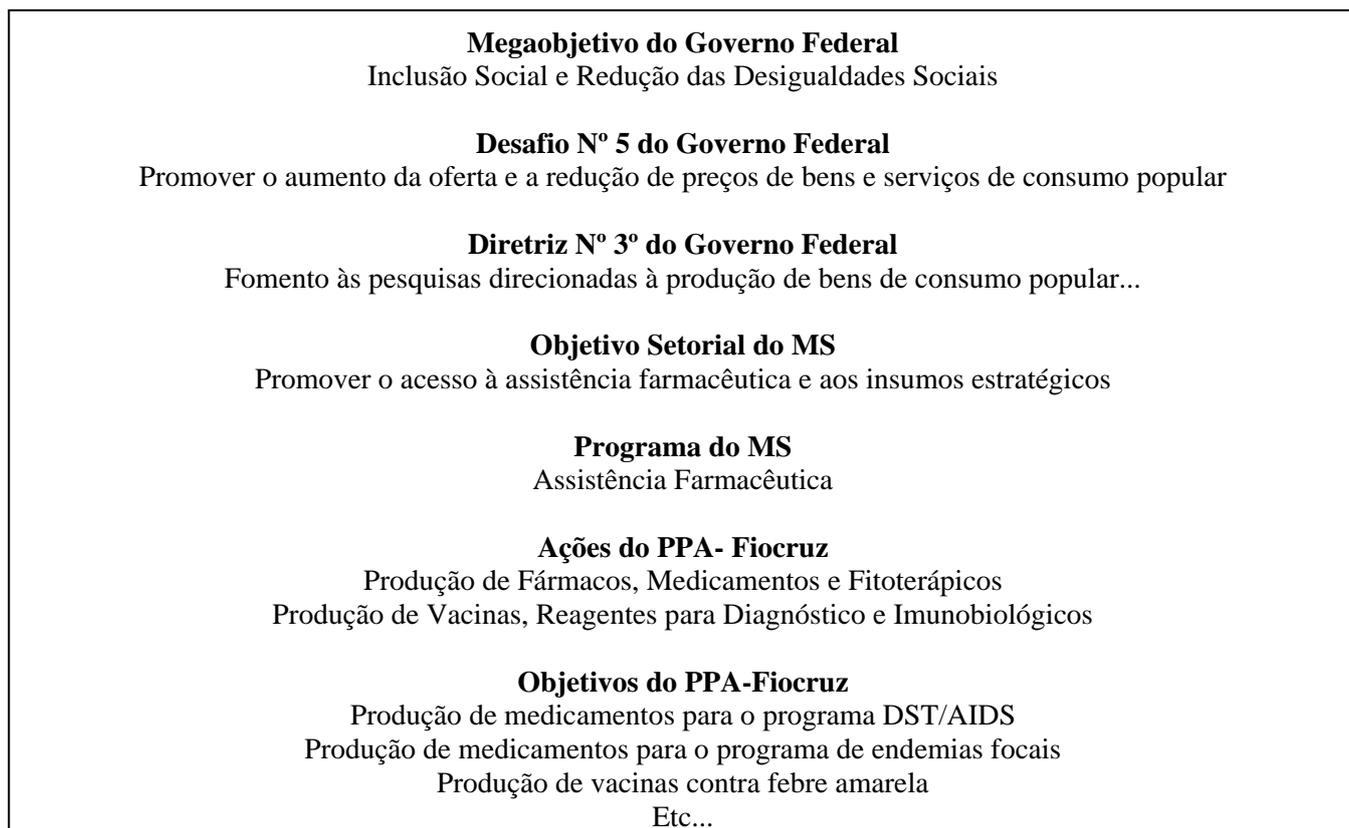
O processo de alinhamento do planejamento da Fiocruz aos programas e metas governamentais resultou na estrutura de planejamento representada no esquema da Figura 2.1.1, abaixo.

**Fig. 2.1.1 Processo de Alinhamento do Planejamento na Fiocruz**



Um exemplo deste alinhamento é apresentado no esquema da Figura 2.1.2, abaixo.

**Fig. 2.1.2 Exemplo de alinhamento das ações da Fiocruz ao PPA Governamental**



A horizontalização das ações sob responsabilidade da Fiocruz entre as suas diversas unidades, implantada em 2005 em substituição à tradicional programação segundo unidades executoras verticais, que caracterizam a maior parte das instituições públicas do Governo Federal, foi perfeita e rapidamente assimilada pela totalidade dos gestores e a própria comunidade de todas as unidades da Fiocruz. As previsíveis dificuldades de alocação orçamentária foram eficientemente superadas ao serem incorporadas as metas de produção e a análise da totalidade de recursos captados por cada uma das unidades para a avaliação institucional dos componentes orçamentários de cada uma das ações e sua distribuição entre as diversas unidades executoras, através de uma matriz de dupla entrada: ação / Unidade.

O resultado dessa mudança tem sido a maior integração dos planos das Unidades, orientados pela missão de cada uma no contexto da Fundação Oswaldo Cruz como um todo e a organização de um pensamento mais voltado para os objetivos a serem alcançados no âmbito de cada ação do PPA-Fiocruz. Além disso, assentou as bases para a implementação de um sistema de acompanhamento e avaliação centrado nos resultados, uma vez que estabelece um conjunto de produtos e indicadores vinculados a cada objetivo e ação do PPA. Com a implantação, durante 2007, da planilha de gastos por ação, cobrindo despesas de todas as fontes de recursos será dado um novo passo para o início do cálculo aproximado de custos reais por ação do PPA, permitindo assim avaliar de forma muito mais precisa os indicadores de eficiência.

Após os ajustes do PPA 2004-2007 para o exercício de 2006, o PPA-Fiocruz foi composto por 23 ações finalísticas, pertencentes a 8 (oito) dos programas setoriais: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; Atenção Especializada em Saúde; Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde; Vigilância Sanitária de Produtos, Serviços e Ambientes; Assistência Farmacêutica e Insumos; Educação Permanente e Qualificação Profissional para o SUS; e Gestão de Políticas de Saúde. Além disso, atua em 3 (três) programas que são padronizados pelo Governo Federal, dentre os quais o de Apoio Administrativo.

O número de programas em que a Fiocruz atua demonstra a abrangência e a diversidade de atividades desenvolvidas pela Instituição. Os programas de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e de Educação Permanente e Qualificação Profissional para o SUS são os programas mais abrangentes em que a Instituição atua, uma vez que praticamente todas as unidades da Fiocruz desenvolvem algum projeto ou processo vinculado aos objetivos desses programas

O **Quadro 1** do Anexo, detalha cada um dos Programas e Ações do Programa Plurianual 2004–2007, para o exercício de 2006, com as respectivas metas físicas e financeiras, tal como aprovado na Lei Orçamentária Anual de 2006.

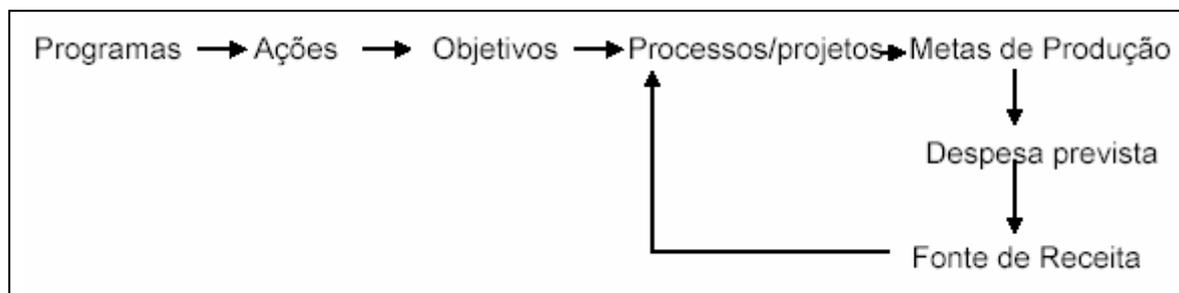
## 2.2 PROGRAMAS INSTITUCIONAIS, OBJETIVOS E METAS FÍSICAS E ORÇAMENTÁRIAS DO PLANO ANUAL DE 2006

### 2.2.1 Distribuição Matricial dos Programas e Ações do PPA-Fiocruz

Com base no Plano Plurianual, elabora-se anualmente o Plano Anual (PA), que contém a contribuição de cada unidade para a programação física de cada uma das ações para o período, bem como a dotação orçamentária necessária para a sua viabilização.

Cada ação do Plano Plurianual desdobra-se em objetivos institucionais. Esses objetivos são definidos pela Diretoria de Planejamento em consulta e acordo com as demais unidades. Para cada um desses objetivos as unidades definem seus projetos e processos específicos e seus respectivos produtos e metas físicas, estimam as despesas e prevêm as receitas para o seu financiamento, conforme mostra a figura a seguir. Esse procedimento é normalizado pelo Manual de Programação do PPA e do PA-Fiocruz elaborado pela Diretoria de Planejamento e registrado e acompanhado através de um sistema informatizado de programação e monitoramento denominado Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG), implantado plenamente a partir do exercício de 2005.

**Fig. 2.2.1.1 Esquema de Elaboração do Plano Anual da Fiocruz**



Em função do orçamento aprovado para cada unidade e da realização ou não de eventuais projetos financiados através de outras fontes, procedeu-se à revisão dos processos/ projetos e de suas respectivas metas físicas, sendo avaliado o grau de execução das metas previstas para o período anterior e adequando-os à disponibilidade orçamentária e extra-orçamentária para o período novo.

O Plano Anual adota uma estrutura que possui três dimensões: Uma dimensão vertical, segundo unidades executoras; uma dimensão horizontal, segundo ações e objetivos da Fiocruz; e uma dimensão transversal, que faz a apropriação vertical do plano horizontal.

O **Quadro 2** (Anexo) esquematiza a matriz de participação de cada uma das unidades (plano vertical) nas diversas ações do PPA-Fiocruz (plano horizontal) para o ano de 2006.

Como pode ser observado, algumas ações são compartilhadas pela maioria das unidades, como as ações de Modernização das unidades da Fiocruz; Disseminação de Informações em Ciência e

Tecnologia em Saúde; Pesquisas Clínicas, Epidemiológicas e em Ciências Biológicas, Humanas e Sociais Aplicadas à Saúde; Desenvolvimento Tecnológico e Inovações para Métodos e Processos em Saúde Pública; e Formação de Recursos Humanos em Educação Profissional e de Pós-graduação *stricto e lato sensu* em Saúde.

Por outro lado, há ações que são executadas exclusivamente por algumas unidades e, por vezes, por apenas uma única unidade, como é o caso das ações de Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos, de Produção de Vacinas, Reagentes para Diagnóstico e Biofármacos e de Análise Técnico-Laboratorial da Qualidade dos Produtos Ofertados à População, além das ações de obras.

A especialização, ou seja, a especificidade da missão de cada unidade é ainda melhor expressa quando se analisam os objetivos que fazem parte do plano de cada unidade.

### **2.2.2 Objetivos Institucionais**

Os objetivos do Plano Anual da Fiocruz traduzem as estratégias e prioridades da instituição. Eles constituem-se na unidade programática intermediária, ou seja, entre as ações do PPA-Fiocruz e os projetos e processos de cada unidade da Fiocruz.

Como dito anteriormente, a definição dos objetivos institucionais é dada pela Diretoria de Planejamento a partir do diálogo com as demais unidades. Merece destaque nesse processo o Fórum de Planejamento, composto por representantes da área de planejamento de cada unidade da Fiocruz. O Fórum constituiu-se em espaço privilegiado de discussão dos objetivos e produtos das ações do PPA-Fiocruz. Durante o período em análise o Fórum de Planejamento da Fiocruz reuniu-se quatro vezes, sempre na sede do Campus de Manguinhos.

Os objetivos da Fiocruz orientam e expressam os principais objetos finalísticos de atuação da instituição no campo da ciência e tecnologia em saúde. Eles representam os principais impactos, preocupações e compromissos das atividades institucionais, vinculados aos problemas de saúde de maior relevância nacional. A definição dos objetivos constitui-se em um processo complexo, dinâmico e interativo que envolve reformulações constantes na tentativa de melhor expressar a missão institucional e dar maior transparência às atividades realizadas e aos resultados obtidos.

Os enunciados dos objetivos privilegiam, sempre que possível, destaques programáticos horizontais que fortaleçam as características integradoras e sinérgicas da diversidade organizacional da Fiocruz. Estes, por sua vez, são desdobrados em projetos ou processos que refletem o enquadramento particular da missão específica de cada uma das Unidades ou das suas respectivas sub-unidades, no contexto de cada objetivo.

Durante 2006, o plano de objetivos institucionais para a ação de pesquisas foi sujeito a uma profunda revisão que permitiu estabelecer como recorte finalístico para o enquadramento dos projetos respectivos, os principais problemas de saúde em substituição das tradicionais linhas de pesquisa mais vinculadas a disciplinas científicas. Este novo recorte permite uma avaliação muito mais precisa dos impactos relativos das pesquisas em função do direcionamento estratégico da sua finalidade mais do que a área ou grupo envolvidos.

Diversas atualizações realizadas durante 2006 permitiram definir, no fim do período, um conjunto de 124 objetivos, descritos no Relatório de Objetivos do SIIG, segundo seu alinhamento com as respectivas ações e programas do PPA (Anexo como Quadro 3). As ações que contaram com maior número de objetivos foram as ações de Pesquisas Clínicas, Epidemiológicas e em Ciências Biológicas, Humanas e Sociais Aplicadas à Saúde e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovações em Saúde, com 27 e 17 objetivos respectivamente. O **Anexo 2** apresenta o Relatório de Objetivos, atualmente vigente, segundo apresentado pelo SIIG.

### 2.2.3 Produtos e Metas Físicas

O produto é o resultante imediato de um processo ou projeto, destinado a satisfazer alguma necessidade, real ou potencial. As metas físicas de cada um dos produtos foram definidas no momento de elaboração do Plano, para cada um dos objetivos.

Para cada ação, apresentam-se os produtos-índice<sup>1</sup>, seus sub-produtos<sup>2</sup> e outros produtos secundários. No **Quadro 3** (Anexo) é possível visualizar a meta das ações do PPA 2006 conforme aprovado na LOA e a meta ajustada do Plano Anual Fiocruz. O ajuste da meta do Plano Anual reflete as adequações estratégicas e operacionais das Unidades, principalmente devidas a possíveis diferenças entre os valores orçamentários solicitados e aprovados na LOA e às eventuais incorporações de projetos financiados através de outras fontes, incluindo os projetos da Fiotec e de editais que são lançados por agências de fomento no decorrer do período. Também alteram as metas físicas previstas, para mais ou para menos, os ajustes dos acordos de produção e distribuição de insumos estratégicos, negociados com diversos órgãos do Ministério da Saúde, assim como, de secretarias estaduais e municipais.

Desta forma, após a aprovação da LOA a Fiocruz realiza uma revisão das suas metas de produção em função da dotação orçamentária aprovada para cada uma de suas ações e da previsão de recursos extra-orçamentários a serem captados a partir de projetos específicos. Tal revisão torna as metas muito mais próximas da realidade, uma vez que os recursos oriundos da LOA já estão definidos e os projetos com potencial de captação de recursos para o próximo ano já estão melhor desenhados. As metas físicas, no momento da revisão, podem variar tanto positiva quanto negativamente em relação à meta proposta inicialmente na LOA, dependendo da composição orçamentária decorrente do montante de recursos de tesouro e receita própria e de recursos extra-orçamentários. O monitoramento e as avaliações institucionais tomam por base as metas revisadas que constituem a base para a revisão anual das metas estabelecidas no PPA.

O Quadro 3 descreve as metas físicas dos produtos índice, subprodutos e produtos secundários do ano de 2006, por programa e ação do PPA - Fiocruz, segundo registrado no PPA 2004-2007 e ajustadas para o Plano Anual 2006, assim como os seus respectivos percentuais de execução (indicadores de eficácia).

## 3. INDICADORES OU PARÂMETROS DE GESTÃO

### 3.1 MARCO CONCEITUAL E PROCESSO DE DEFINIÇÃO DE INDICADORES

O Plano Anual da Fiocruz alinha-se às diretrizes e programas governamentais. Os programas governamentais são compreendidos como conjuntos de ações voltados para reverter situações-problema no âmbito social, visando o alcance de objetivos claros e mensuráveis.

Por isso, para a avaliação do desempenho da Fiocruz, adotou-se como modelo teórico para constituição dos indicadores a reconstituição da lógica dos programas, tornando possível “rever” os laços estabelecidos entre os elementos implicados na formulação do Plano Anual da Fiocruz, desde o desafio ou situação-problema a ser resolvida, até os resultados esperados com as ações. Este “caminho” possibilitou, então, pensar nas informações e indicadores necessários para se monitorar e avaliar aqueles elementos que constituem o plano.

---

<sup>1</sup> Produto-Índice é aquele que melhor representa o produto da ação. É aquele cuja execução física é informada no SigPlan/ MP.

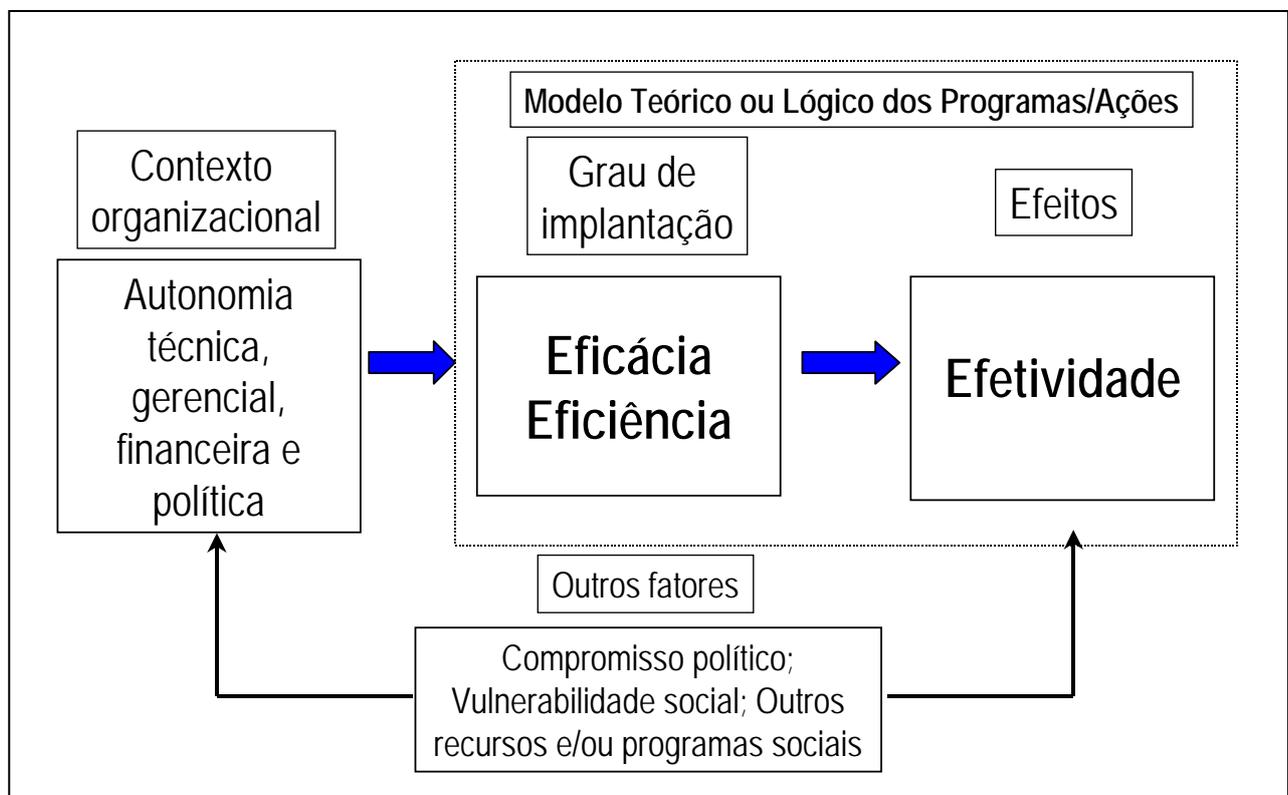
<sup>2</sup> Sub-produtos são sub-divisões do produto-índice.

Assim, a análise dos recursos empregados e dos produtos gerados leva aos indicadores de eficácia e eficiência. A análise da situação-problema, do público-alvo, dos objetivos e dos resultados esperados, remete aos indicadores de efetividade, ou seja, aqueles que melhor demonstram o quanto a implementação do plano colaborou, direta ou indiretamente, para eliminar ou reduzir o problema.

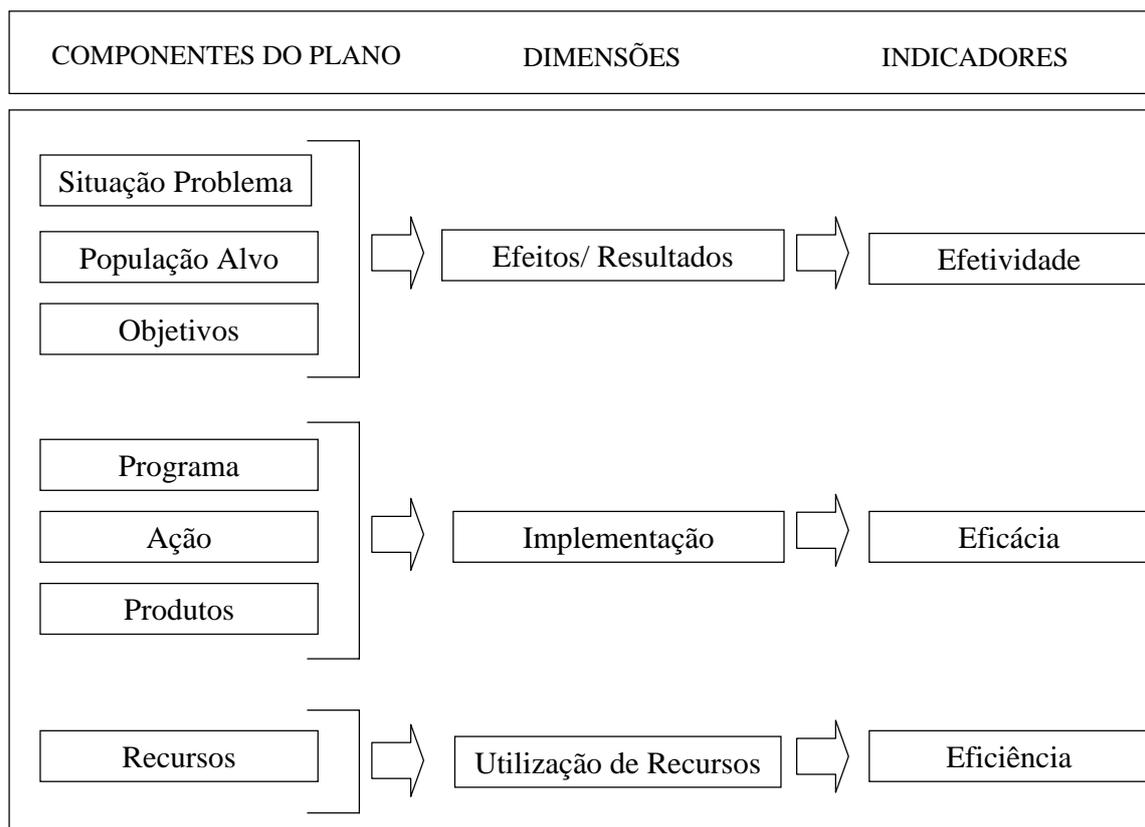
Parte-se do princípio de que um indicador só pode ser compreendido, julgado válido ou interpretado, quando se conhece a lógica com a qual foi elaborado o Plano Estratégico. Esta abordagem, simples e pragmática, permite tratar o programa em sua pluralidade e também na singularidade de suas ações, objetivos e projetos.

Os diagramas 3.1.1 e 3.1.2, apresentados abaixo, descrevem, respectivamente, o modelo teórico para avaliação da implementação de um plano e o modelo utilizado para definição dos indicadores de desempenho da Fiocruz. Tomando estes modelos como base conceitual, foram definidos e construídos os indicadores do PPA-Fiocruz.

**Diagrama 3.1.1 - Modelo Teórico para Avaliação de Programas**



**Diagrama 3.1.2: Modelo para Definição dos Indicadores do PPA- Fiocruz 2006**



Na **Figura 3** (Anexo), é esquematizado o processo de definição dos indicadores na Fiocruz, utilizando como exemplo o programa de Ciência e Tecnologia em Saúde e a ação de Desenvolvimento Tecnológico de Insumos Estratégicos em Saúde.

### 3.2 DESCRIÇÃO DOS INDICADORES PARA A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PLANO ANUAL DA FIOCRUZ – PA-FIOCRUZ, 2006.

No Quadro 3, no anexo, são apresentados *os indicadores de eficácia* do Plano Anual 2006 da Fiocruz, sob a forma de percentual de execução das metas programadas / ajustadas, para cada um dos produtos, sub-produtos e produtos secundários.

Complementarmente, a Fiocruz possui alguns *indicadores institucionais de eficiência e efetividade*. Cada um deles está caracterizado e descrito nos quadros a seguir, junto com os seus respectivos resultados para o ano de 2006.

<b>Indicador 1: Pesquisa Realizada por Pesquisador Doutor</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a produtividade dos pesquisadores doutores na Fiocruz. É um indicador de produtividade.	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Pesquisas Clínicas, Epidemiológicas e em Ciências Biológicas, Humanas e Sociais aplicadas à Saúde na Fiocruz	
<b>Fórmula:</b> Total de pesquisas publicadas no período / total de pesquisadores doutores	
<b>Responsável pelo Cálculo:</b> DIPLAN	
<b>Fonte de Dados:</b> Relatórios de Execução Física, extraídos do sistema de informação da Fiocruz - SIIG e Sistema de Gestão de Recursos Humanos (SGA-RH)	
<b>Cálculo:</b> 1.518 pesquisas publicadas / 602 doutores	<b>2,52</b>

**Notas:**

- a) O produto índice da pesquisa foi depurado, em 2006, das apresentações em Congressos, reduzindo o valor para cerca da metade com relação a 2005.
- b) O número de doutores foi ajustado para incluir exclusivamente os “pesquisadores doutores”, em substituição ao número total de doutores na Fiocruz, utilizado em 2005. Este ajuste resultou em uma redução de cerca de 50%.
- c) O indicador de 2005 ajustado para iguais critérios de 2006 seria idêntico ao registrado para 2006, ficando em 2,52.

<b>Indicador 2: Valor orçamentário médio por Pesquisa Realizada</b>	
<b>Descrição:</b> Indica a relação entre o valor total despendido na ação de pesquisa e o total de pesquisas realizadas	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Pesquisas Clínicas, Epidemiológicas e em Ciências Biológicas, Humanas e Sociais aplicadas à Saúde na Fiocruz	
<b>Fórmula:</b> Valor total despendido na ação de pesquisa / total de publicações em revistas indexadas e não indexadas, capítulos de livro e autorias de livro realizadas	
<b>Responsável pelo Cálculo:</b> DIPLAN	
<b>Fonte de Dados:</b> Relatórios de Execução Física extraídos do sistema de informação da Fiocruz - Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG) e Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI)	
<b>Cálculo:</b> R\$ 66.512.685 / 1.518 pesquisas publicadas	<b>R\$ 43.816,00</b>

**Nota:** Ajustando o indicador registrado em 2005 para os critérios fixados este ano (Vide Indicador 2, acima), o indicador correspondente para 2005 é de R\$ 50.720 por publicação, 15,8% superior ao registrado em 2006.

<b>Indicador 3: Índice de Pesquisas Publicadas em Revistas de Prestígio na Comunidade Científica</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a qualidade das pesquisas realizadas na Fiocruz, bem como a capacidade de disseminação das informações relacionadas às pesquisas no meio científico nacional e internacional.	
<b>Tipo:</b> Efetividade	
<b>Ação:</b> Pesquisas Clínicas, Epidemiológicas e em Ciências Biológicas, Humanas e Sociais aplicadas à Saúde na Fiocruz	
<b>Fórmula:</b> (Total de artigos publicados em revistas indexadas no período / total de artigos publicados no período)	
<b>Responsável pelo Cálculo:</b> DIPLAN	
<b>Fonte de Dados:</b> Relatórios de Execução Física, extraídos do sistema de informação da Fiocruz - Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)	
<b>Cálculo:</b> 1.087 / 1.518	<b>0,71</b>

*Nota:* Utilizando iguais critérios, o indicador de 2005 deve ser ajustado para 0,71, idêntico ao registrado em 2006 (Vide notas para os indicadores 1 e 2).

<b>Indicador 4: Variação Percentual Anual do Número de Patentes Depositadas</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a capacidade de inovação das pesquisas de desenvolvimento tecnológico realizadas na Fiocruz.	
<b>Tipo:</b> Efetividade	
<b>Ação:</b> Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Insumos em Saúde e Desenvolvimento Tecnológico e Inovações em Métodos e Processos em Saúde Pública	
<b>Fórmula:</b> (Número de patentes depositadas pela Fiocruz em 2005 - Número de patentes depositadas pela Fiocruz em 2004) X 100 / Número de patentes depositadas em 2004	
<b>Responsável pelo Cálculo:</b> DIPLAN	
<b>Fonte de Dados:</b> Relatórios de Execução Física, extraídos do sistema de informação da FIOCRUZ (SIIG) e dados da Coordenação de Gestão Tecnológica (GESTEC)	
<b>Cálculo:</b> [(63-33) / 33] X 100	<b>90,9%</b>

**Observação:** Entende-se por Patentes Depositadas os depósitos realizados no Brasil e no exterior

<b>Indicador 5: Índice de desenvolvimento de métodos e insumos de saúde</b>	
<b>Descrição:</b> Indica o grau de métodos e produtos desenvolvidos no período em relação ao total de projetos de desenvolvimento tecnológico no período	
<b>Tipo:</b> Efetividade	
<b>Ação:</b> Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	
<b>Fórmula:</b> total de métodos/processos e produtos/insumos desenvolvidos no período / total de projetos de desenvolvimento tecnológico no período	
<b>Responsável pelo Cálculo:</b> DIPLAN	
<b>Fonte de Dados:</b> Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)	
<b>Cálculo:</b> 34 / 276	<b>0,12</b>

*Nota: Este indicador substitui o utilizado em 2005 "Índice de Aplicação ao SUS dos métodos / processos desenvolvidos" devido à pouca confiabilidade das informações requeridas.*

<b>Indicador 6: Variação percentual anual do número de patentes concedidas</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a capacidade de inovação das pesquisas de desenvolvimento tecnológico na Fiocruz.	
<b>Tipo:</b> Efetividade	
<b>Ação:</b> Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Insumos em Saúde e Desenvolvimento Tecnológico e Inovações em Métodos e Processos em Saúde Pública	
<b>Fórmula:</b> (Número de patentes concedidas à Fiocruz em 2005 - Número de patentes concedidas à Fiocruz em 2004) X 100 / Número de patentes concedidas em 2004	
<b>Responsável pelo Cálculo:</b> DIPLAN	
<b>Fonte de Dados:</b> Relatórios de Execução Física, extraídos do sistema de informação da Fiocruz - SIIG e dados da Coordenação de Gestão Tecnológica (GESTEC)	
<b>Cálculo:</b> [(8-2) / 2] X100	<b>300%</b>

**Observação:** Entende-se por Patentes concedidas aquelas realizadas no Brasil e no exterior

<b>Indicador 7: Índice de livros editados pela Editora Fiocruz cujos autores são pesquisadores da Fiocruz</b>	
<b>Descrição:</b> Indica quantos livros editados pela Editora Fiocruz são de autoria de pesquisadores da Fiocruz	
<b>Tipo:</b> Eficácia	
<b>Ação:</b> Disseminação da Informação em Ciência e Tecnologia em Saúde	
<b>Fórmula:</b> Total de livros editados pela Editora Fiocruz cujos autores são pesquisadores da Fiocruz / total de livros editados pela Editora Fiocruz no período.	
<b>Responsável pelo cálculo:</b> DIPLAN	
<b>Fonte dos dados:</b> Editora Fiocruz em dezembro de 2006.	
<b>Valor em 2006:</b> 19 / 34	<b>0,55</b>

<b>Indicador 8: Gasto médio estimado por exemplar de revista indexada da Fiocruz</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a utilização dos recursos financeiros despendidos para a publicação de revistas indexadas	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Disseminação da Informação em Ciência e Tecnologia em Saúde	
<b>Fórmula:</b> Valor programado/aprovado para a publicação de revistas indexadas / Número total de exemplares publicados (tiragem).	
<b>Responsável pelo cálculo:</b> DIPLAN	
<b>Fonte dos dados:</b> Fonte: Unidades e Relatório - Orçamento de Despesa por Período - Unidade/Centro/Conta 2006 extraído do SIIG	
<b>Cálculo:</b> R\$ 2.007.464,77 / 694.500	<b>R\$ 2,89</b>

<b>Indicador 9: Valor orçamentário médio por usuário atendido em bibliotecas e Museu da Vida</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a utilização dos recursos financeiros utilizados para a o atendimento aos usuários em bibliotecas e no Museu da Vida.	
<b>Observação:</b> No orçamento utilizado para compor este indicador estão incluídos os gastos para: a manutenção do acervo bibliográfico, a manutenção do acervo arquivístico e o atendimento ao usuário	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Rede de Bibliotecas em Saúde	
<b>Fórmula:</b> Valor total despendido para a Ação no período / total de usuários atendidos no período.	
<b>Responsável pelo cálculo:</b> DIPLAN	
<b>Fonte dos dados:</b> Relatório de Programação e Execução Física e Orçamentária 2005 extraído do SIIG e Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI)	
<b>Cálculo:</b> R\$ 7.784.970 / 183.097	<b>R\$ 42,52</b>

**Observação:** O valor despendido na Ação inclui todas as despesas operacionais . Não inclui gastos com pessoal servidor.

<b>Indicador 10: Índice de ensaios acreditados no INCQS</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre o grau de reconhecimento formal da capacidade de realização dos ensaios de controle da qualidade de produtos sujeitos a Vigilância Sanitária de acordo com os requisitos da norma NBR ISO/IEC 17025 .	
<b>Tipo:</b> Eficácia	
<b>Ação:</b> Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz	
<b>Fórmula:</b> Total de ensaios acreditados no INCQS no período / total de ensaios disponíveis no período	
<b>Responsável pelo Cálculo:</b> DIPLAN	
<b>Fonte de Dados:</b> Relatórios de Execução Física, extraídos do SIIG e dados fornecidos pelo Núcleo de Planejamento do INCQS.	
<b>Cálculo:</b> 42/ 491	<b>0,09</b>

<b>Indicador 11: Média de atendimentos de saúde por trabalhador da Fiocruz</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a extensão do atendimento à saúde e de promoção da qualidade de vida do trabalhador da Fiocruz.	
<b>Tipo:</b> Eficácia	
<b>Ação :</b> Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz	
<b>Fórmula:</b> Total de pronto-atendimentos e exames periódicos realizados no período / total de trabalhadores no período	
<b>Responsável pelo Cálculo:</b> DIPLAN	
<b>Fonte de Dados:</b> Relatório de Execução Física, extraído do SIIG, Coordenação de Saúde do Trabalhador/ Diretoria de Recursos Humanos (CST/DIREH) e Serviço de Informação/ Diretoria de Recursos Humanos (SEINFO/DIREH).	
<b>Cálculo:</b> 6.790 / 8.351	<b>0,81</b>

<b>Indicador 12a: Taxa % de infecção hospitalar no IFF</b>	
<b>Descrição:</b> Indica o número de infecção hospitalar adquirida pelo paciente durante sua permanência no hospital	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Atendimento de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas	
<b>Fórmula:</b> Número de infecções adquiridas pelo paciente durante sua permanência no hospital, em determinado período / número de pacientes saídos (altas e óbitos) no mesmo período.	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> IFF	
<b>Fonte de dados:</b> IFF	
<b>Cálculo:</b> 183 / 3.077	<b>5,95%</b>

*Nota: Errata no Relatório de 2005. Onde se lê  $32 / 375 = 0,09$ , leia-se:  $299 / 317 = 9,41$*

<b>Indicador 12b: Taxa de infecção hospitalar no IPEC</b>	
<b>Descrição:</b> Indica o número de infecção hospitalar adquirida pelo paciente durante sua permanência no hospital	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Atendimento de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas	
<b>Fórmula:</b> Número de infecções adquiridas pelo paciente durante sua permanência no hospital, em determinado período / número de pacientes saídos (altas e óbitos) no mesmo período.	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> IPEC	
<b>Fonte de dados:</b> IPEC	
<b>Cálculo:</b> 54 / 270	<b>20,0%</b>

<b>Indicador 13a: Tempo médio de permanência (em dias) no IFF</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a utilização dos leitos disponíveis	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Atendimento de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas	
<b>Fórmula:</b> Número total de dias/pacientes de internação / Número de altas e óbitos	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> IFF	
<b>Fonte de dados:</b> Censo Hospitalar do Instituto Fernandes Figueira	
<b>Cálculo:</b> Não disponível	<b>9,3 dias</b>

<b>Indicador 13b: Tempo médio de permanência (em dias) no IPEC</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a utilização dos leitos disponíveis	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Atendimento de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas	
<b>Fórmula:</b> Número total de dias/pacientes de internação / Número de altas e óbito	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> IPEC	
<b>Fonte de dados:</b> Censo Hospitalar do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas	
<b>Cálculo:</b> Não disponível	<b>19,2 dias</b>

<b>Indicador 14a: Taxa de ocupação hospitalar no IFF</b>	
<b>Descrição:</b> Indica a relação percentual de ocupação hospitalar	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Atendimento de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas	
<b>Fórmula:</b> (Número de pacientes-dia do IFF em 2006 / número de leitos disponíveis-dia, no IFF em 2006 X 100)	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> DIPLAN	
<b>Fonte de dados:</b> Instituto Fernandes Figueira	
<b>Cálculo:</b> (80 / 114) X 100	<b>70,0 %</b>

<b>Indicador 14b: Taxa de ocupação hospitalar no IPEC</b>	
<b>Descrição:</b> Indica a relação percentual de ocupação hospitalar	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Atendimento de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas	
<b>Fórmula:</b> (Número de pacientes-dia em 2006, no IPEC / número de leitos disponíveis-dia no IPEC, em 2006 X 100)	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> DIPLAN	
<b>Fonte de dados:</b> Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas	
<b>Cálculo:</b> (16,6 / 20) X 100	<b>83,00%</b>

<b>Indicador 15: Número de consultas ambulatoriais realizadas por médicos</b>	
<b>Descrição:</b> Indica o número de consultas ambulatoriais realizadas segundo o número de médicos	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Atendimento de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas	
<b>Fórmula:</b> Total de consultas ambulatoriais realizadas no ano / nº total de médicos atuando no IFF e no IPEC no período	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> DIPLAN	
<b>Fonte de dados:</b> Instituto Fernandes Figueira e Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas e Relatórios de Execução Física extraídos do SIIG	
<b>Cálculo:</b> 95.710 / 284	<b>332,04</b>

<b>Indicador 16a: Taxa percentual de mortalidade hospitalar no IFF</b>	
<b>Descrição:</b> Indica o risco de morte no hospital. Representa a relação entre a frequência absoluta de óbitos e o número dos expostos ao risco de morrer	
<b>Tipo:</b> Efetividade	
<b>Ação:</b> Atendimento de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas	
<b>Fórmula:</b> (Total de óbitos no período no IFF / total de altas no mesmo período, no IFF) X 100	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> DIPLAN	
<b>Fonte de dados:</b> Instituto Fernandes Figueira	
<b>Cálculo:</b> (70 / 3.007) x 100	<b>2,33%</b>

<b>Indicador 16b: Taxa percentual de mortalidade hospitalar no IPEC</b>	
<b>Descrição:</b> Indica o risco de morte no hospital. Representa a relação entre a frequência absoluta de óbitos e o número dos expostos ao risco de morrer	
<b>Tipo:</b> Efetividade	
<b>Ação:</b> Atendimento de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas	
<b>Fórmula:</b> (Total de óbitos no período, no IPEC / total de altas no mesmo período no IPEC) X 100	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> DIPLAN	
<b>Fonte de dados:</b> Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas	
<b>Cálculo:</b> (27 / 270) x 100	<b>10%</b>

<b>Indicador 17: Variação Percentual Anual do número de unidades farmacêuticas produzidas</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a expansão da atividade de produção de medicamentos, fármacos e fitoterápicos na Fiocruz e, conseqüentemente, sobre a maior disponibilidade desses bens à população.	
<b>Tipo:</b> Eficácia	
<b>Ação:</b> Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos	
<b>Fórmula:</b> (Total unidades farmacêuticas produzidas em 2006 – Total de unidades produzidas em 2005) x 100 / Total de unidades produzidas em 2005	
<b>Responsável pelo cálculo:</b> DIPLAN	
<b>Fonte:</b> Registros da atividade de produção Relatório de Execução Física extraídos do SIIG	
<b>Cálculo:</b> [(2.078.906.079 – 2.328.910.246) X 100 / 2.328.910.246]	<b>-10,73%</b>

<b>Indicador 18: Custo médio da produção de medicamentos</b>	
<b>Descrição:</b> Orienta sobre a utilização dos recursos, como mão-de-obra, insumos, manutenção de equipamentos para a realização de atividades de produção de medicamentos. É um indicador de produtividade.	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos	
<b>Fórmula:</b> Custo total * despendido na produção de fármacos, medicamentos e fitoterápicos/ total de unidades farmacêuticas produzidas	
<b>Responsável pelo cálculo:</b> Far-Manguinhos	
<b>Fonte:</b> Far-Manguinhos e Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI)	
<b>Cálculo:</b> R\$ 127.504.153,75 / 2.078.906.079	<b>R\$ 0,06</b>

<b>Indicador 19: Variação Percentual Anual do número de doses de vacinas produzidas</b>	
<b>Definição:</b> Orienta sobre a expansão da atividade de produção de vacinas na Fiocruz e conseqüentemente, sobre a maior disponibilidade desses bens à população.	
<b>Tipo:</b> Eficácia	
<b>Ação:</b> Produção de Vacinas, Reagentes para diagnóstico e Biofármacos	
<b>Fórmula:</b> (Total de doses de vacinas produzidas em 2006 - total de doses de vacinas produzidas em 2005) X 100 / total de doses de vacinas produzidas em 2005	
<b>Responsável pelo cálculo:</b> DIPLAN	
<b>Fonte:</b> Relatório de Programação e Execução Física por Ação, extraído do SIIG (2005 e 2006)	
<b>Cálculo:</b> [(87.071.955 – 68.247.760) X 100 / 68.247.760]	<b>27,58%</b>

<b>Indicador 20: Variação Percentual Anual do número de reagentes para diagnóstico produzidos</b>	
<b>Definição:</b> Orienta sobre a expansão da atividade de produção de testes para diagnóstico na Fiocruz e conseqüentemente, sobre a maior disponibilidade desses bens à população.	
<b>Tipo:</b> Eficácia	
<b>Ação:</b> Produção de Vacinas, Reagentes para diagnóstico e Biofármacos	
<b>Fórmula:</b> (Total de testes para diagnóstico produzidos em 2006 - total de testes para diagnóstico produzidos em 2005) X 100 / total de testes para diagnóstico produzidos em 2005	
<b>Responsável pelo cálculo:</b> DIPLAN	
<b>Fonte:</b> Relatório de Programação e Execução Física por Ação, extraído do SIIG (2005 e 2006)	
<b>Cálculo:</b> [(2.866.832 – 3.119.584) X 100] / 3.119.584	<b>-8,12%</b>

<b>Indicador 21: Distribuição dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Fiocruz segundo avaliação CAPES</b>		
<b>Descrição:</b> Este indicador orienta sobre a qualidade dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Fiocruz avaliados por órgão externo		
<b>Tipo:</b> Efetividade		
<b>Ação:</b> Formação de Recursos Humanos em Educação Profissional e de Pós-Graduação <i>Stricto e Lato Sensu</i> em Saúde		
<b>Fórmula:</b> Nº de cursos com conceitos 3, 4, 5 e 6, respectivamente /total de cursos (%)		
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> DIPLAN		
<b>Fonte de dados:</b> <a href="http://www.capes.gov.br">www.capes.gov.br</a> (atualização em 13/02/2007)		
Cursos com conceito 3	<b>1</b>	<b>3%</b>
Cursos com conceito 4	<b>14</b>	<b>44%</b>
Cursos com conceito 5	<b>14</b>	<b>44%</b>
Cursos com conceito 6	<b>3</b>	<b>9%</b>
Total de cursos (mestrado, mestrado profissional e doutorado)	<b>32</b>	<b>100%</b>

**Indicador 22: Índice de qualificação do corpo docente dos cursos *stricto sensu***

Este indicador foi excluído devido à pouca confiabilidade das informações disponíveis.

**Indicador 23: Valor orçamentário médio por egresso (modalidade presencial e à distância)**

**Descrição:** Orienta sobre a utilização dos recursos financeiros despendidos para a formação de profissionais em saúde

**Observação:** Recursos de Despesas Operacionais totais

**Tipo:** Eficiência

**Ação:** Formação de Recursos Humanos em Educação Profissional e de Pós-Graduação *Stricto e Lato Sensu* em Saúde

**Fórmula:** Valor despendido para a realização de cursos de educação em saúde / total de egressos de cursos de educação em saúde no mesmo período

**Responsável pelo cálculo/medição:** DIPLAN

**Fonte de dados:** Relatórios de Execução Física extraídos do SIIG e SIAFI

**Cálculo:** R\$ 43.253.846,00 / 28.494

**R\$ 1518,00**

**Indicador 24: Valor orçamentário médio por egresso de cursos de pós-graduação *stricto sensu***

**Descrição:** Indica a relação entre o valor total despendido para os cursos *stricto sensu* e o total de egressos de pós-graduação *stricto sensu*

**Observação:** Inclui recursos de todas as fontes

**Tipo:** Eficiência

**Ação:** Formação de Recursos Humanos em Educação Profissional e de Pós-Graduação *Stricto e Lato Sensu* em Saúde

**Fórmula:** Valor programado/aprovado para a realização dos cursos *stricto sensu* no período / total de egressos de pós-graduação *stricto sensu* no mesmo período

**Responsável pelo cálculo/medição:** DIPLAN

**Fonte de dados:** Relatórios de Execução Física extraídos do SIIG

**Cálculo:** R\$ 4.440.396,99 / 361

**R\$ 12.300,27**

**Indicador 25: Valor orçamentário médio por egresso de cursos de pós-graduação *lato sensu* (modalidade presencial e à distância)**

**Descrição:** Indica a relação entre o valor total despendido para os cursos *lato sensu* e o total de egressos de pós-graduação *lato sensu*

**Observação:** Inclui recursos de todas as fontes

**Tipo:** Eficiência

**Ação:** Formação de Recursos Humanos em Educação Profissional e de Pós-Graduação *Stricto e Lato Sensu* em Saúde

**Fórmula:** Valor programado/aprovado para a realização dos cursos *lato sensu* modalidade presencial e à distância no período / total de egressos de pós-graduação *lato sensu* modalidade presencial e à distância no mesmo período

**Responsável pelo cálculo/medição:** DIPLAN

**Fonte de dados:** Relatórios de Execução Física extraídos do SIIG e relatórios de execução orçamentária do Departamento Financeiro (DEFIN)

**Cálculo:** R\$ 38.913.994,42 / 5.999

**R\$ 6.486,75**

<b>Indicador 26: Valor orçamentário médio por egresso de curso de educação profissional (modalidade presencial e à distância)</b>	
<b>Descrição:</b> Indica a relação entre o valor total despendido para os cursos <i>lato sensu</i> modalidade presencial e à distância e o total de egressos de pós-graduação <i>lato sensu</i> modalidade presencial e à distância	
<b>Observação:</b> Inclui recursos de todas as fontes	
<b>Tipo:</b> Eficiência	
<b>Ação:</b> Formação de Recursos Humanos em Educação Profissional e de Pós-Graduação <i>Stricto e Lato Sensu</i> em Saúde	
<b>Fórmula:</b> Valor programado/aprovado para a realização dos cursos de educação profissional modalidade presencial e à distância no período / total de egressos de pós-graduação educação profissional modalidade presencial e à distância no mesmo período	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> DIPLAN	
<b>Fonte de dados:</b> Relatórios de Execução Física do Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG) e relatórios de execução orçamentária do Departamento Financeiro	
<b>Cálculo:</b> R\$ 1.619.795,96 / 22.053	<b>R\$ 73,45</b>

<b>Indicador 27: Percentual de alunos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> com bolsa externa</b>	
<b>Descrição:</b> Indica a relação entre os alunos com pós-graduação <i>stricto sensu</i> matriculados que possuem bolsas externas e o total de alunos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> matriculados sem bolsa	
<b>Tipo:</b> Efetividade	
<b>Ação:</b> Formação de Recursos Humanos em Educação Profissional e de Pós-Graduação <i>Stricto e Lato Sensu</i> em Saúde	
<b>Fórmula:</b> (Total de alunos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> matriculados no período que possuem bolsas de estudo externas / total de alunos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> matriculados no período) X 100	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> DIPLAN	
<b>Fonte de dados:</b> Unidades da Fiocruz	
<b>Cálculo:</b> 282 / 957 x 100	<b>29,47%</b>

<b>Indicador 28: Percentual de egressos de cursos <i>lato sensu</i> da Fiocruz provenientes das regiões norte, nordeste e centro-oeste</b>	
<b>Descrição:</b> Indica a relação entre o total de alunos dos cursos <i>lato sensu</i> provenientes das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste e o total de egressos dos cursos <i>lato sensu</i> da Fiocruz	
<b>Tipo:</b> Efetividade	
<b>Ação:</b> Formação de Recursos Humanos em Educação Profissional e de Pós-Graduação <i>Stricto e Lato Sensu</i> em Saúde	
<b>Fórmula:</b> (Total de egressos dos cursos <i>lato sensu</i> da Fiocruz, provenientes das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste / total de egressos dos cursos <i>lato sensu</i> da Fiocruz) x 100	
<b>Responsável pelo cálculo/medição:</b> DIPLAN	
<b>Fonte de dados:</b> Unidades da Fiocruz	
<b>Cálculo:</b> 1.241 / 5.999 X 100	<b>20,69%</b>

## 4. ANÁLISE CRÍTICA DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL

### 4.1 METAS FÍSICAS REALIZADAS

Como visto previamente, em ocasião do preenchimento do Plano Anual no âmbito do SIIG, cada Unidade da Fiocruz define as metas de produção correspondentes a cada Projeto/Processo registrado no sistema. Estas metas são sistematizadas e consolidadas, passando a compor o quadro de metas físicas das Ações / Programas do PPA-Fiocruz.

No Quadro 4 (Anexo) são apresentadas as metas físicas e a execução dos produtos, sub-produtos e produtos secundários por Ação do PPA-Fiocruz em 2006. Nesse quadro é possível avaliar o grau de cumprimento das metas estabelecidas para o período (% de eficácia) com relação à meta índice originalmente registrada no PPA 2004 – 2007 e às metas ajustadas para o produto índice, seus sub-produtos parciais e outros produtos que, sem comporem a meta índice, descrevem, não obstante e de forma mais detalhada e precisa a produção institucional .

O **Quadro 4** (Anexo) descreve a contribuição de cada unidade da Fiocruz para a realização das metas de cada ação no que diz respeito, especificamente, ao produto índice ajustado.

### 4.2 RECEITAS

A Fiocruz operou, em 2006, com as seguintes fontes de recursos financeiros e materiais:

- a) LOA: a Lei nº 11.306, que aprovou a LOA - 2006 em 16 de maio de 2006 previu, para a Fiocruz, recursos genuínos do tesouro da ordem dos 572 milhões de reais, sendo 270 milhões para despesas de custeio e capital e cerca de 302 milhões para pessoal. Por meio de diversos ajustes à lei no decorrer do exercício, a Fiocruz redistribuiu a dotação orçamentária entre as ações sem alterar significativamente, entretanto, a dotação orçamentária total para as despesas de custeio e capital. Já o orçamento destinado às despesas com pessoal sofreu um incremento de aproximadamente 35% em função da realização do concurso público para a provisão de 1000 cargos.
- b) A Lei 11.306 previu recursos orçamentários adicionais, originados na captação de receitas próprias da Fiocruz, da ordem dos 93 milhões de reais.
- c) Adicionalmente, a Fiocruz obteve recursos transferidos de outras fontes, a maioria dentre elas, do próprio MS, através de convênios e portarias, no montante total de R\$ 533 milhões de reais para a execução de programas extra-orçamentários vinculados, principal mas não exclusivamente, à produção de medicamentos e de imunobiológicos.
- d) Por último, a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde - Fiotec, negociou e captou recursos orçamentários da ordem dos 190 milhões de reais para serem aplicados em diversas unidades da Fiocruz sob a forma de equipamentos, insumos e serviços diversos, destinados à execução de projetos específicos contratados ou conveniados.

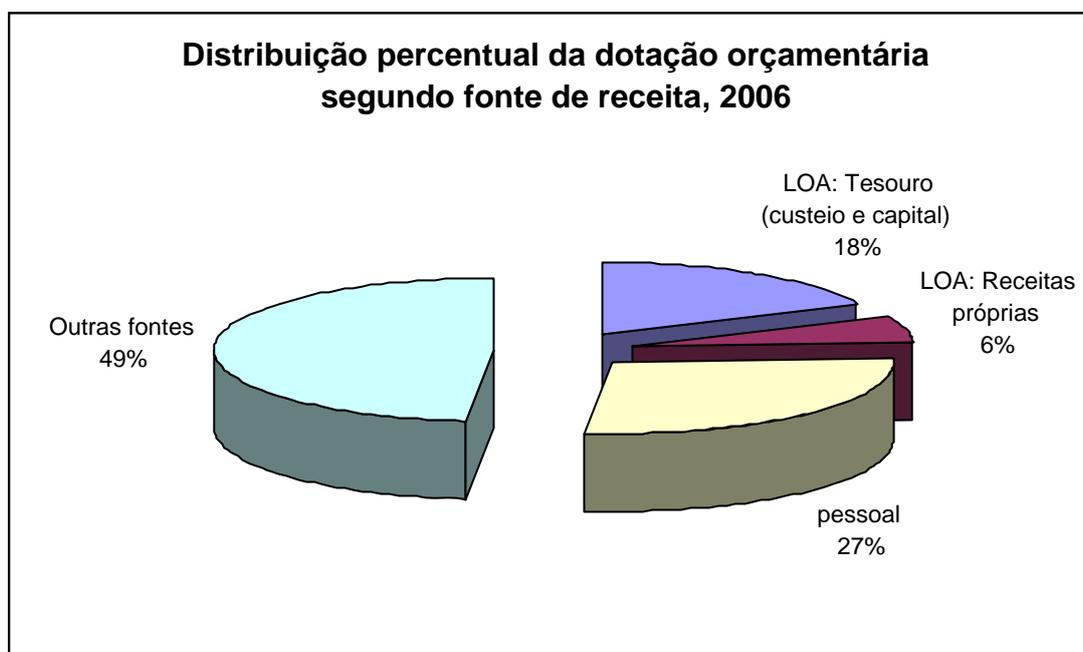
A dotação orçamentária da Fiocruz para o ano de 2006 segundo fonte de recursos pode ser visualizada no quadro 4.2.1, abaixo.

**Quadro 4.2.1: Dotação Orçamentária da Fiocruz, Exercício 2006**

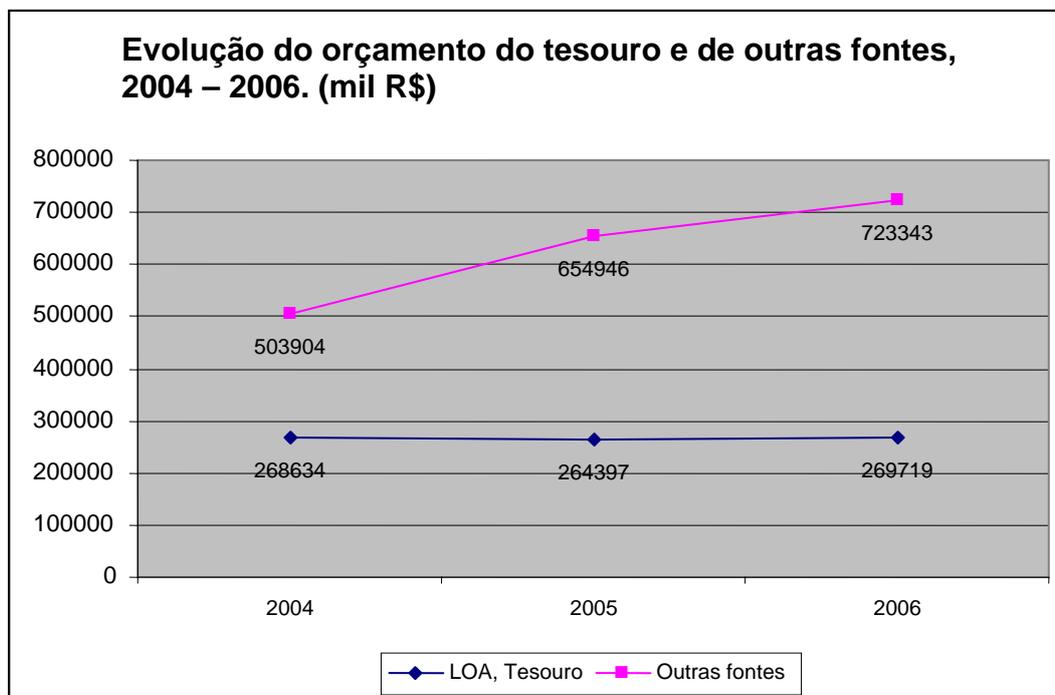
Fontes dos recursos	Previsto lei 11.306 (LOA, 16/05/2006)	Atual em 31/12/2006	% variação Final/ prevista
Tesouro (custeio e capital)	270.019,0	269.718,9	-0,11
Receitas próprias	93.400,3	93.400,3	0,00
<b>Pessoal</b>	302.861,5	409.537,2	35,22
Total LOA	666.280,7	772.656,4	15,97
Outras fontes (*)		723.343,0	

(\*): outras fontes, inclui transferências de recursos do MS e de outros órgãos públicos através de convênios e portarias (R\$ 533.121.940) e recursos captados através da Fiotec (R\$ 190.222.535).

Segundo pode ser observado na figura abaixo, os recursos extra-orçamentários captados pela Fiocruz (“Outras Fontes”) representaram em 2006 cerca da metade da dotação orçamentária total disponibilizada. Quando são excluídos os recursos destinados à folha de pagamento do pessoal ativo, aposentados e pensionistas, os recursos de outras fontes chegam a representar 67% do orçamento de custeio e capital, enquanto os recursos genuínos do tesouro representaram apenas 25% da dotação orçamentária total disponível, sendo o restante 8% gerado pelas receitas próprias e incorporado ao teto orçamentário total aprovado mediante a LOA..



Como indicado na figura a seguir, enquanto os recursos genuínos do tesouro para custeio e capital se mantiveram praticamente estáveis durante os últimos três anos, os recursos orçamentários negociados pela Fiocruz a partir de transferências e portarias e mediante a gestão de projetos através da Fiotec tiveram um incremento constante, constituindo assim a única fonte possível para promover o crescimento da produção institucional.



### 4.3 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA (LOA) E EXTRA-ORÇAMENTÁRIA

#### 4.3.1 Execução orçamentária (LOA).

O quadro 4.3.1, abaixo sintetiza os percentuais de execução da receita da LOA, segundo cada uma das ações do PPA 2004-2007, vigente para o exercício de 2006, com relação ao orçamento previsto em oportunidade da primeira sanção da lei 11.306 e à dotação legal vigente no fim do exercício.

**Quadro 4.3.1 Execução orçamentária por ações do PPA 2004 – 2007, Fiocruz 2006 (em mil R\$)**

Ação do PPA	LOA 2006 + créditos		Suplementação (+)/redução(-) %	Empenhado		
	Dotação inicial - A	Dotação Final - B		R\$ C	% C/A	% C/B
<b>RECURSOS DE FONTE 151</b>						
Consolidação da atuação internacional	500,0	500,0	0,00	481	96,2	96,2
Cooperação Técnica	2.500,0	2.500,0	0,00	2.500	100,0	100,0
Preservação do Patrimônio Científico, Cultural e Histórico na Saúde	3.767,4	3.767,4	0,00	3.767	100,0	100,0
Administração da unidade	56.450,2	57.304,2	1,51	57.286	101,5	100,0
Assistência médico e odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes	5.049,6	5.049,6	0,00	5.050	100,0	100,0
Assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados	470,0	376,0	-20,00	281	59,8	74,8
Auxílio-transporte aos servidores e empregados	3.800,0	3.040,0	-20,00	2.331	61,3	76,7
Auxílio-alimentação aos servidores e empregados	5.760,0	5.760,0	0,00	5.744	99,7	99,7

Pesquisas clínicas, epidemiológicas e em ciências biológicas, humanas e sociais aplicadas à saúde na Fiocruz	32.693,7	32.693,7	0,00	32.678	100,0	100,0
Disseminação da informação em ciência e tecnologia em saúde	8.852,1	8.852,1	0,00	8.849	100,0	100,0
Desenvolvimento tecnológico e inovações em saúde	18.830,1	18.830,1	0,00	18.803	99,9	99,9
Rede de Bibliotecas em Saúde	4.982,0	4.982,0	0,00	4.980	100,0	100,0
Estruturação de laboratórios de pesquisas biomédicas	4.150,6	4.150,6	0,00	4.151	100,0	100,0
Implantação do Campus da Fundação Oswaldo Cruz em Jacarepaguá	942,1	942,1	0,00	942	100,0	100,0
Modernização de unidades de saúde da Fiocruz	13.529,0	20.529,0	51,74	20.529	151,7	100,0
Construção do CDTS	16.139,0	1.639,0	-89,84	1.638	10,1	99,9
Atenção de referência	15.995,2	15.995,2	0,00	15.985	99,9	99,9
Reforma e ampliação do IFF	1.233,6	1.233,6	0,00	1.234	100,0	100,0
Reforma e ampliação do IPEC	726,3	726,3	0,00	726	100,0	100,0
Análise da qualidade dos produtos ofertados à população	5.108,6	5.108,6	0,00	5.107	100,0	100,0
Manutenção e funcionamento das farmácias populares	29.903,5	29.903,5	0,00	29.897	100,0	100,0
Produção de vacinas, reagentes para diagnóstico e biofármacos -	769,2	769,2	0,00	769	100,0	100,0
Produção de fármacos, medicamentos e fitoterápicos	205,1	205,1	0,00	205	99,7	99,7
Adequação da planta industrial de fármacos em Jacarepaguá	10.378,4	10.378,4	0,00	10.363	99,9	99,9
Construção da planta piloto de imunobiológicos	4.034,8	11.534,8	185,89	11.535	285,9	100,0
Implantação de Farmácias Populares	993,8	993,8	0,00	957	96,3	96,3
Formação de recursos humanos	17.554,7	17.254,7	-1,71	17.234	98,2	99,9
Serviços laboratoriais de referência	4.300,2	4.300,2	0,00	4.294	99,9	99,9
<b>Total 1 - Fonte 151</b>	<b>269.619,0</b>	<b>269.318,9</b>	<b>-0,11</b>	<b>262.461</b>	<b>97,3</b>	<b>97,5</b>
<b>EMENDAS NOMINATIVAS</b>						
Formação de Recursos Humanos em Educação - Manaus	300,0	300,0	0,00	300	100	100
Disseminação da informação em ciência e tecnologia em saúde - projeto Adolpho Lutz e a história da medicina tropical no Brasil	100,0	100,0	0,00	100	100	100
<b>Total Emendas Nominativas</b>	<b>400,0</b>	<b>400,0</b>	<b>0,00</b>	<b>400</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>RECEITAS PRÓPRIAS – FONTE 250</b>						
Pesquisas clínicas, epidemiológicas e em ciências biológicas, humanas e sociais aplicadas à saúde na Fiocruz	4.589,8	4.589,8	0,00	4.530	98,7	98,7
Atenção de referência	2.784,8	2.784,8	0,00	1.453	52,2	52,2
Produção de fármacos, medicamentos e fitoterápicos	294,9	294,9	0,00	182	61,8	61,8

Produção de vacinas, reagentes para diagnóstico e biofármacos	730,8	730,8	0,00	76	10,3	10,3
Manutenção e funcionamento das farmácias populares	85.000,0	85.000,0	0,00	56.005	65,9	65,9
<b>Total Receitas Próprias - Fonte 250</b>	<b>93.400,3</b>	<b>93.400,3</b>	<b>0,0</b>	<b>62244,9</b>	<b>66,6</b>	<b>66,6</b>
<b>TOTAL FIOCRUZ</b>	<b>363.419,2</b>	<b>363.119,2</b>	<b>-0,1</b>	<b>325.106,1</b>	<b>89,5</b>	<b>89,5</b>

A Fiocruz executou cerca de 99,6% dos recursos orçados do Tesouro, da fonte 151 (recursos genuínos). Em relação aos recursos de Receitas Próprias (Fonte 250), a execução obteve uma importante melhora em relação ao ano anterior, com percentual de 67%. Quando considerado o total do orçamento aprovado na LOA, a execução em 2006 ficou bem próxima do 90%

### 4.3.2 Composição das Despesas Operacionais Totais da Fiocruz

A partir de 2004, o sistema de planejamento da Fiocruz incorporou, tanto em níveis de programação quanto do monitoramento e avaliação físico-orçamentária, todas as atividades realizadas pelas suas unidades, incluindo todas as fontes de receitas institucionais e não apenas aquelas vinculadas ao orçamento da unidade gestora e às transferências de outros órgãos federais. O conjunto dos recursos utilizados para a execução do plano da Fiocruz é denominado “Despesas Operacionais – D.O.”, sendo classificadas, segundo o processo de negociação e de acompanhamento da execução, em três classes:

#### 4.3.2.1 Recursos POM:

A expressão “Recursos POM” foi acunhada há mais de uma década, quando da implantação do “Plano de Objetivos e Metas - POM”, primeiro sistema de planejamento formal ao interior da Fiocruz, baseado quase que integralmente na fonte de recursos orçamentários do Tesouro Nacional. Hoje em dia, com a incorporação de todas as possíveis fontes de recursos no sistema de planejamento organizado em torno da execução do PPA-Fiocruz, o termo “POM” foi preservado para denominar os tetos orçamentários de cada uma das unidades da Fiocruz, que são estabelecidos de forma colegiada, por deliberação do Conselho Deliberativo e que envolvem, basicamente, duas fontes principais de receita:

- a) Uma fonte LOA, que distribui o teto orçamentário constituído pelos recursos genuínos de fonte 151 e uma parte dos recursos de Receita Própria (Fonte 250); e
- b) Um complemento extra-orçamentário variável, originado em um pequeno percentual da previsão de ingressos de outras fontes, através de convênios e portarias (Fundo Fiocruz). O Fundo Fiocruz está vinculado à participação de outras unidades na consecução dos objetivos específicos dos respectivos convênios e portarias, tais como as ações sinérgicas de unidades técnico científicas, técnicas de apoio e técnico administrativas para as ações específicas de produção de fármacos e de imunobiológicos ou de assistência farmacêutica (ensino, desenvolvimento tecnológico, fornecimento de insumos, bibliotecas, apoio administrativo, despesas condominiais, etc.).

Em 2006, o orçamento POM foi composto pela totalidade das receitas da fonte 151 do orçamento da LOA, as receitas próprias (Fonte 250, exceto as de Farmácia Popular) e um complemento de R\$ 75.044.654 do Fundo Fiocruz, de captação extra-orçamentária.

#### 4.3.2.2 Recursos Extra-POM

São excluídos da negociação colegiada dos tetos do POM os recursos do tesouro complementares e destinados ao cumprimento de emendas parlamentares, assim como recursos de outras fontes, alocados originalmente ou não à unidade executora Fiocruz, (uma parte dos recursos de fonte 250 da LOA e recursos de transferências federais) destinados exclusivamente à objetivos específicos das unidades captadoras. Estes recursos são considerados como recursos “Extra-POM” da unidade.

#### 4.3.2.3 Recursos Fiotec

Os recursos captados pela Fiotec são alocados às unidades gestoras segundo planos de trabalho especificamente estabelecidos para tanto.

Para o exercício de 2007, o sistema de planejamento espera registrar também recursos captados individualmente por pesquisadores de agências nacionais e internacionais de fomento em ciência e tecnologia. Estes recursos, denominados “grants” chegam a constituir, em alguns casos, a principal fonte de recursos para a execução da ação de pesquisas.

#### **4.3.3 Execução das Despesas Operacionais**

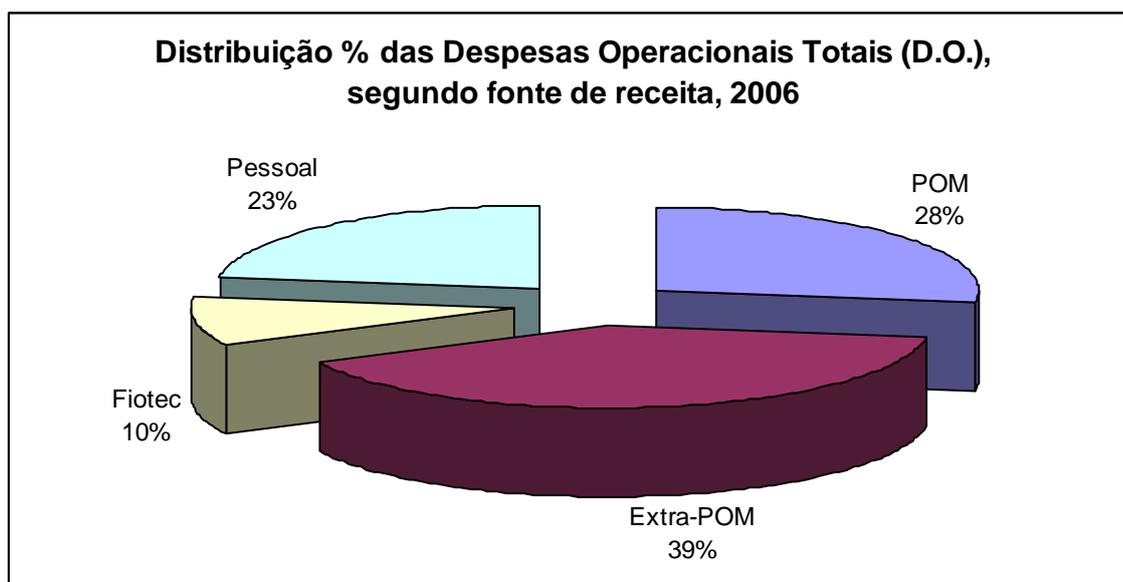
Os recursos alocados pela Fiocruz às Unidades no contexto do orçamento POM (344 milhões) foram 28% superiores aos recursos totais liberados pela LOA, da fonte 151 (269 milhões), representando um incremento de 22% com relação ao POM de 2005. Os recursos POM representaram 34% do total das despesas operacionais, (excluindo as despesas com pessoal ativo), ligeiramente maior que em 2005, quando representaram 31,5%.

Em termos de Recursos Extra-POM, foram executados pela Fiocruz, em 2006, R\$ 497 milhões, equivalentes a 51,7% das despesas operacionais, um incremento de 4% com relação ao total extra-POM em 2005. Quase a totalidade destes recursos (98%) foi proveniente da transferência do MS, através de portarias ou convênios, para as unidades de produção, Biomanguinhos e Farmanguinhos e para o gerenciamento de programas específicos pela Presidência.

Os recursos captados e executados pela Fiotec em 2006 ascenderam a R\$ 121,2 milhões de Reais, equivalentes a 12% do total das despesas operacionais, significando uma redução de 11% com relação a execução de 2005.

No seu conjunto, as Despesas Operacionais ascenderam em 2006 a 962.640 milhões de Reais, um incremento de cerca de 11% com relação as despesas operacionais executadas em 2005.

Incluindo-se as despesas com a folha do pessoal ativo e os recursos materiais (insumos e serviços) adquiridos através de convênios celebrados pela Fiotec, a Fiocruz executou, em 2006, aproximadamente 1.247 milhões de reais, dos quais 39% pertencem às receitas extra-POM, 28% de recursos POM, 25% destinado à folha de pessoal e cerca de 10% de recursos captados através da Fiotec, conforme mostra o gráfico a seguir:

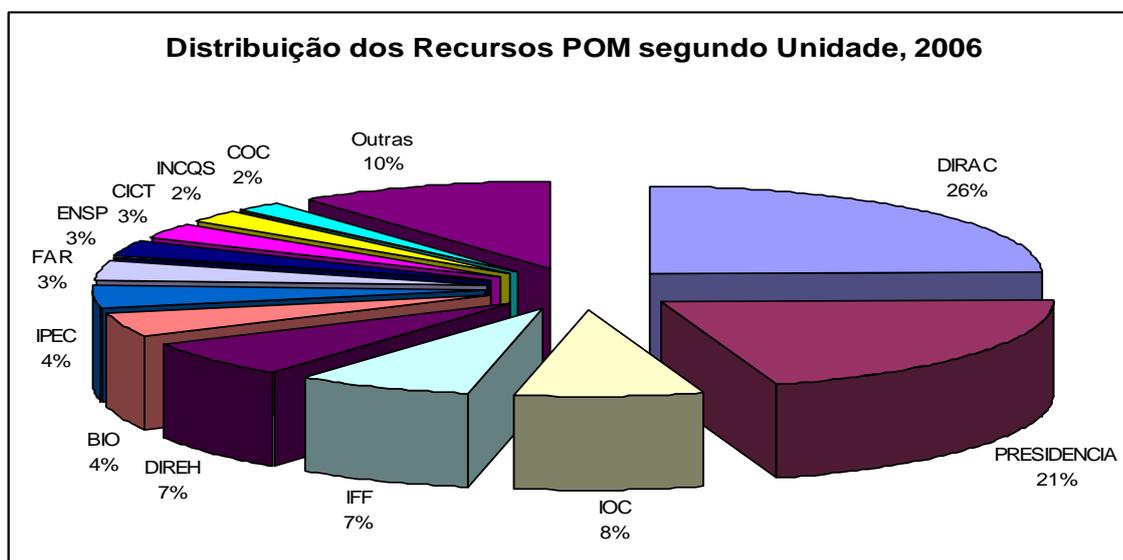


*Nota: A receita de pessoal considera exclusivamente os servidores ativos.*

#### 4.3.3.1 Execução das Despesas Operacionais segundo Unidades da Fiocruz

Os quadros e figuras a seguir detalham a execução das despesas operacionais totais, isto é, dos Recursos POM, Extra-POM e Fiotec, segundo unidades da Fiocruz. São excluídos da análise das despesas operacionais, os recursos da folha de pessoal.

Assumindo-se a execução orçamentária da Presidência e das unidades técnico-administrativas (Diplan, Dirad, Dirac e Direh) como despesas corporativas, isto é de aplicação ao conjunto das atividades finalísticas da Fiocruz, estas representaram aproximadamente 53% do total dos recursos POM, sendo os restantes 43% executados diretamente pelas unidades técnico-científicas e técnicas de apoio. Mantendo a tendência dos últimos anos, destacaram-se como principais executoras dos recursos POM, o IOC e o IFF, com 7,8 e 7,4% respectivamente, incluídas as despesas executadas para a reforma e adequação das suas respectivas sedes. No caso das despesas extra-POM, estas foram quase exclusivamente destinadas à execução dos programas de Bio-manguinhos (56%), Farmanguinhos (33%) e a Presidência, para a execução do Programa da Farmácia Popular (9%). Com relação aos recursos captados através da Fiotec, as Unidades mais beneficiadas foram Bio-manguinhos (43%); a Escola Nacional de Saúde Pública (22,5%); o IPEC (13,3%); o IFF (5,4%) e a Presidência (4,8%).



## Despesas Operacionais - DO, segundo Unidade da Fiocruz executora. 2006 (Mil R\$)

Despesas Operacionais - DO, segundo Unidade da Fiocruz executora. 2006 (Mil R\$)

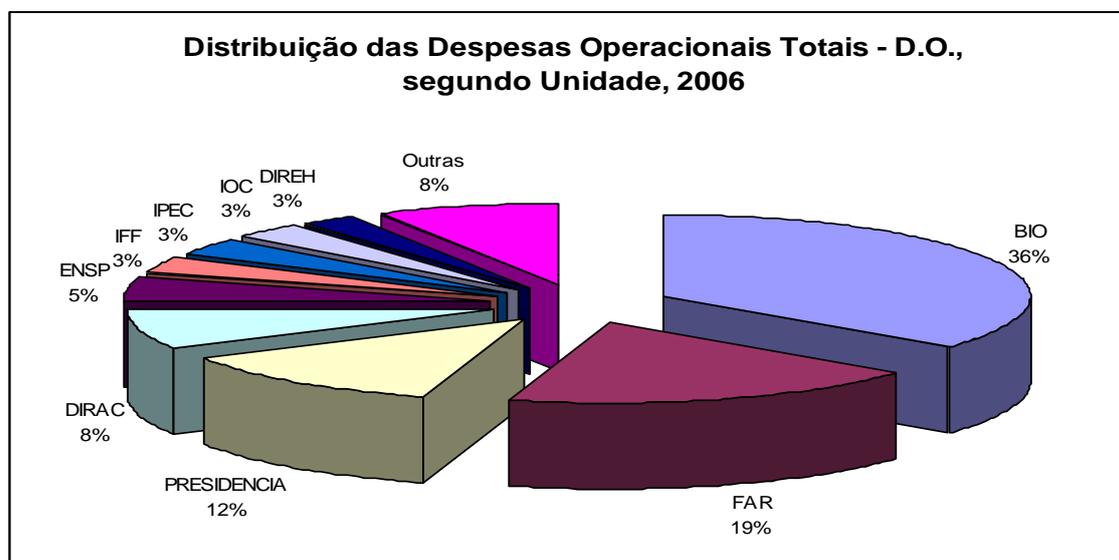
UNIDADE	TOTAL POM			EXTRA - POM			Fiotec			TOTAL (B)		
	R\$	% A	%B	R\$	% A	%B	R\$	% A	%B	R\$	% A	%B
IOC	26.715,7	7,8	88,6	1.054,7	0,2	3,5	2.394,8	2,0	7,9	30.165	3,13	100,0
IPEC	14.874,3	4,3	47,8	37,4	0,0	0,1	16.185,1	13,3	52,0	31.097	3,23	100,0
CPQAM	6.431,4	1,9	85,4	83,1	0,0	1,1	1.016,3	0,8	13,5	7.531	0,78	100,0
CPQGM	6.383,1	1,9	99,4	40,2	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	6.423	0,67	100,0
CPQRR	5.849,5	1,7	87,8	776,8	0,2	11,7	33,6	0,0	0,5	6.660	0,69	100,0
COC	6.930,3	2,0	97,9	89,0	0,0	1,3	58,4	0,0	0,8	7.078	0,74	100,0
ENSP	10.924,1	3,2	24,2	6.881,9	1,4	15,3	27.286,7	22,5	60,5	45.093	4,68	100,0
EPSJV	4.578,7	1,3	59,1	188,2	0,0	2,4	2.975,5	2,5	38,4	7.742	0,80	100,0
BIO	14.933,0	4,3	4,3	278.051,2	55,9	80,6	51.942,0	42,8	15,1	344.926	35,83	100,0
FAR	11.536,3	3,4	6,4	164.464,7	33,1	91,3	4.108,3	3,4	2,3	180.109	18,71	100,0
INCQS	7.264,7	2,1	86,9	99,8	0,0	1,2	997,8	0,8	11,9	8.362	0,87	100,0
IFF	25.440,2	7,4	76,7	1.216,4	0,2	3,7	6.498,2	5,4	19,6	33.155	3,44	100,0
CICT	9.953,9	2,9	88,8	0,0	0,0	0,0	1.259,4	1,0	11,2	11.213	1,16	100,0
CECAL	5.569,2	1,6	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5.569	0,58	100,0
CPQLMD	2.808,1	0,8	82,1	0,0	0,0	0,0	611,7	0,5	17,9	3.420	0,36	100,0
IBMP	478,0	0,1	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	478	0,05	100,0
PRESIDENCIA	70.128,0	20,4	58,4	44.144,8	8,9	36,7	5.876,1	4,8	4,9	120.149	12,48	100,0
DIREB	979,8	0,3	88,9	121,4	0,0	11,0	1,2	0,0	0,1	1.102	0,11	100,0
DIPLAN	727,3	0,2	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	727	0,08	100,0
DIRAC	76.964,4	22,4	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	76.964	8,00	100,0
Dirac, Obras	8.292,3	2,4	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8.292	0,86	100,0
DIRAD	2.295,2	0,7	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.295	0,24	100,0
DIREH	24.088,3	7,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24.088	2,50	100,0
<b>TOTAL (A)</b>	<b>344.145,7</b>	<b>100,0</b>	<b>35,8</b>	<b>497.249,5</b>	<b>100,0</b>	<b>51,7</b>	<b>121.245,2</b>	<b>100,0</b>	<b>12,6</b>	<b>962.640</b>	<b>100,00</b>	<b>100,0</b>

Total POM inclui o total das receitas da fonte 151 do orçamento da LOA, as receitas próprias (Fonte 250) exceto as de Farmácia Popular e um complemento de R\$ 75.044.654 do Fundo Fiocruz, de captação extra-orçamentária.

Total POM das unidades incluem as execuções de obras diretamente vinculadas às mesmas (IOC, IPEC, Bio, Far e IFF). Outras obras condominiais estão registradas na Dirac, obras.

As despesas da Presidência incluem programas institucionais e a execução das ações de Farmácia Popular.

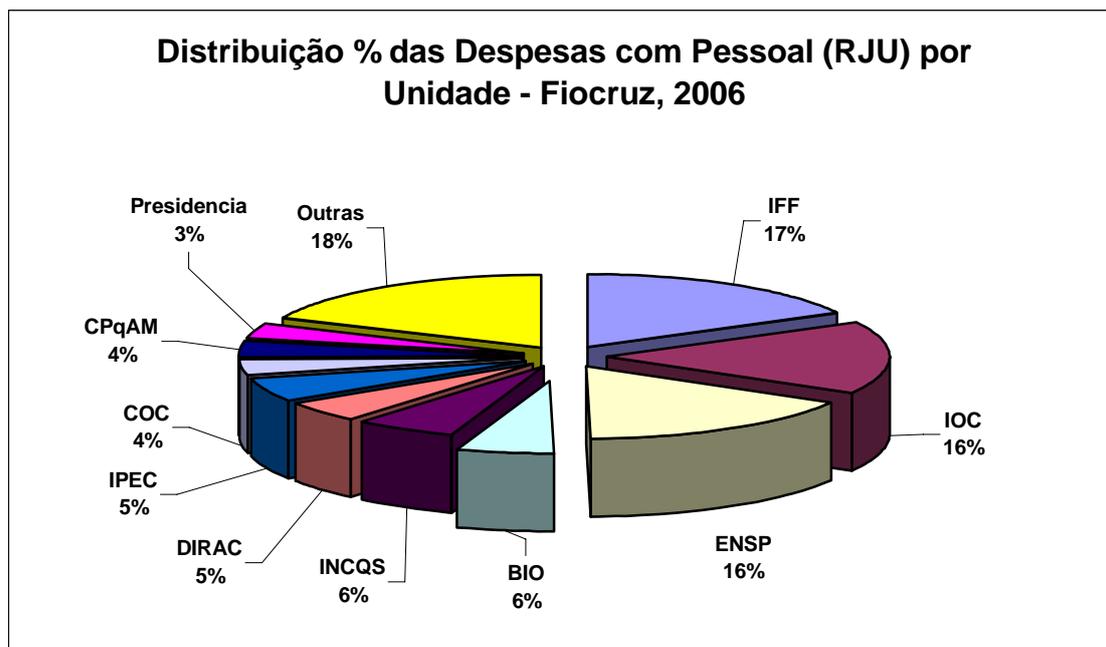
As despesas da Direh incluem a execução dos benefícios do pessoal e o programa de saúde do trabalhador, incluindo a creche.



Com relação à distribuição da folha de pessoal, o quadro e a figura a seguir caracterizam a diversidade das ações predominantes, de acordo com a missão de cada uma das unidades. Apenas três unidades (IFF, IOC e ENSP) ocupam a metade da folha total de pessoal da Fiocruz.

**PERCENTUAL DE DESPESAS COM PESSOAL (ATIVO RJU)  
COM RELAÇÃO ÀS DESPESAS POM E DESPESAS  
ORÇAMENTÁRIAS TOTAIS (D.O.), FIOCRUZ 2006**

UNIDADE	% POM	%D.O.
DIRAD	68,4	68,4
INCQS	68,7	65,6
COC	61,3	60,8
IOC	63,3	60,4
IFF	65,7	59,5
DIPLAN	58,3	58,3
CPQAM	61,5	57,7
DIREB	59,5	56,7
CPQRR	57,0	53,8
ENSP	80,8	50,6
CPQGM	49,0	48,8
EPSJV	56,4	43,3
CICT	42,8	39,9
CECAL	36,7	36,7
CPQLMD	38,1	33,6
IPEC	49,6	32,0
DIREH	19,8	19,8
DIRAC	13,9	15,2
PRESIDENCIA	11,5	7,1
BIO	52,4	4,5
FAR	36,0	3,5
<b>Fiocruz</b>	<b>45,3</b>	<b>22,8</b>

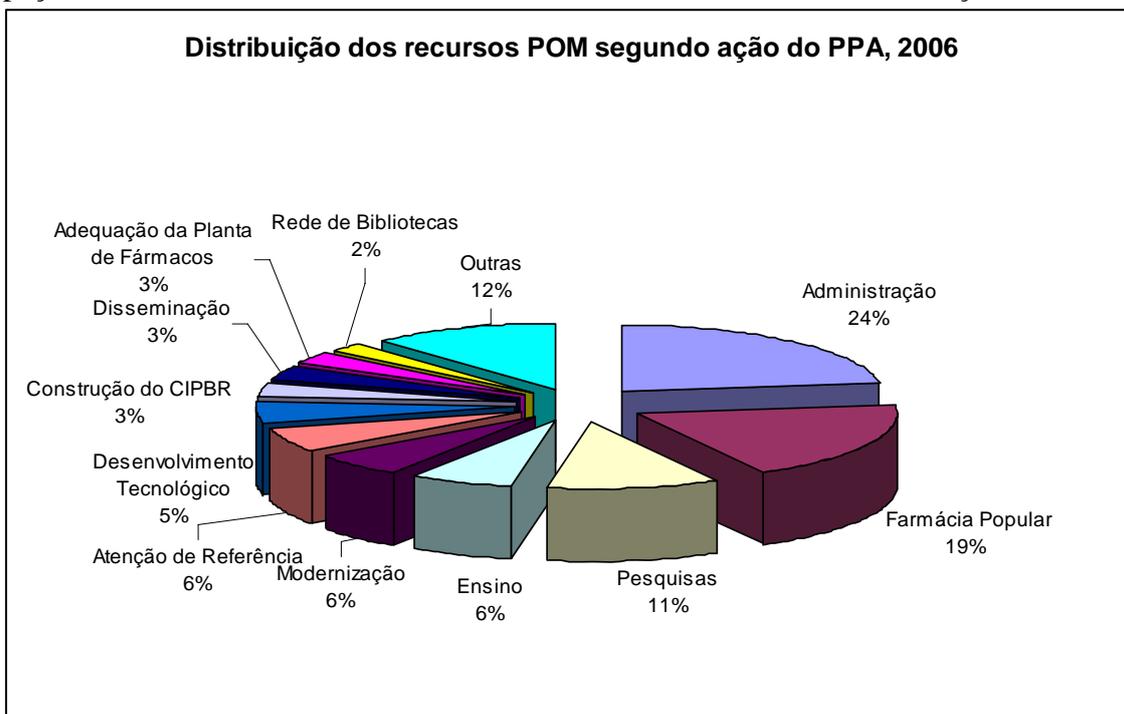


Em 2006, essas despesas representaram 45,3% do orçamento POM executado e apenas 22,8% das despesas operacionais totais da Fiocruz, percentuais estes significativamente menores que no ano anterior, indicando, indiretamente, um aumento da produtividade da força de trabalho. Quando analisado entre as unidades, porém, estas proporções variam entre menos de 5% das despesas

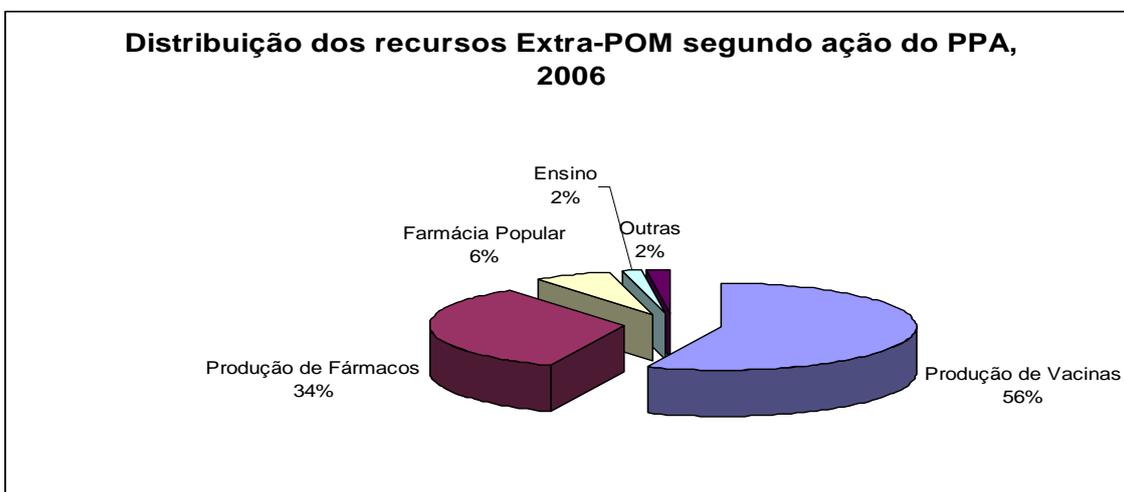
operacionais totais nas unidades de produção (Bio e Farmanguinhos) e até mais de 60% em algumas unidades finalísticas como o INCQS, a COC e o IOC. Deve ser esclarecido, entretanto, que a falta do registro e computo de captação de recursos individuais de “grants” pode estar deturpando estes índices, em alguns casos, como por exemplo o IOC.

#### 4.3.3.2 Execução das Despesas Operacionais segundo Ações do PPA.

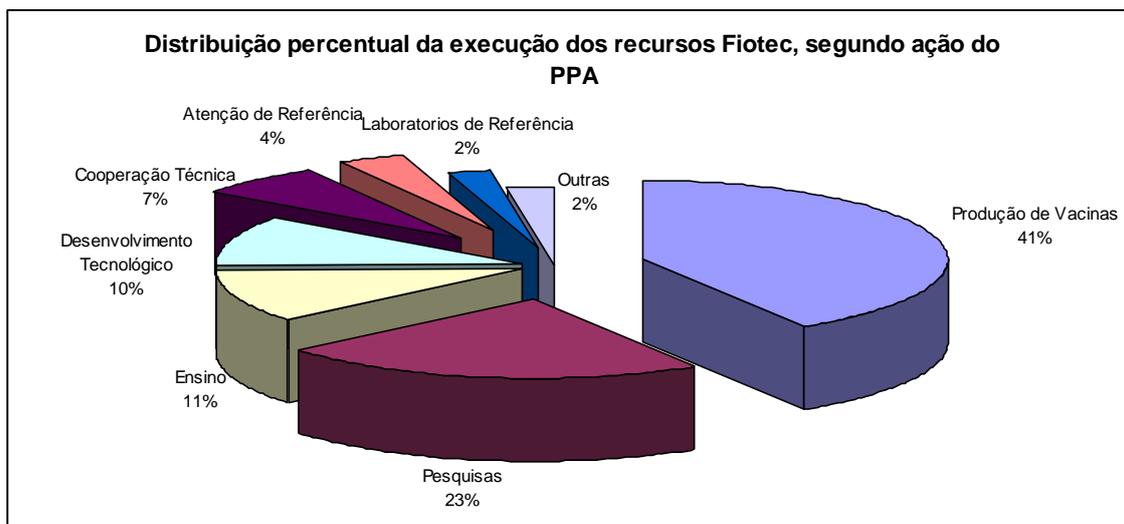
O **Quadro 6** do Anexo descreve a distribuição dos recursos orçamentários executados em 2006 por fonte de recurso e segundo ações do PPA/ PA-Fiocruz. A seguir é expressa graficamente a participação das diferentes fontes de receita no financiamento de cada uma das ações.



No caso dos recursos POM, 24% foram executados em atividades correspondentes à ação de Administração da Unidade e 6% na Modernização, também considerada como ação de gestão de apoio. Aproximadamente 19% dos recursos POM foram aplicados à execução da ação de Manutenção e Funcionamento da Farmácia Popular e 11% para a implementação da ação de pesquisas. Outras ações finalísticas típicas da Fiocruz, como a Formação de recursos humanos, a atenção de referência e o Desenvolvimento Tecnológico executaram entre 5 e 6% do total de recursos POM, cada uma.



Já 90% dos recursos captados por transferências do Ministério da Saúde e outros constituintes das verbas extra-POM, foram aplicados à produção de insumos estratégicos para a saúde, tais como vacinas, reagentes para diagnóstico e medicamentos, sendo 6%, captados como receita própria, aplicados na execução da ação de Manutenção e Funcionamento da Farmácia Popular.



Por último, é importante destacar o destino bastante diversificado e exclusivamente finalístico dos recursos captados pela Fiotec, sendo 41% destinados à produção e exportação de vacinas, 33% para a pesquisa e o Desenvolvimento Tecnológico, 11% para a Formação de recursos humanos e 7% para a cooperação técnica com órgãos executores do SUS e outras instituições públicas.

A incorporação da totalidade das fontes de recursos à análise da gestão institucional permitiu um importante avanço no planejamento orçamentário da Fiocruz. Desta forma, de acordo com os interesses, vocações e demandas específicas das diversas fontes de receita, foi possível direcionar de forma muito mais eficiente os recursos disponíveis de acordo com as demandas da missão institucional e da manutenção dos principais requerimentos para a administração de apoio. Assim, como expressado no Quadro 6, além de cobrir o financiamento da totalidade das ações de benefícios de pessoal e de obras, o POM foi responsável pelo financiamento de cerca de 95% das ações de Administração da Unidade, Modernização das Unidades da Fiocruz, Funcionamento da Rede de Bibliotecas e de Análise da Qualidade de produtos ofertados à população. Como visto acima, os recursos Extra-POM foram os responsáveis quase exclusivos pelo financiamento da produção de insumos estratégicos para a saúde e da implantação das farmácias populares e, por último, os recursos FIOTEC, permitiram financiar de forma significativa várias ações finalísticas, sendo responsável por 77% do financiamento dos projetos de Cooperação Técnica da Fiocruz e cerca de 40% dos projetos de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Serviços Laboratoriais de Referência.

## 4.4 AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

### 4.4.1 Visão Geral

De um modo geral, a Fundação Oswaldo Cruz teve um bom desempenho no ano de 2006. No entanto, este desempenho não foi uniforme entre as ações. Embora a maioria das ações realizadas pela Fiocruz tenham tido suas metas cumpridas, e por vezes até superadas, outras ações tiveram um desempenho abaixo do esperado.

Considerando o grau de execução das metas físicas programadas para o período, a Fiocruz teve desempenho superior a 90% em 73,9% das ações do PPA em que participa. Se forem tomadas como

referência as ações com desempenho superior a 70%, esse percentual sobe para 86,9%. Além disso, algumas das ações tiveram execução física superior a 100% das metas programadas.

#### **Distribuição das ações da Fiocruz segundo o grau de realização das metas físicas programadas em 2006**

<b>Grau de desempenho</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Acima de 90%	17	73,9
Entre 70 e 90%	3	13,0
Entre 50 e 69%	0	0,0
Abaixo de 50%	3	13,0
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100</b>

Dentre os destaques positivos do ano de 2006 estão os resultados das ações de Pesquisas Clínicas, Epidemiológicas e em Ciências Biológicas, Humanas e Sociais Aplicadas à Saúde e a Cooperação Técnica. Já as ações em que a Fiocruz teve um desempenho abaixo do esperado incluem a Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos e a Construção do Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

#### **4.4.2 Análise qualitativa do desempenho por Ação do PPA-Fiocruz**

Nesse item serão feitas algumas considerações a respeito do desempenho da Fiocruz para cada uma das ações finalísticas do PPA, considerando as informações previamente apresentadas, relativas à execução física (quadro 3 do anexo), aos indicadores de desempenho e à execução orçamentária.

### **PROGRAMA 0016 – GESTÃO DE POLITICA DE SAUDE**

#### ***Ação 2b40 Preservação do Patrimônio Científico, Cultural e Histórico da Saúde no Brasil***

A preservação do patrimônio científico, cultural e histórico da saúde no Brasil reúne um conjunto de atividades da Fiocruz que o Sistema Nacional de Planejamento governamental também reconheceu como suficientemente relevante para ser destacada como ação específica no âmbito do Programa de Gestão Pública do PPA 2004 – 2007, a partir do exercício 2006.

A Fiocruz atua na conservação de um considerável acervo de coleções biológicas, amostras e peças museológicas e arquivísticas, além de prédios e áreas históricas, cumprindo assim, importante papel na preservação da história da ciência e da saúde no Brasil.

O desempenho da Fiocruz nesta Ação em 2006 pode ser considerado muito satisfatório, uma vez que alcançou, na média, 172% da meta prevista. A preservação dos acervos arquivísticos superou em 234% a meta prevista, tendo sido restaurados 964 peças de coleções históricas. Em 2006 manteve-se o número de coleções científicas na Fiocruz. Também foram restaurados, em 2006, 18 áreas localizadas em prédios históricos, representando 78% da meta prevista. Já a área de preservação de acervo museológico, foi a que obteve o pior desempenho. Das 193 peças previstas para serem restauradas, apenas 126 o foram.

As coleções científicas guardam o patrimônio genético e biológico de espécies de interesse à saúde. Manter e conservar algumas dessas espécies, fornecendo dessa forma, material biológico de reconhecida qualidade, para pesquisadores da própria Fiocruz e também para grupos de pesquisa de outras instituições tem sido atividade relevante dentro da ação de preservação do patrimônio científico na saúde. Os institutos de pesquisa da Fiocruz, envolvidos nessa ação, são responsáveis pelas coleções biológicas discriminadas na tabela abaixo. Ser responsável por uma coleção científica

inclua atividades como serviços de isolamento, depósito, preservação e distribuição de amostras, estudo morfológico e identificação taxonômica.

O reconhecimento do patrimônio arquitetônico da Fiocruz foi marcado pelo seu tombamento em 29 de janeiro de 1981 pela então Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (hoje, IPHAN). O Conjunto Arquitetônico Histórico da Fundação Oswaldo Cruz está situado numa área de 830 mil m<sup>2</sup>, cortada pela Avenida Brasil, na Zona Norte do Rio de Janeiro, que anteriormente fazia parte da Fazenda de Manguinhos. As ações de preservação e restauração não se limitam ao Conjunto Arquitetônico Histórico da Fundação Oswaldo Cruz. Recentemente foi incorporada ao seu patrimônio histórico e arquitetônico, área pertencente à antiga Colônia Juliano Moreira, que recebeu a denominação de Campus Fiocruz Mata Atlântica. Coube à Fundação, preservar e restaurar o conjunto arquitetônico dos antigos pavilhões da Colônia. Durante o ano de 2006, foram realizadas pequenas intervenções no Pavilhão Agrícola e obras de contenção no Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios.

Também foi incorporado ao patrimônio histórico da Fundação, o Palácio Itaboraí, localizado no município de Petrópolis. No final de 2006, iniciou-se a primeira fase de uma ampla intervenção de restauração do Palácio e seu anexo, objetivando a sua transformação em um espaço para realização de eventos e cursos, incluindo hospedagem.

Quanto à preservação arquivística e museológica, o acervo da Fiocruz, conservado pela COC, é considerado o maior disponível no país sobre história das ciências biomédicas e da saúde pública. Reúne fundos institucionais, coleções e arquivos privados, formados por documentos textuais, iconográficos e audio-visuais referentes a um período que se inicia no final do século XIX e se estende até a atualidade.

#### ***Ação 2b42    Cooperação Técnica para a Qualificação de Unidades e Serviços da Saúde, Ciência e Tecnologia, Educação e Cultura***

A cooperação técnica com órgãos públicos da saúde, com Universidades e com outras instituições públicas no âmbito da ciência e a tecnologia, a educação e a cultura faz parte da tradição solidária da Fiocruz, praticamente desde sua criação.

Dada a pouca visibilidade destas atividades, normalmente subsumidas nas atividades finalísticas das suas unidades, a Fiocruz negociou e viu aprovada a inserção desta nova ação no PPA 2004-2007, a partir do exercício de 2006.

Neste primeiro ano, foram registradas, programadas, executadas e avaliadas atividades de cooperação técnica da Fiocruz em todas as regiões do Brasil, visando capacitar laboratórios públicos, serviços de atenção à saúde, assessorar instituições gestoras do SUS e outros órgãos vinculados, além de universidades e outras instituições públicas de ciência e tecnologia. Além disso, as unidades da Fiocruz coordenaram e/ou assessoraram várias redes colaborativas nacionais e internacionais.

No âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, a Fiocruz, através do INCQS, apoiou os LACENS (Laboratórios Centrais) em todos os Estados do Brasil, oferecendo consultoria para implantação de Sistema da Qualidade, material de referência, metodologias de diagnóstico laboratorial e outros procedimentos técnicos e de gestão, junto com e capacitação dos recursos humanos. Várias outras instituições e laboratórios públicos também receberam assessoria por parte do INCQS, entre eles o INMETRO, Instituto Vital Brazil, Laboratório Farmacêutico da Marinha, Laboratório Químico e Farmacêutico da Aeronautica e Sociedade Brasileira de Química.

Em relação à Vigilância Epidemiológica, a Fiocruz, através das suas unidades de pesquisa biomédica e laboratórios de referência para diagnóstico de doenças, forneceu materiais de referência e procedimentos técnicos a 34 laboratórios de referência no país, e assessorou o MS e as Secretarias de Vigilâncias em Saúde do Norte e Nordeste em ações de vigilância e prevenção de doenças. O CPqAM também assessorou as prefeituras de Moreno, Araripe e Recife no controle de culicídeos vetores e cooperou com LACENS na Amazônia e em Alagoas, disponibilizando 80 amostras de coleção malacológica e 200 amostras de coleção parasitológica. Ainda no âmbito desta ação, o IPEC cooperou com LACENS do Norte e Nordeste, treinando os profissionais destes laboratórios em diagnóstico das micoses sistêmicas e fornecendo o material de referência pertinente.

A Fiocruz também desenvolveu, em 2006, importantes atividades de cooperação na área de Atenção Especializada em Saúde. O IFF ofereceu consultoria na qualificação de serviços de atenção à saúde, especificamente no Sistema Estadual de Gestão de Alto Risco do Estado do Rio de Janeiro e em outras maternidades do país. Além disso, a Unidade coordenou, em parceria com o Ministério da Saúde, a Rede Nacional de Bancos de Leite Humano, que conta atualmente com 187 unidades em funcionamento e 29 postos de coleta, estando presente em todos os estados do Brasil e em processo de expansão para implantação em 13 países da América Latina e Caribe. Além da assessoria direta e da coordenação da Rede, a Fiocruz atua ainda na capacitação de profissionais que atuam nos Bancos de Leite. Em 2006 foram 357 profissionais capacitados nesta área. A unidade coordenou a Rede nacional de bancos de leite humano, Outras redes de atenção especializada coordenadas pela Fiocruz incluem a Rede Nacional de Osteogênese Imperfeita, de Fibrose Cística, de Imunodeficiência Primária e de Neonatologia.

Outra cooperação técnica importante se deu entre a Fiocruz, por intermédio do CICT, e a USP, para o desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde e com o IBICT, no desenvolvimento do Programa de comutação bibliográfica.

No âmbito do Desenvolvimento Tecnológico, destacam-se as cooperações com a UNB no desenvolvimento do projeto de humanização do anticorpo contra Hepatite B, e com UPFEL no projeto de desenvolvimento de vacina humana contra leptospirose e de teste diagnóstico para leptospirose, coordenados por Bio-manguinhos.

Na área da Formação de Recursos Humanos, é importante ressaltar a assessoria dada a instituições de ensino na região Nordeste (7 unidades de ensino), na região Norte (2), região sudeste (14), região Sul (4) e na região Centro-Oeste (6), principalmente pela EPSJV na área da formação técnica. Além disso a EPSJV coordenou a Rede de escolas técnicas do SUS/RET-SUS e a Rede de Observatórios de Recursos Humanos em Saúde (RORHES).

Como resultado dessas intensas atividades de cooperação técnica, a Fiocruz ultrapassou praticamente todas as metas estabelecidas para a Ação, como pode ser visto no quadro 4. Outro demonstrativo da intensidade das ações de cooperação técnica na Fiocruz é o número de convênios celebrados, como pode ser observado no capítulo 6 deste Relatório.

### ***Ação 6180    Consolidação da Atuação Internacional do Ministério da Saúde***

Como descrito a seguir, as atividades da Fiocruz na consolidação da atuação internacional do Ministério da Saúde, no campo da ciência e da tecnologia, foram intensamente fortalecidas em 2006, passando a ocupar um lugar de destaque, tanto no contexto do plano estratégico da Instituição como da inserção internacional do país e, particularmente do Ministério da Saúde.

Destaca-se a cooperação técnica em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, mantida com instituições de pesquisa e universidades estrangeiras, principalmente com o NIH dos EUA, INSERM e Instituto Pasteur da França, entre outros. A Instituição continuou desenvolvendo atividades

conjuntas com os organismos internacionais, especialmente com a OMS, OPAS, UNAIDS e UNESCO.

Em 2006 foi assinado o convênio de cooperação científica bi-lateral Fiocruz-CNRS. O acordo abre uma ampla gama de modalidades de cooperação científica. Além da implementação de atividades de pesquisa e da publicação conjunta de artigos científicos, o convênio prevê o intercâmbio de pesquisadores, a realização de conferências e seminários e a formação de Laboratórios Internacionais Associados, de Unidades Mistas Internacionais e de Agrupamentos de Pesquisa Internacionais.

A Fiocruz participou de várias redes colaborativas internacionais, tais como Rede de Investigação em Saúde Cone Sul, AMSUD-Pasteur, Rede internacional para estudos de ecologia, comportamento, biologia, genética (ECLAT), Rede Internacional de Técnicos em Saúde (RETS), Rede Ibero-Americana de Ciência e Tecnologia para Desenvolvimento (CYTED), DCVMN (Developing Countries Vaccine Manufacturers Network), GAVI (Global Alliance for Vaccine Immunization) e Iniciativa de Medicamentos para Doenças Negligenciadas (DNDi).

Um outro evento de destaque, no contexto da participação da Fiocruz em Redes colaborativas internacionais, foi a I Reunião Geral da Associação Internacional dos Institutos de Saúde Pública (IANPHI), que reuniu em Janeiro os representantes de 40 institutos associados para formalizar a constituição dos seus corpos dirigentes e compartilhar informações visando ampliar a capacidade de atuação dos institutos de saúde pública no âmbito das políticas de saúde de seus respectivos países. Na oportunidade, o titular da Fiocruz foi eleito para fazer parte do Comitê Executivo da Associação. Ainda em 2006, e já como desdobramento desta iniciativa, a Fiocruz organizou e participou de duas missões de avaliação das capacidades e demandas dos respectivos Institutos Nacionais de Saúde Pública – INSP, em países da CPLP, incluindo Angola, Guiné Bissau e Moçambique. Resultados destas missões, assim como propostas de atuação específica foram discutidas em Lisboa, com a presença dos países da CPLP e do Comitê Executivo da IANPHI.

Ao longo do ano 2006, várias unidades da Fiocruz assessoraram instituições e órgãos governamentais de saúde pública no exterior, especialmente dos PALOPS e da América Latina. Neste campo destaca-se a assessoria oferecida pelos especialistas da Fiocruz na área de formação de recursos humanos aos Ministérios da Saúde da Angola e Moçambique, à Escola Técnica de Saúde Boliviana e ao Instituto Nacional de Saúde de Paraguai. A COC assessorou MS do Chile visando o fortalecimento do patrimônio cultural da Saúde deste país. A ENSP coordenou a equipe brasileira que está trabalhando na construção de uma rede de avaliação em ética na pesquisa biomédica envolvendo países da América Latina e da Europa. A CICT, além da cooperação técnica na área de informação e comunicação com o Ministério da Saúde de Angola, assessorou a BIREME/OPAS/OMS na área da Biblioteconomia. No total, foram realizadas 28 assessorias/consultorias internacionais.

A cooperação internacional recebida inclui a aquisição de 4 tecnologias pela Biomanguinhos e Farmanguinhos, para produzir vacina tríplice viral, teste rápido de HIV-1/2, interferon alfa 2b humano recombinante e eritropoetina humana recombinante. A INCQS forneceu material de referência para instituições de saúde pública na Venezuela, Colômbia e Peru.

Em 2006, a Fiocruz colaborou na realização de 20 eventos internacionais. O mais importante destes – o 11o Congresso Mundial de Saúde Pública, cujo tema era Saúde Pública em Mundo Globalizado: Rompendo barreiras sociais, econômicas e políticas foi organizado pela Federação Mundial de Associações de Saúde (WFPHA) e Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). Durante o Congresso, a Fiocruz recebeu o título de melhor instituição do mundo na área da saúde pública, concedido pela WFPHA. No âmbito do Congresso foi realizado também o Fórum Internacional de Educação dos Técnicos em Saúde. Bio-manguinhos promoveu em maio o Simpósio Internacional de Imunobiológicos e Saúde Humana, reunindo os maiores especialistas em biotecnologia do mundo para traçar um perfil da situação da biotecnologia aplicada a saúde

brasileira e mundial e desenvolvimento tecnológico de novas vacinas, reativos para diagnóstico e biofármacos para o futuro da prevenção de doenças.

Em 2006, foram assinados 13 termos de cooperação internacional: Universidade Nacional Autónoma de Honduras, Universidade de Toronto e Universidade de Calgary, Faculdade de Ciências Químicas e Farmacêuticas da Universidade do Chile, Universidade Autónoma de México, Centre National de la Recherche Cientifique da França, INSERM – Fiocruz, com a ampliação do escopo de investimento, para 10 projetos de cooperação em andamento para o biênio 2006-2008, Virginia Polytechnic Institute and State University dos Estados Unidos, Universidade de Costa Rica, Universidade de Córdoba, Universidade de Massachusetts/UFMG/CPqRR, Washington University School of Medicine, Administracion Nacional de Laboratórios e Institutos de Salud (ANLIS) – Argentina, OPAS – TC 41 – Programa de Saúde Internacional.

A Fiocruz recebeu 36 missões internacionais, movimentando um contingente de 220 visitantes. Ao longo do ano, 401 pesquisadores e gestores da Fiocruz viajaram para exterior para participar em eventos internacionais, conselhos executivos dos organismos internacionais, assessorar grupos de trabalho especialistas e participar em missões de prospecção.

Em função desta intensa atuação na área de cooperação internacional, a Fiocruz ultrapassou a sua meta prevista para o período em aproximadamente 160%, como pode ser visto no quadro 3.

## PROGRAMA 1201 – CIÊNCIA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM SAÚDE

### *Ação 11PJ Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas*

A meta prevista para esta Ação para o ano de 2006 era de conclusão de 20% do total previsto no projeto. A execução foi de 100%, ou seja, a etapa que estava prevista para o período foi plenamente cumprida. Nesta etapa, foi concluída a obra do antigo Laboratório de Química de Far-manguinhos que irá sediar todos os laboratórios do Departamento de Virologia do Instituto Oswaldo Cruz. A estruturação deste Laboratório permitirá o desenvolvimento de pesquisas na área de virologia em consonância com as normas e padrões internacionais de qualidade em pesquisa.

### *Ação 6179 Disseminação de Informações de Ciência e Tecnologia em Saúde*

Embora tenha havido uma importante melhora no processo de programação desta ação, os subprodutos utilizados para representá-la necessitam de adequação, pois alguns se confundem podendo causar uma interpretação equivocada e conseqüentemente uma subestimação ou superestimação de metas. Isto ocorre particularmente no caso dos materiais impressos produzidos onde nem sempre se tem em conta a diferença entre “tiragem” e “edição”, acarretando distorções na previsão das metas ou na informação da execução.

A evolução das discussões sobre o modo como melhor caracterizar os produtos e sub-produtos desta ação levou a um ajuste da meta originalmente prevista no PPA. Ainda assim, percebe-se que a meta do Plano Anual da Fiocruz foi subestimada, uma vez que a execução física ficou em mais de 300% em relação ao previsto. Como se pode observar no quadro 3 (anexo), para corroborar o exposto acima, o principal responsável por este desvio foi o produto “material impresso produzido”.

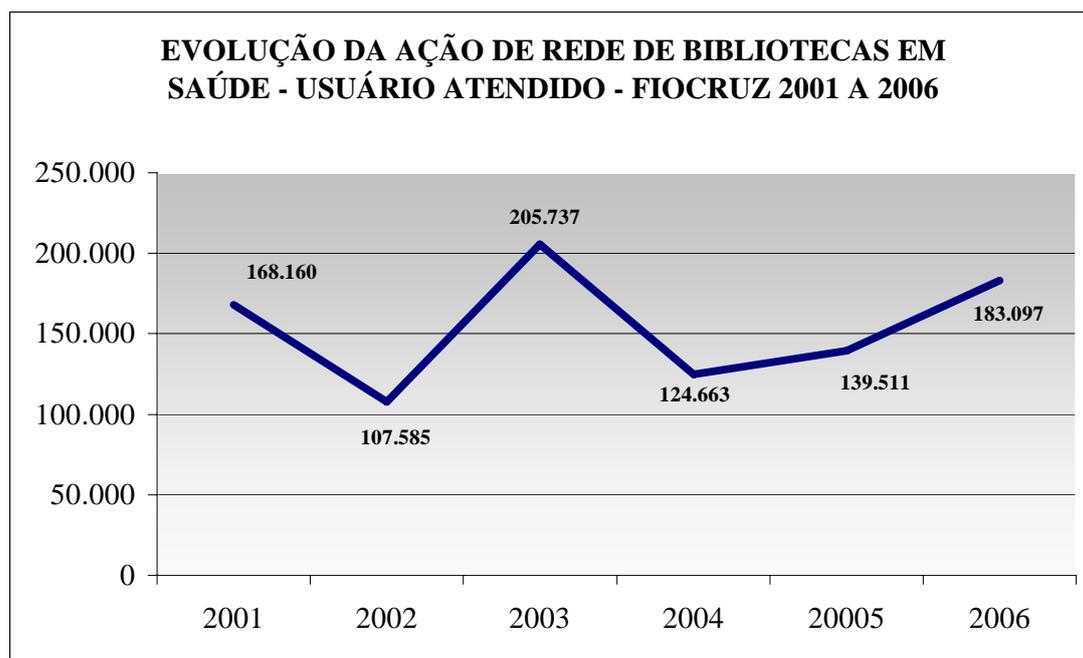
## **Ação 6189 Rede de Bibliotecas em Saúde**

Esta ação foi inserida em 2006 em substituição à ação de Funcionamento das Bibliotecas Técnico-científicas e do Museu da Vida. Ao todo, são mantidas 11 bibliotecas no *campus* e nos Centros Regionais da Fiocruz de Manaus, Recife, Salvador e Belo Horizonte.

Os usuários atendidos nas bibliotecas da Fiocruz, prédios históricos, exposições científicas e o Museu da Vida oscilaram, nos últimos seis anos, entre 168 e 183 mil por ano, segundo descrito na figura 13. Observa-se, de 2004 a 2006, um movimento progressivo de ampliação do número de atendimentos nestes locais.

Nessa ação, a meta prevista para atendimento aos usuários das bibliotecas, dos prédios históricos, do Museu da Vida e em exposições científicas da Fiocruz foi quase que integralmente cumprida (94,5%). Em comparação com o ano anterior, o número de usuários atendidos foi 31% superior em 2006.

A execução da meta de usuários atendidos só não foi alcançada devido ao baixo desempenho dos projetos relativos às exposições científicas. Isto se deve ao fato de o projeto “Caminhão da Ciência”, previsto para iniciar suas atividades desde o primeiro semestre de 2006 somente ter iniciado no último bimestre. Além disso, algumas exposições itinerantes inicialmente previstas não foram realizadas.



O acervo mantido pelas bibliotecas da Fiocruz incluem 12.933 periódicos, 11.188 livros e 626 dissertações e teses, que servem para as pesquisas bibliográficas de pesquisadores e estudantes da Fiocruz e de outras instituições de ensino e ciência e tecnologia.

O valor orçamentário médio calculado por usuário atendido em bibliotecas, exposições científicas, prédios históricos e o Museu da Vida foi de R\$ 27,20, incluindo despesas necessárias para a manutenção e ampliação dos respectivos acervos.

### ***Ação 7670 Implantação do Campus da Fiocruz em Jacarepaguá /RJ***

O Programa de Implantação do Campus Fiocruz da Mata Atlântica, em Jacarepaguá, cumpriu as atividades previstas para o ano de 2006, além de obter alguns avanços não previstos a partir de situações específicas que ocorreram nesse período.

As metas físicas e orçamentárias previstas para o Programa em 2006 foram realizadas em sua plenitude. Houve, ainda, um avanço significativo na definição das propostas para o novo espaço, desde a proposta de ocupação do Campus e projetos para reforma e restauração de pavilhões funcionais existentes até a consolidação de programas de atividades para o Campus.

Entre os avanços não previstos vale destacar a bem sucedida recuperação do Pavilhão de Remédios, um prédio com valor histórico e arquitetônico, que oferecia sério risco de desabamento. Os estudos sobre o patrimônio cultural previstos no Programa de História, Memória e Documentação continuam avançando sobre o território e os pavilhões do Campus e do entorno, referendando a avaliação inicial de excepcionalidade do Campus nesse tema.

O Programa Institucional Biodiversidade e Saúde, apresentado em 2005, teve, em 2006, seu contingente de recursos humanos ampliado e avançou nas negociações de financiamentos externo e interno. O sub-programa - Centro de Informação em Saúde Silvestre recebeu atenção especial durante o ano, recebendo reforço em recursos humanos para, em 2007, iniciar sua implementação. Realizou-se o levantamento florístico de toda a área do CFMA abaixo da cota 100m, no qual identificaram-se espécies de 60 famílias diferentes, reunindo-se aproximadamente 600 exsiccatas.

Em 2006, Farmanguinhos desenvolveu estudos de proposta para o Campus buscando aprofundar suas atividades na área de fitomedicamentos, complementando as ações que já vem exercendo através um núcleo já instalado no Campus.

No que se refere aos processos de Educação Ambiental e Divulgação Científica, foram elaborados estudos e diretrizes que apontam para a necessidade de implantação do Centro de Educação Ambiental, cuja proposta prevê sua implantação na Bacia Hidrográfica do Rio Pavuninha. A missão deste centro será apontar para a população o precário quadro de sustentabilidade ambiental das regiões de Mata Atlântica. Assim, o processo de educação ambiental, a partir dos eixos biodiversidade e saúde, qualidade ambiental, potencialidades de usos do patrimônio genético da Mata Atlântica, diminuição dos riscos ambientais e qualidade vida, trazem resultados de elevação da consciência pública sobre as questões ambientais. Outra diretriz é integrar a população local no processo de conservação e recuperação ambiental, através de um Centro de Desenvolvimento Comunitário que terá como objetivos a qualificação e formação de pessoas das comunidades locais para o manejo ambiental e o estímulo e incentivo aos empreendedores locais.

### ***Ação 7674 Modernização das Unidades de Saúde da Fiocruz***

Esta ação compreende as iniciativas relacionadas à gestão da qualidade, gestão ambiental, biossegurança, saúde do trabalhador e qualificação/ capacitação da força de trabalho, metas que visam à credibilidade, eficácia e otimização do desempenho institucional.

Como pode ser visto no quadro 4(anexo), todas as 25 unidades objeto de intervenção executaram, pelo menos, alguma atividade específica nesta área. Além disso, boa parte das metas previstas para as diversas áreas relativas a esta ação tiveram um grau de execução satisfatório. O quadro 3 (anexo) mostra que foram 42 ensaios/processos acreditados por organismos oficiais de acreditação, mais de 40 inspeções de biossegurança realizadas e mais de 3.300 trabalhadores da Fiocruz que realizaram algum tipo de capacitação/ qualificação profissional.

Em relação à **Gestão da Qualidade**, os principais destaques referem-se à manutenção da acreditação na norma NBR ISO/IEC17025 de alguns dos principais ensaios de avaliação da qualidade de produtos sujeitos à vigilância sanitária, no INCQS, e da Certificação de Boas Práticas de Fabricação (BPF) das linhas de sólidos, semi-sólidos, antibióticos e produtos sujeitos a controle especial, em Farmanguinhos, e de vacinas, em Biomanguinhos. Ademais, a implementação da gestão da qualidade nos laboratórios de referência para o diagnóstico de doenças, atendendo aos requisitos estabelecidos na Portaria 70/2004, continua sendo priorizada e deve gerar resultados já a partir de 2007. Os ensaios são acreditados, pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), único organismo nacional de acreditação com convênios de reconhecimento internacionais. Bio-manguinhos vem progredindo rapidamente na incorporação da cultura da qualidade, alcançando o nível 3 no Relatório de Auto-Avaliação, homologado pelos consultores/avaliadores do Programa de Qualidade do Serviço Público (PQSP) e gerido pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão em 2005 e em seguida sendo agraciado com o diploma prata na avaliação da excelência na gestão pública pelo Prêmio Qualidade-Rio (PQRio) em 2006.

Em consonância com a estratégia de intercâmbio de experiências entre as unidades assistenciais, IFF, IPEC e CSEGSF deram continuidade ao processo de preparação para acreditação hospitalar pelo *Joint Commission International*.

O Cecal está progredindo rumo à acreditação da Unidade pela *Association for Assessment and Accreditation of Laboratory Animal Care International (AAALAC)*. Dando prosseguimento ao processo toda Unidade está sendo preparada com a revisão de seus processos e adequação de seus equipamentos.

Na área de Gestão Ambiental, em 2006, foi reorganizado o plano estratégico para esta área, responsabilizando-se a Diretoria de Administração do Campus pela ampliação do alcance das metas relativas ao controle de resíduos e de redução de consumo de bens renováveis, favorecendo a implementação desta atividade na Fiocruz.

#### **Gerenciamento de Resíduos – Fiocruz/2006**

<b>Processo/Projetos</b>	<b>Total de descartes</b>
Sistema de Controle de descarte de resíduos perfuro-cortante	40
Sistema de Controle de descarte de resíduos sólido/orgânicos	5701
Sistema de Controle de descarte de resíduos radioativo	142

Com relação à implantação dos requisitos de biossegurança, a Comissão Técnica de Biossegurança da Fiocruz (CTBio-Fiocruz) e as comissões internas de todas as unidades (CIBio) continuaram fortalecendo suas atividades, incluindo os trabalhos de adequação da infra-estrutura e capacitação relativa à implantação de requisitos de biossegurança. Foram realizadas 41 inspeções de biossegurança. Destacam-se os laboratórios de referência que manipulam organismos geneticamente modificados (OGM), que obtiveram, ao todo, 33 Certificados de Qualidade em Biossegurança (CQB) outorgados pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, CTBio.

Um total de 230 participantes concluiu o 15º Curso de Sensibilização e Informação em Biossegurança, realizado de 02 a 06/10/06. Parceria entre a Direh, Ensp e CTBio, o curso teve como conteúdo temas como Biossegurança Hospitalar, Sistema de Notificação de Acidentes de Trabalho, Descarte de Resíduos, Prevenção e Combate a incêndios, Primeiros Socorros e Segurança Química em Laboratório, Qualidade do ar e Questões éticas para Biossegurança.

O Programa de Saúde do Trabalhador da Fiocruz prosseguiu com o processo de incrementação de suas atividades, ampliando suas metas quantitativas e qualitativas, destinadas, principalmente, à prevenção e promoção da saúde e bem-estar dos trabalhadores. Todos os novos concursados passaram por exame admissional, sendo acompanhados por profissionais do Núcleo de Saúde do

trabalhador da Fiocruz (NUST). Em 2006, somados os exames admissionais, foram realizados cerca de 7 mil atendimentos ao trabalhador, abrangendo exames periódicos, consultas de acompanhamento, pronto atendimentos e atendimento emergencial, com uma média de 0,72 atendimentos por trabalhador da Fiocruz, ou 1,64 por servidor da Fiocruz.

No que diz respeito às atividades de capacitação/ qualificação dos trabalhadores, foram várias as iniciativas realizadas no âmbito de cada uma das unidades de Fiocruz, abrangendo desde atividades de atualização até cursos de mestrado acadêmico na área de gestão de ciência e tecnologia. Ao todo, foram mais de 3.300 trabalhadores qualificados em 2006, e mais de R\$ 3.000.000,00 dispendidos.

### ***Ação 7676 Construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS)***

Pelo segundo ano consecutivo não foi possível iniciar as obras para a construção do Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CDTS). Apesar de já se ter avançado na consolidação do projeto desde o final de 2005, o processo de licitação foi, pela segunda vez, impugnado pelas empresas concorrentes.

Tal situação fez com que fosse solicitado ao final do ano o remanejamento de parte do recurso previsto para essa Ação. Desse modo, tanto a execução orçamentária quanto a execução física ficaram abaixo do esperado.

Apesar destas complicações, a Fiocruz considera o CDTS como o seu projeto mais estratégico, pois visa a contribuir para a ampliação da capacidade de desenvolvimento de insumos e produtos de saúde passíveis de serem produzidos e colocados a disposição da população brasileira. Cabe destacar que uma nova licitação já foi realizada, e que o início das obras deverá se dar já a partir do primeiro semestre de 2007.

### ***Ação 8315 Desenvolvimento Tecnológico e Inovações em Saúde.***

A ação de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Saúde foi criada recentemente no PPA do Governo Federal, resultante da junção de duas ações preexistentes: Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Insumos Estratégicos em Saúde, cujo produto final era insumo/ produto de saúde desenvolvido; e Desenvolvimento Tecnológico de Métodos e Processos em Saúde Pública, cujo produto final era método/ processo em saúde desenvolvido.

A importância de uma ação desta natureza já foi destacada no Relatório de Gestão 2005, referindo-se à necessidade de se fomentar, avaliar e dar transparência a projetos voltados para a aplicação imediata dos resultados da pesquisa para suprir as necessidades de saúde da população. No entanto, o caráter relativamente novo da discussão em torno do desenvolvimento tecnológico na Fiocruz e, particularmente, a sua diferenciação em relação à pesquisa, tem trazido algumas dificuldades do ponto de vista da programação e da execução das metas físicas.

Tal é o motivo de diferenças tão grandes entre a meta prevista no PPA, a meta ajustada para o PA e o resultado efetivamente alcançado com a ação, conforme pode ser observado no quadro 3 (anexo). A diferença entre a meta programada no Plano Anual da Fiocruz e o executado, demonstra bem a dificuldade de enquadramento que os pesquisadores ainda têm em relação a seus projetos.

Para tentar resolver esta situação, a Diretoria de Planejamento, durante o ano de 2006, lançou uma Nota Técnica que buscava esclarecer as diferenças entre os produtos da pesquisa e os produtos do desenvolvimento tecnológico. Além disso, ao final do ano, buscou-se identificar cada projeto que havia apresentado execução física na ação de Desenvolvimento Tecnológico e verificar se, de fato, o resultado da pesquisa correspondia a um insumo/ método de saúde. Do total de 101, apenas 34

foram caracterizados, ao final, como insumos/ métodos de fato. Este trabalho, aliado ao diálogo constante entre as áreas de planejamento da Fiocruz e as áreas de pesquisa possibilitará, para 2007, a revisão das metas propostas para esta ação, tornando-as mais próximas da realidade. A criação de um novo indicador para avaliação da ação (índice de desenvolvimento de métodos e insumos de saúde) (Vide Indicador 5, acima) também auxiliará no acompanhamento do número de projetos de desenvolvimento tecnológico que efetivamente geraram algum insumo ou método aplicável ao sistema de saúde brasileiro.

Embora possa parecer contraditório, uma vez que o alcance da meta proposta foi de apenas 32%, o alcance de 34 produtos/ métodos desenvolvidos no âmbito da Fiocruz em 2006, pode ser considerado um fato a ser comemorado, tendo em vista as características do processo de desenvolvimento tecnológico, que é longo e bastante incerto. Os projetos da Fiocruz que geraram produtos ou métodos em saúde em 2006 estão descritos no quadro abaixo:

<b>Objetivo</b>	<b>Projeto/processo</b>
<b>DT de vacinas e imunoterápicos</b>	Desenvolvimento de vacina inativada contra o vírus da hepatite A
<b>Avaliação pré-clínica e clínica de insumos estratégicos em saúde</b>	Modelos experimentais pré-clínicos e imunopatologia de infecções virais.
<b>Desenvolvimento de métodos laboratoriais para Vig. Epidemiológica e Ambiental em Saúde</b>	Desenvolvimento de inseticidas bacterianos à base de B thuringiensis e B sphaericus e generos correlatos estudos de formulação e com desenv de insumos-padrão
	Métodos de aval de índices de infestação pelos vetores do dengue e sua potencialidade como indicadores de risco de transmissão
	Marcadores virais como indicadores epidemiológicos e de saneamento ambiental
	Estabelecimento de métodos para a detecção molecular de rotavírus, adenovírus, astrovírus, calicivíre outros vírus em amostras biológicas, ambientais e em alimentos.
	Desenvolvimento do Sistema Integrado de Vigilância em Saúde do Trabalhador para as áreas que utilizam o Amianto no Brasil.
	Desenvolvimento do Protocolo Clínico de Investigação e Acompanhamento dos Efeitos Auditivos e Otoneurológicos Causados por Exposição Combinada (Ruído e Tolueno) para uso na Rede do Sistema Único de Saúde.
	Introdução do Teste Epicutâneo na elaboração de laudos periciais de dermatoses em trabalhadores expostos a agrotóxicos.
	Utilização de uma Bateria de Bioindicadores para avaliação da contaminação em ecossistemas aquáticos.
	Desenvolvimento de método de Determinação do Risco na Exposição não Ocupacional ao Amianto em área Urbana.
	Desenvolvimento de Metodologia Integrada de Avaliação de Risco Sócio-ambiental em áreas de transição nas Unidades de Conservação.
	Desenvolvimento de Abordagem Ecosocial para a Investigação de Problemas em Saúde e Ambiente.
<b>DT em fármacos, biofármacos e medicamentos</b>	Desenvolvimento da Síntese da Mefloquina
	Síntese, aumento de escala a avaliação farmacológica do sal artesunato de mefloquina
<b>Desenvolvimento tecnológico de métodos lab. e processos de avaliação na área de controle de qualidade (produtos sujeitos à Visa)</b>	Implantação do teste de potência "in vitro" do soro antirábico
	Influência de Propriedades de Superfície sobre a Velocidade de Dissolução de Fármacos em Matrizes Hi
	Desenvolvimento de um Protótipo de Material Educativo para Profissionais da Área de Vigilância Sanitária
	Proposta para a Implantação de um Programa de Monitoramento de Resíduos de Agrotóxicos em Leite Long
	Detecção de Organismos Geneticamente Modificados em Alimentos

	Desenvolvimento do Compact Disc de Proteção Radiológica e Controle de Qualidade em Serviços Radiológicos de Saúde
	Desenvolvimento da Lanterna de Inspeção para Câmara Escura (LICE) para Controle de Qualidade em Serviços Radiológicos de Saúde.
<b>Desenvolvimento de processos/métodos em planejamento e gestão de serviços de saúde</b>	Método de Avaliação da Comunicação na Prevenção da Dengue - PDTSP
	Instrumento p/ Monitoramento do Desempenho na Prevenção e Tratamento de Doenças Isquêmicas do Coração - PDTSP
<b>DT de processos e métodos para análise da situação em saúde</b>	Instrumentos p/ monitoramento de indicadores municipais relacionados à saúde dos idosos
	MONITORAB - Sistema de monitoramento de indicadores relacionados à atenção básica em saúde
	Sistema de monitoramento de indicadores municipais relacionados à mortalidade infantil
	Desenvolvimento de um modelo de análise de situação de endemias utilizando a leishmaniose visceral em Palmas - Tocantins
	Desenvolvimento de Metodologia de Diagnóstico para a Avaliação da Percepção de Riscos de População Rurais Expostas a Agrotóxicos
<b>DT de processos e métodos de Educação em Saúde</b>	Mudanças Tecnológicas no Diagnóstico de Dengue e a Form. Técnico de Laboratório
	Desenvolvimento de um jogo cooperativo como tecnologia educativa de prevenção ao uso de agrotóxico: O Jogo Cooperativo e a Interação Escola-Família.
<b>DT de reativos e conj. para diagnóstico</b>	Desenvolvimento e validação de métodos moleculares de diagnóstico em doenças infecciosas e parasitárias
<b>Identificação e caracterização de plantas medicinais e outros bioativos e DT de produtos bioativos</b>	Produtos naturais com atividade cardiovascular e em doenças metabólicas: desenvolvimento e ensaios de fitoterápicos/fitomedicamentos
	Produtos naturais com atividade cardiovascular e em doenças metabólicas: desenvolvimento e ensaios de fitoterápicos/fitomedicamentos

Além disso, a Fiocruz teve, em 2006, 40 depósitos de patente internacional, 23 depósitos de patente nacional, 1 patente nacional e 7 patentes internacionais concedidas. Houve ainda mais de 40 processos de transferência de tecnologia entre a Fiocruz e outras instituições nacionais e estrangeiras. Praticamente todas as demais metas vinculadas ao Desenvolvimento Tecnológico foram superadas (ver quadro 3).

Tais resultados são fruto de uma política institucional de indução do desenvolvimento tecnológico. Neste sentido, o programa indutor criado pela Presidência da Fiocruz, o Programa de Desenvolvimento Tecnológico de Insumos em Saúde (PDTIS), teve papel importante para estimular o desenvolvimento de projetos voltados para a obtenção de insumos ou métodos com impacto para a saúde pública.

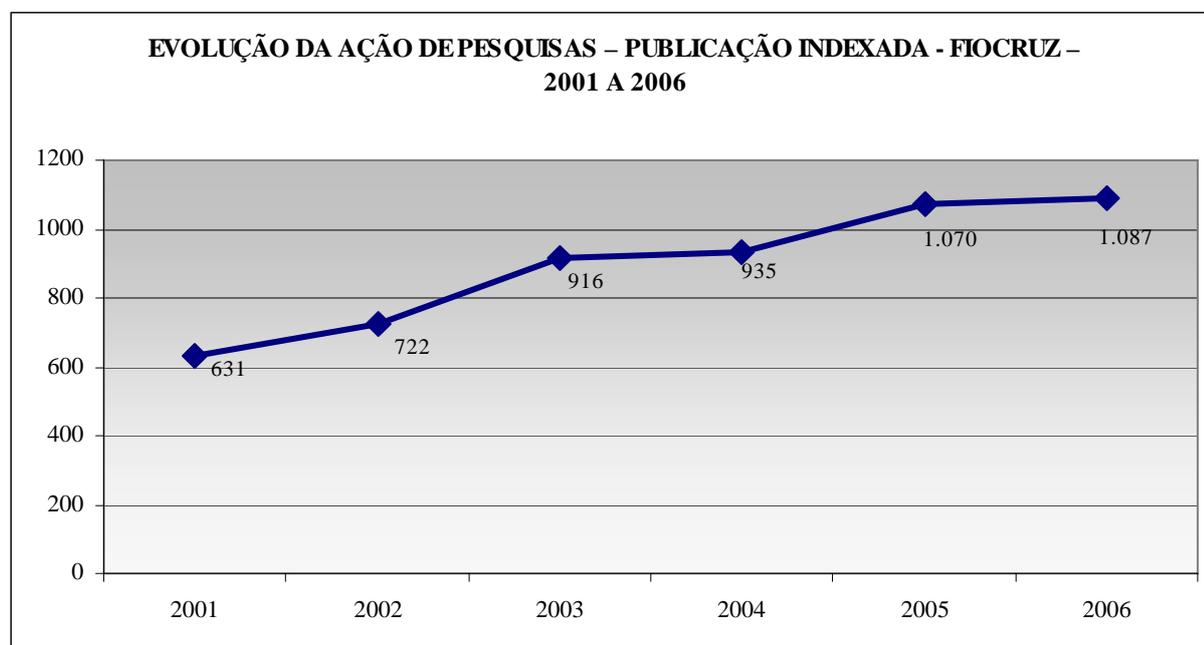
O PDTIS manteve, ao longo de 2006, uma carteira de projetos em diversos estágios de desenvolvimento, envolvendo mais de 100 laboratórios em 9 unidades da Fiocruz, e diversas colaborações externas:

<b>Redes PDTIS - 2006</b>	<b>Total de Projetos</b>
Rede de Medicamentos e Bioinseticidas - RMB	13
Rede de Genômica e Proteômica Aplicada - RPG	9
Rede de Plataformas Tecnológicas – RPT	24*
Rede de Insumos para o Diagnóstico - RID	19
Rede de Vacinas - RVR	17
<b>TOTAL</b>	<b>82</b>

\* A Rede de Plataformas tem atualmente um total de 11 plataformas, subdivididas em 24 grupos/núcleos:

**Ação 8317 Pesquisas clínicas, epidemiológicas e em ciências biológicas, humanas e sociais aplicadas à saúde.**

A ação de Pesquisas na Fiocruz alcançou 91% da meta proposta para o período (quadro 3), com destaque para 1.087 publicações em revistas indexadas, atingindo 99% da meta estabelecida, 1,5% superior a 2005. Interessa destacar, a este respeito, que o número de publicações indexadas vem crescendo de forma permanente desde, pelo menos, o ano de 2001.



Considerando todos os tipos de publicações, foram divulgadas 1.518 pesquisas realizadas na Fiocruz, número idêntico ao alcançado em 2005.

Com o aprimoramento gradual do SIIG e da sua utilização por parte dos núcleos de planejamento das unidades da Fiocruz, foi possível registrar, para 2006, um total de 898 projetos de pesquisa executados, enquadrados segundo objetivos institucionais.

O objetivo de pesquisa do Plano Anual Fiocruz que concentra o maior número de projetos é o objetivo de geração de conhecimentos sobre doenças bacterianas e fúngicas, com 8,4% do total dos projetos cadastrados. Destaca-se também o número de projetos de pesquisas nas áreas de Doenças de Chagas, de Leishmaniose e de outras doenças parasitárias. Já do ponto de vista da produtividade científica, o objetivo de geração de conhecimento em Doença de Chagas representa a área de maior produtividade, com mais de 100 (9,94%) publicações em revista indexada no ano de 2006. Em seguida estão os objetivos de geração de conhecimento em DST/AIDS, com 89 (8,19) publicações e saúde e ambiente, saúde do trabalhador e ecologia humana, com 87 publicações (8,0%).

Em termos orçamentários, os recursos POM e extra-POM mantiveram um nível semelhante com o do ano anterior, próximos aos 39 milhões de Reais. Já captação de recursos da Fiotec, destinados a esta ação diminuíram em cerca de 10 milhões, totalizando em torno de 27 milhões de Reais. O gasto total médio programado para a realização da meta correspondeu a aproximadamente 43.8 mil Reais por publicação.

Outros indicadores que demonstram o bom desempenho da ação de Pesquisa na Fundação Oswaldo Cruz em 2006 são os seguintes:

- O número de pesquisas publicadas por pesquisador-doutor foi de 2,52, acompanhando os padrões nacionais de produtividade em pesquisa. Entretanto, este indicador pode estar indevidamente aumentado já que, na Fiocruz, há publicações realizadas por tecnologistas e analistas não enquadrados na categoria de “Pesquisadores doutores”.
- O índice de pesquisas publicadas em revistas de prestígio na comunidade científica (revistas indexadas) foi de 0,71, o que demonstra a crescente qualificação dos trabalhos realizados no âmbito da instituição.
- Mais de 1.800 apresentações de trabalhos de pesquisa em eventos científicos, nacionais e internacionais.

O quadro a seguir mostra o número de projetos de pesquisa realizados e a produtividade, expressa em termos de publicações em revistas indexadas, para cada objetivo de pesquisa do Plano Anual Fiocruz, no ano de 2006.

**Projetos de pesquisa e publicações em revistas indexadas segundo objetivo do Plano Anual da Fiocruz – 2006**

<b>Objetivo</b>	<b>Quantidade de projetos</b>	<b>%</b>	<b>Número de Publicações index.</b>	<b>%</b>
Geração de conhecimento sobre doenças bacterianas e fúngicas	75	8,35	51	4,69
Geração de conhecimentos sobre outras doenças parasitárias	66	7,35	82	7,54
Geração de Conhecimento sobre Doença de Chagas	61	6,79	108	9,94
Geração de Conhecimento sobre Leishmaniose	61	6,79	54	4,97
Geração de conhecimento sobre educação em saúde	53	5,90	35	3,22
Geração de conhecimento sobre ensino em ciências e em saúde	53	5,90	81	7,45
Geração de conhecimento sobre aspectos biológicos, epimiológicos e sociais das DST/AIDS	53	5,90	89	8,19
Geração de conhecimento em mecanismos básicos de fisiologia, fisiopatologia e imunologia	51	5,68	59	5,43
Geração de conhecimento em políticas de saúde, planejamento, gestão e avaliação em saúde	51	5,68	67	6,16
Geração de conhecimento em saúde e ambiente, saúde do trabalhador e ecologia humana	50	5,57	87	8,00
Geração de conhecimento sobre viroses e rickettsioses humanas	49	5,46	82	7,54
Geração de conhecimentos na área das ciências sociais em saúde pública e Ciência e Tecnologia	44	4,90	67	6,16
Geração de conhecimento em doenças não transmissíveis	39	4,34	23	2,12
Geração de conhecimento em ações terapêuticas, fármacos e/ou medicamentos	31	3,45	35	3,22
Geração de conhecimento na área de Vigilância em Saúde	31	3,45	26	2,39
Geração de Conhecimento sobre Esquistosomose	29	3,23	45	4,14
Geração de conhecimento em Tuberculose	27	3,01	35	3,22
Geração de conhecimentos sobre Malaria	22	2,45	16	1,47
Avaliação de Tecnologias em Saúde Pública	20	2,23	6	0,55
Caracterização geográfica do processo saúde doença	17	1,89	8	0,74
Geração de Conhecimento sobre Hanseníase	7	0,78	9	0,83
Geração de conhecimentos em economia da saúde.	4	0,45	8	0,74
Geração de Conhecimento em Paleopatologia e Paleoparasitologia	3	0,33	14	1,29
Geração de conhecimentos na área de alimentação e nutrição e saúde	1	0,11	0	0,00
<b>Total</b>	<b>898</b>	<b>100,00</b>	<b>1087</b>	<b>100,00</b>

## **PROGRAMA 1203 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL EM SAÚDE**

### ***Ação 8327 Serviços Laboratoriais de Referência Internacional, Nacional e Regional para Diagnóstico de Doenças Infecciosas***

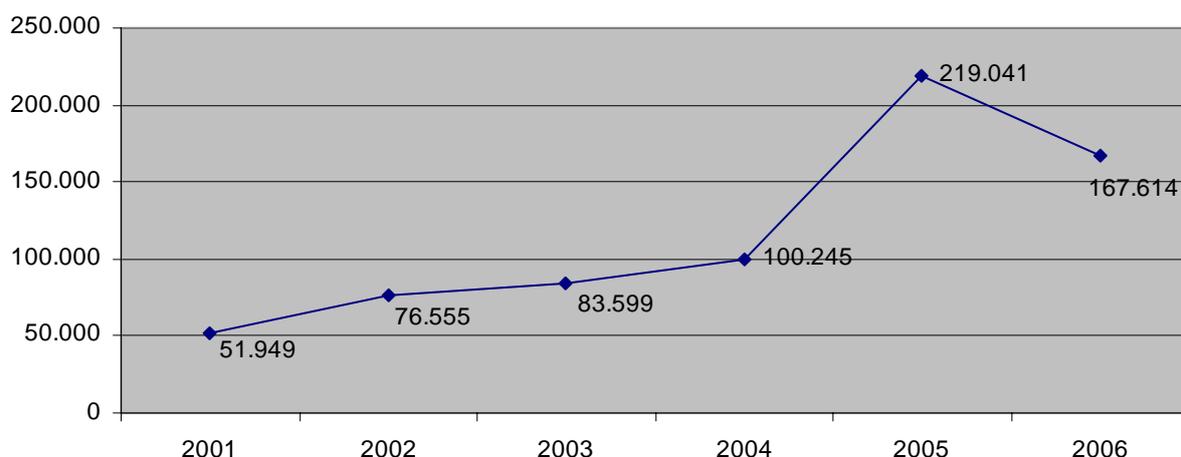
A Fiocruz tem o principal conjunto de laboratórios da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica, coordenada pela Coordenação Geral de Laboratórios da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (CGLAB/SVS/MS). Alguns dos laboratórios também atuam como referência internacional formalmente reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). O Quadro 4.3.2.13.1, abaixo, relaciona o número de exames realizados em 2006 e as unidades da Fiocruz envolvidas, segundo cada tipo de exame / agravo.

Dos 31 tipos de agravos para os quais a Fiocruz é referência para diagnóstico, 4 deles são referência internacional, 23 são de referência nacional e o restante atua como referência regional. Em 2006 a Fiocruz realizou 167.614 exames laboratoriais de referência, alcançando 94% da meta proposta. O ajuste da meta em relação àquela originalmente prevista no PPA se deveu à adequação feita em função das demandas da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica. Apesar de o número de exames realizados tenha sido menor que no ano de 2005, a Fiocruz praticamente alcançou a meta estabelecida para o período.

Do total de exames realizados, destacam-se, em termos de volume, aqueles destinados ao diagnóstico de peste; de tuberculose, hanseníase e outras micobacterioses; de oncocercose; de filariose; de hepatites virais, seguidos dos exames diagnóstico das DST/AIDS. Quanto ao cumprimento da meta física proposta, contribuíram principalmente os exames para diagnóstico de filariose, carbúnculo, viroses exantemáticas, rotavírus e esquistossomose, com percentuais de execução física superiores à 100%. Já os exames para diagnóstico de helmintoses gastrointestinais, para diagnóstico molecular de doenças neuro-musculares degenerativas e para monitoramento de endemias foram os que tiveram um desempenho abaixo da meta, sem comprometer entretanto, o desempenho global da Ação.

A evolução do número de exames realizados pela Fiocruz desde 2001 até 2006 pode ser vista na figura abaixo.

**Evolução da Ação Serviços Laboratoriais de Referência. Exames realizados. Fiocruz, 2001 - 2006**



**Quadro 4.3.2.13.1 Serviços de Referência para o Diagnóstico de Doenças Transmissíveis. Fiocruz, 2006**

EXAME REALIZADO	Executado 2006	Unidades
Leishmaniose visceral canina	0	IOC
Pediculose	0	IOC
Carbúnculo	241	IOC
Viroses exantemáticas	8.271	IOC
Rotaviroses	8.196	IOC
Febre amarela	15	IOC
Oncocercose	11.045	IOC
Poliomielite e outras enteroviroses	6.497	IOC
Malária	2.259	IOC
Gripe	8.167	IOC
Rickettsioses	3.423	IOC
Enteroinfecção bacteriana	8.150	IOC
Monitoramento de endemias	100	IOC
Diagnóstico molecular de doenças neuro-musculares degenerativas	20	IOC
Hantaviroses	4.770	IOC, CPqAM
Identificação de agentes infecciosos em vetores	7.628	IOC, CPqAM, ENSP
Leishmaniose tegumentar e visceral	5.744	IOC, IPEC, CPqRR
Hepatites virais	9.730	IOC, CPqGM
Aids e co-infecções endêmicas	8.471	IOC, IPEC
Doença de Chagas	1.921	IOC, IPEC, CPqGM
Dengue	4.143	IOC, CPqAM
Tuberculose, hanseníase e outras micobacterioses	13.023	IOC, IPEC
Leptospirose	3.091	IOC, CPqGM
Susceptibilidade de vetores a inseticidas biológicos e químicos	70	IOC, CPqAM
Filariose	10.856	CPqAM
Esquistossomose	5.301	CPqAM
Peste	16.222	CPqAM
Helmintoses gastrointestinais	35	CPqAM
Culicídeos e produtos larvicidas	131	CPqAM
Doenças Sexualmente Transmissíveis	8.642	IPEC
Micose sistêmica	4.719	IPEC
Doenças infecciosas do sistema nervoso	640	IPEC
Diagnóstico histopatológico de doenças infecciosas	6.093	IPEC, CPqGM
<b>TOTAL:</b>	<b>167.614</b>	
<b>META AJUSTADA PPA 2006:</b>	<b>177.766</b>	
<b>% execução da meta ajustada em 2006:</b>	<b>94,3</b>	

Note-se que, não obstante a diminuição do número total de exames realizados, com relação ao ano de 2005, foi mantida em 2006 a tendência a um aumento persistente desde 2001, triplicando o número de exames realizados no início da série.

Ainda com relação a diminuição de cerca de 20% quando comparado aos exames realizados em 2005, deve ser notado que estes exames respondem particularmente à situação epidemiológica prevalente. Assim, destaca-se que praticamente duas patologias, Dengue e Enteroinfecções bacterianas, respondem pela quase totalidade da redução do número de exames em 2006. Em compensação, o número de exames em doenças exantemáticas aumentou em mais de 300%, devido, fundamentalmente ao surto de sarampo, durante o segundo semestre de 2006.

## **PROGRAMA 1216 ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE**

### ***Ação 11PG Reforma e Ampliação do Instituto Fernandes Figueira***

A etapa prevista de implementação do projeto de reforma e ampliação do Instituto Fernandes Figueira para o ano de 2006 foi executada em 100%. Dentre as mudanças realizadas a partir desta ação no IFF estão a reforma da enfermaria de recuperação pós-cirúrgica do centro cirúrgico pediátrico, a ampliação e adequação da área de resíduos sólidos para atendimento das normas da vigilância sanitária, a reforma do depósito de inflamáveis, e a adequação da Central de Esterilização.

### ***Ação 11PH Reforma e Ampliação do Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas***

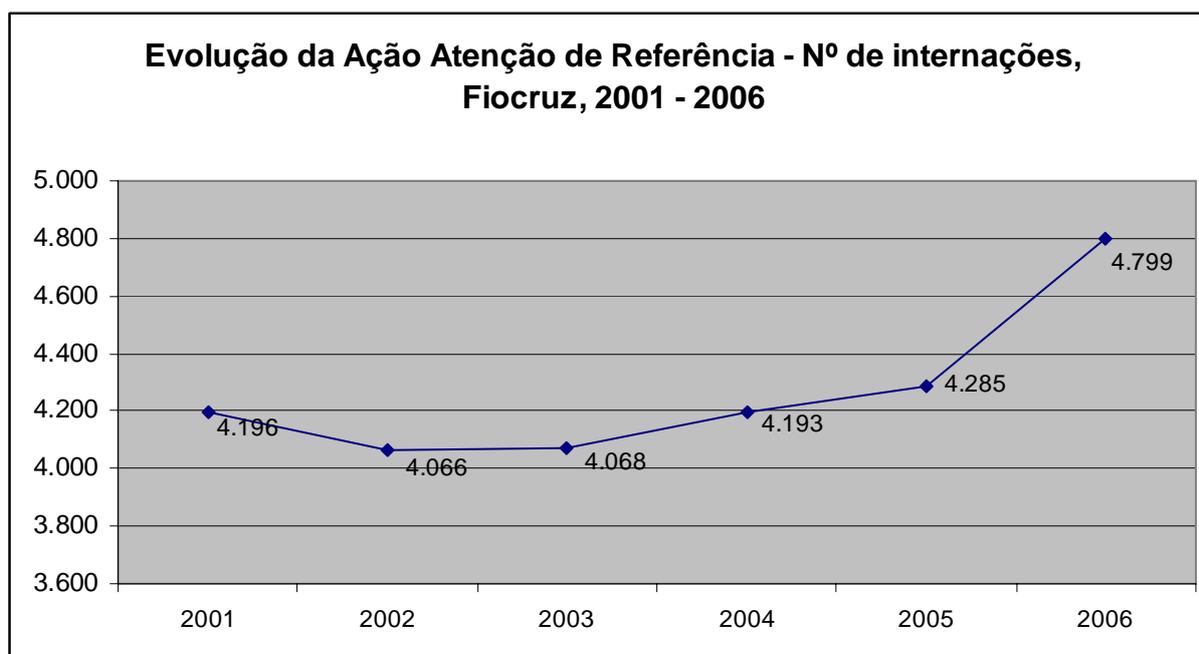
A etapa prevista para o ano de 2006 foi plenamente cumprida, como pode ser visto no quadro 4. A execução deste projeto tem proporcionado a expansão e melhoria do atendimento através da disponibilização de novos consultórios, novas instalações de hospital-dia, novos leitos (inclusive de UTI), laboratórios, apoio técnico, administrativo e logístico. Em 2007 este projeto será concluído.

### ***Ação 8305 Atenção de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas***

A Fiocruz alcançou 91% da meta de atendimento prevista nesta ação, atendendo a mais de 63.000 pacientes, incluindo gestantes de alto risco, mulheres, crianças e adolescentes portadores de doenças de alta complexidade e portadores de doenças infecciosas, tais como hepatite, DST/AIDS, leishmaniose, filariose, Doença de Chagas, entre outras.

Praticamente todas as metas vinculadas a esta ação tiveram desempenho satisfatório (Quadro 3). Como visto no gráfico, o número de internações vem aumentando constantemente desde 2002, superando em 12% o número de internações de 2006 e 18% quando comparado com o ano de 2002.

A taxa de infecção hospitalar ficou em 5,95% no IFF, índice considerado baixo tendo em vista o grau de complexidade do hospital. A taxa de 20,0% de infecção hospitalar registrada no IPEC deve ser avaliada no contexto de um hospital pequeno especializado em doenças infecciosas. O tempo médio de permanência foi de 9,3 dias no IFF e 19,2 no IPEC, indicadores considerados adequados, dada a complexidade das patologias atendidas em ambas Unidades, particularmente o IPEC. Merece destaque as baixas taxas de mortalidade, especialmente no IFF (2,33%), tendo em vista o fato de ser um hospital especializado em doenças de alta complexidade, especialmente neonatos e crianças. Por outro lado, alguns indicadores apontam para oportunidades de melhoria significativa da eficiência institucional. É o caso principalmente dos indicadores de ocupação hospitalar, que registram taxas de 70% e 83%, respectivamente para o IFF e o IPEC, consideradas abaixo dos padrões normalmente aceitos no Brasil.



Merece destaque no âmbito desta ação o Prêmio Leila Diniz, concedido às unidades que cuidam da saúde da mulher do Estado do Rio de Janeiro e que atuam em busca da excelência técnica, do pré-natal ao nascimento, recebido pelo Instituto Fernandes Figueira (IFF) em maio de 2006. O IFF foi premiado em sessão solene, conquistando o primeiro lugar entre as maternidades públicas da cidade do Rio de Janeiro, pelo presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) e da presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, no Plenário Barbosa Lima Sobrinho, no Palácio Tiradentes.

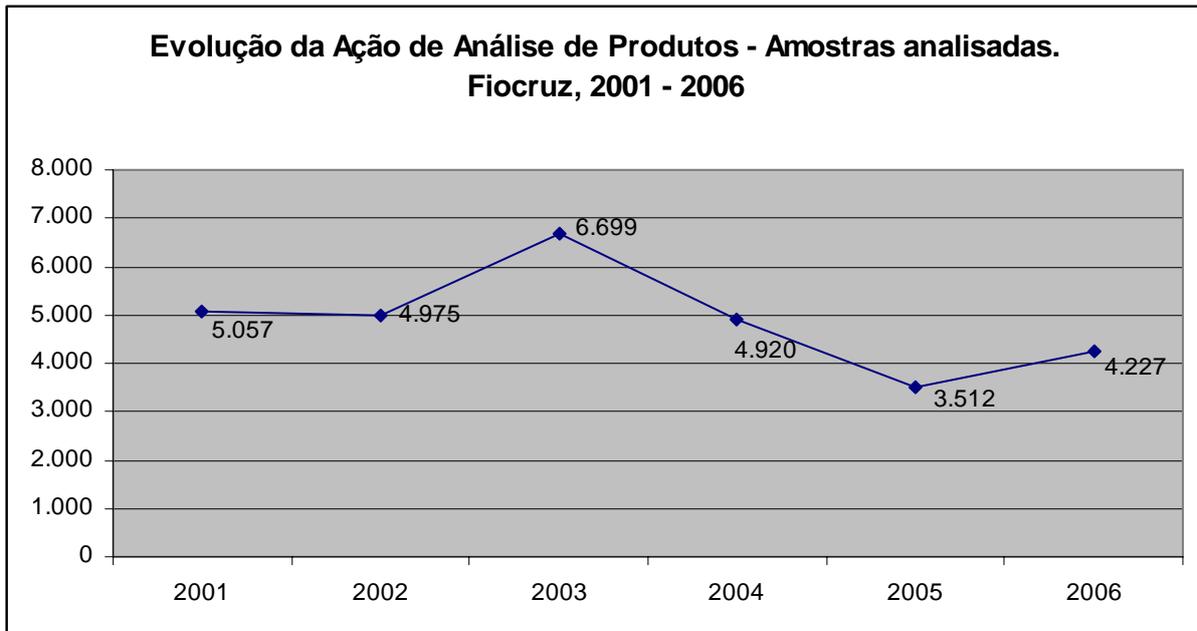
## **PROGRAMA 1289 VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE PRODUTOS, SERVIÇOS E AMBIENTES**

### ***Ação 6174 Análise Técnico-Laboratorial da Qualidade dos Produtos Ofertados à População***

Unidade de referência laboratorial para a ANVISA, o INCQS realiza análises da qualidade em medicamentos, soros hiperimunes e vacinas, alimentos, conjuntos e reagentes diagnósticos, sangue e produtos hemoderivados, insumos para hemodiálise e outros produtos correlatos de importância para a saúde. Outras unidades da Fiocruz também realizam atividades de controle da qualidade de produtos, particularmente nas áreas de equivalência farmacêutica e bioequivalência.

O ano de 2006 apresentou uma inflexão na tendência de redução na realização de análises de produtos de saúde, no contexto do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, conduzido, em nível federal pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, do Ministério da Saúde (ANVISA/MS). Após dois anos consecutivos de diminuição na produção, a Fiocruz apresentou uma expansão de 20,3% no número de análises realizadas, quando comparado com o ano de 2005, permanecendo, porém, significativamente abaixo dos níveis atingidos no período 2001 - 2004. Os principais aumentos, em 2006, se deram nas análises de sangue e hemoderivados, de medicamentos e de alimentos.

A meta física prevista para 2006 foi superada, atingindo 104% do programado originalmente. Neste sentido, destaca-se a melhoria em algumas áreas onde, em 2005, o percentual de execução apresentava-se abaixo do esperado, como por exemplo, as análises de sangue e hemoderivados, que passou de 35 para 78% de execução física e análises de conjuntos, reagentes e insumos diagnósticos que passou de 73 para 98%.



## **PROGRAMA 1293 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS EM SAÚDE**

### ***Ação 11PE Adequação da Planta Industrial de Fármacos em Jacarepaguá***

Essa ação possui um caráter estratégico para a Fiocruz, pois trata da adaptação da nova planta industrial, adquirida em 2004 pelo Governo Federal, às especificidades das linhas de produção a serem implantadas. A adequação execução desse projeto contribuirá para a expansão e diversificação da capacidade produtiva de fármacos e medicamentos de Far-Manguinhos, permitindo o melhor atendimento aos programas de Assistência Farmacêutica do MS. Em 2006 a ação continuou tendo um desempenho adequado, de acordo com o cronograma original da obra, com uma execução orçamentária e física de 100% em relação ao programado.

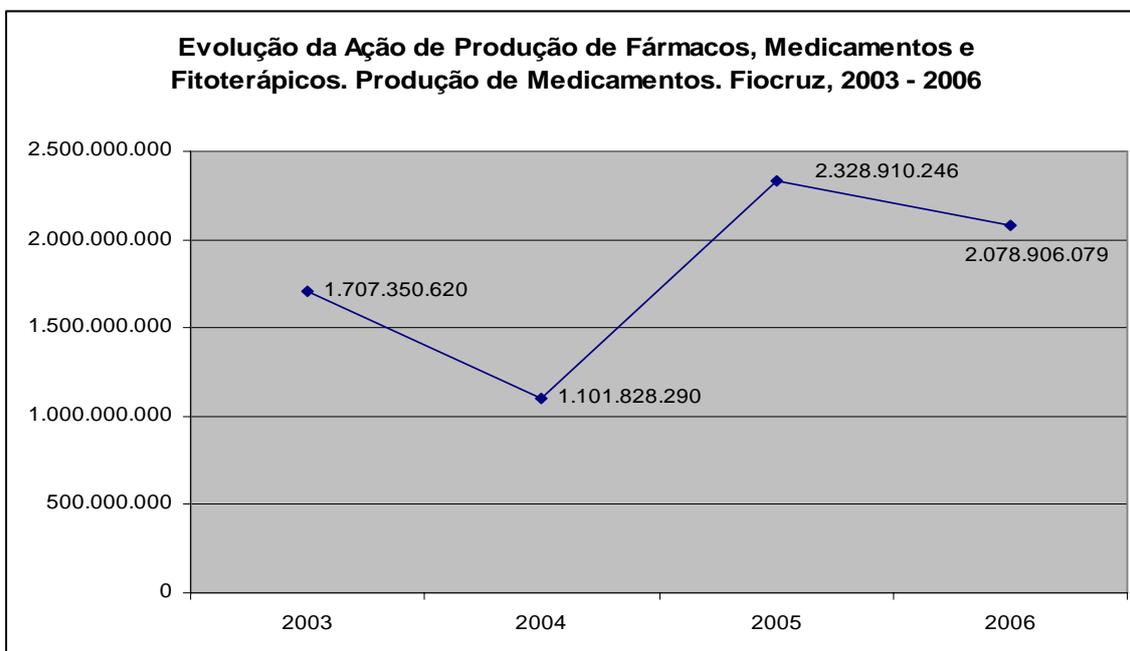
### ***Ação 2522 Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos***

A Fiocruz possui o maior laboratório farmacêutico público de medicamentos do país. Além de atender as demandas de medicamentos do Ministério da Saúde, a Fiocruz também comercializa seus medicamentos diretamente para secretarias, fundos e institutos estaduais e municipais de saúde.

A propriedade de uma fábrica do porte de Far-manguinhos, além da possibilidade de ampliação da oferta de medicamentos à população, dá ao Ministério da Saúde maior capacidade de negociação junto aos laboratórios privados, gerando uma significativa economia aos cofres públicos, como vem ocorrendo, por exemplo no caso dos antiretrovirais.

Com a aquisição do Centro Tecnológico de Medicamentos (CTM), a meta da ação de produção de medicamentos na Fiocruz foi estimada em mais de 7 bilhões de unidades farmacêuticas no PPA, para o período de 2006. Logo no início do período percebeu-se que o processo de adaptação da nova planta industrial às especificidades das linhas de produção a serem implantadas demandaria maior tempo que o previsto inicialmente. Isto fez com que, durante a revisão do Plano Anual, a meta inicialmente proposta fosse reduzida para 4,4 bilhões de unidades farmacêuticas.

Ainda assim, a Fiocruz somente conseguiu cumprir com 46,08% da meta, alcançando o total de 2,0 bilhões de unidades farmacêuticas no período. Em comparação com o ano anterior, a produção foi inclusive inferior em 13%. Esta diminuição e a dificuldade em alcançar as metas estabelecidas para 2006, foram devidas, principalmente, ao atraso na transferência das antigas instalações de Farmanguinhos, no campus de Manguinhos para as novas instalações no CTM, em Jacarepaguá. Como é notório, neste período, suspendem-se as atividades fabris pré-existentes, sem poder dar início pleno às novas linhas de produção, cujo prazo de validação para atender os requisitos de registro e habilitação por parte da ANVISA, costuma demorar mais do originalmente previsto.



#### ***Ação 4365 Produção de Vacinas, Reagentes para Diagnóstico e Biofármacos***

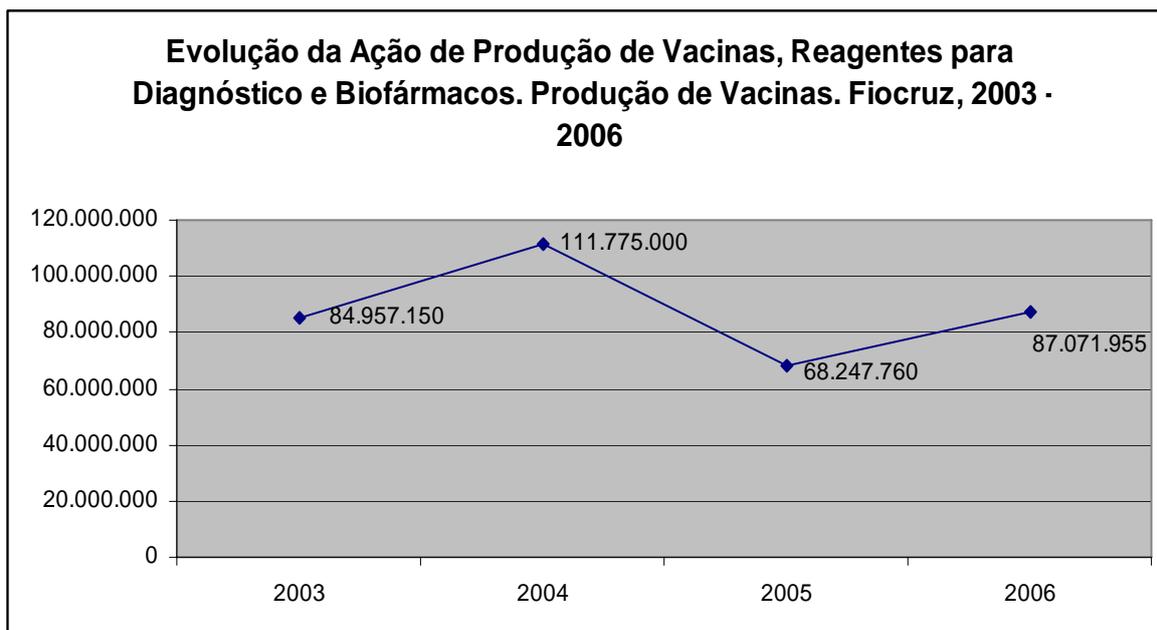
A meta originalmente estabelecida no PPA para esta ação, de 52 milhões de doses de vacinas produzidas foi ajustada com um incremento de 80% no Plano Anual, tendo em consideração a atualização da demanda do Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde e da exportação da vacina contra a febre amarela. Assim, a Fiocruz alcançou 179% da meta originalmente prevista no PPA e 92% da meta reajustada no seu Plano Anual.

A Fiocruz é o maior produtor público de vacina do país. No ano de 2006 sua participação no mercado nacional foi de 44% dentre os produtores nacionais contribuindo significativamente para diminuir a dependência externa destes insumos para a saúde. Durante o ano, foram produzidas mais de 87 milhões de doses de vacinas, distribuídas entre: febre amarela, poliomielite, tríplice viral, Hib monovalente e DPT+Hib, esta última em conjunto com o Instituto Butantan. Os principais produtos em termos de volume de produção são as vacinas contra a poliomielite (36,6%) e contra a febre amarela (26,8%).

Em comparação com o ano anterior, a Fiocruz produziu e entregou ao Ministério da Saúde 27,5% a mais de vacinas, sendo que a principal ampliação se deu na produção de vacina contra a poliomielite, que passou de 18,2 milhões de doses em 2005 para 31,8 milhões em 2006. A evolução da produção de vacinas na Fiocruz, entre 2003 e 2006, pode ser visualizada na figura abaixo.

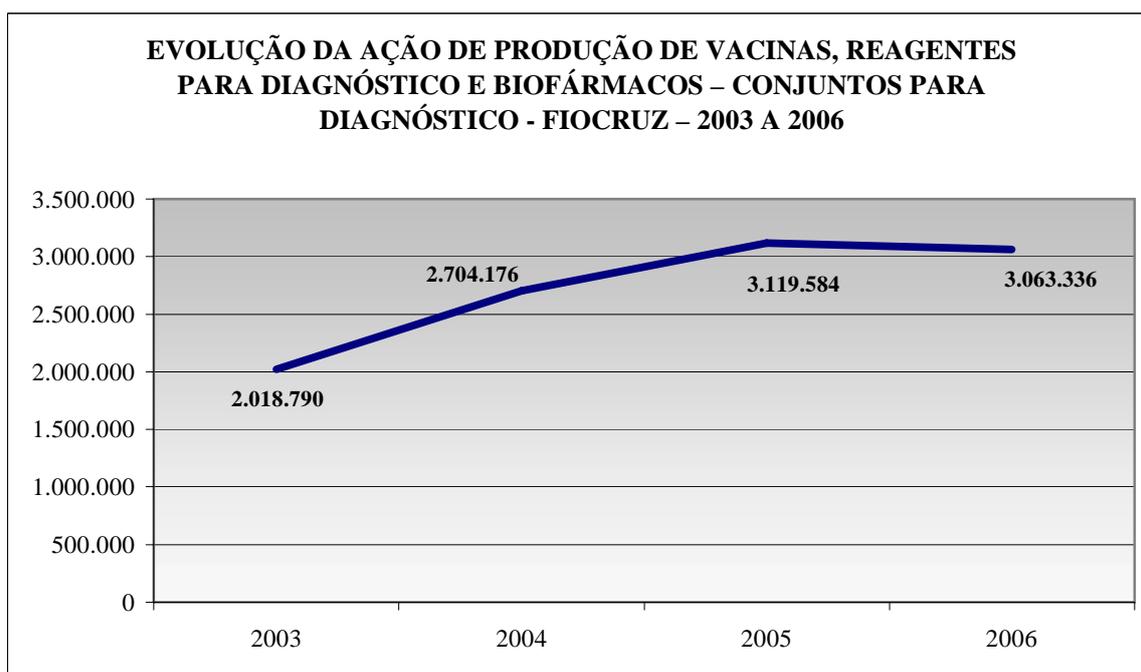
A Fiocruz também é o maior produtor mundial da vacina contra a febre amarela e o único laboratório da América Latina certificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para a produção dessa vacina. No ano de 2006 foram exportadas mais de 13 milhões de doses, das quais

4,5 milhões fornecidas ao Peru para conter o avanço da doença naquele país, constituindo-se no maior volume de exportação já realizado pela Fiocruz.



Foram produzidos, em 2006, 2,8 milhões de conjuntos para diagnóstico de HIV-1, HIV-1 e 2, dengue, leishmaniose, leishmaniose canina e leptospirose, representando uma pequena diminuição em relação a 2005, como pode ser observado na figura abaixo.

Em relação à meta ajustada, alcançou-se apenas 51,1% do previsto. É importante ressaltar, no entanto, que a produção de conjuntos diagnósticos ocorre exclusivamente em função da demanda do Ministério da Saúde, tornando difícil uma programação mais rigorosa da produção. Neste sentido vários esforços estão sendo feitos junto ao Ministério, na tentativa de composição de uma grade mais fixa de demanda nesta área. Outro fato relevante foi a diminuição da produção de conjunto diagnóstico para dengue, decorrente da situação epidemiológica da doença no país, tendo em vista que o ano de 2006 o número de casos foi bem inferior a anos anteriores.



### ***Ação 7660 Implantação de Farmácias Populares***

O Programa Farmácia Popular do Brasil faz parte das ações do Ministério da Saúde que objetivam ampliar o acesso da população a medicamentos essenciais, reduzindo o impacto do gasto com este item no orçamento familiar. Desde março de 2006, o Ministério da Saúde expandiu o Programa Farmácia Popular do Brasil, disponibilizando medicamentos de diabetes e hipertensão em farmácias e drogarias privadas cadastradas ao programa com preços de até 90% dos que são cobrados em estabelecimentos privados não cadastrados.

O Programa Farmácia Popular do Brasil se realiza através de parcerias entre o Ministério da Saúde e prefeituras, governos estaduais, órgãos e instituições privadas sem fins lucrativos de assistência à saúde. Dentre as responsabilidades da Fiocruz, segundo o Decreto nº 5090 de 20 de maio de 2004, está a de operacionalizar a implantação de novas farmácias. Em 2006, a Fiocruz implantou 175 novas farmácias populares em todo o Brasil, superando em muito a meta programada de 10 farmácias durante o período. As regiões nordeste, com 67 novas farmácias e sudeste, com 55 foram as que maior tiveram maior incremento.

### ***Ação 7680 Construção da Planta-Piloto de Imunobiológicos***

O projeto de construção da planta piloto de imunobiológicos sofreu algumas alterações significativas desde o final de 2005, agregando ao seu plano original a incorporação de tecnologia para produção de biofármacos e para a realização de testes de protótipos, conformando-se assim, um projeto mais amplo e ambicioso, que passou a ser denominado, internamente à Fiocruz, de Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reagentes para Diagnóstico (CIPBR).

Com a construção do CIPBR, pretende-se viabilizar a produção nacional de biofármacos, como interferon alfa 2b recombinante e eritropoietina numa primeira fase, e interferon alfa peguilado, interferon beta e anticorpos monoclonais posteriormente, a reestruturação das áreas de desenvolvimento e produção de reativos para diagnóstico e a implantação do primeiro laboratório nacional com infra-estrutura piloto para a produção de lotes experimentais destinados à realização de ensaios clínicos e validação dos produtos, segundo os requisitos internacionais das Boas Práticas de Laboratório (BPL/GLP) e das Boas Práticas de Fabricação (BPF / GMP).

A meta prevista para 2006 era de 11% de realização do projeto. A meta foi integralmente cumprida, assim como a execução orçamentária foi de praticamente 100%.

Encontra-se em fase avançada de negociação a possibilidade de contar com a cooperação financeira do BNDES para a consecução deste importante projeto para o desenvolvimento tecnológico nacional na área de imunobiológicos e biofármacos.

### ***Ação 8415 Manutenção e Funcionamento de Farmácias Populares***

Além da implantação das farmácias populares, a Fiocruz também é responsável por prestar apoio técnico à estruturação das farmácias, incluindo aquisição e distribuição de medicamentos, logística, consultoria e assistência técnica. A maior parte dos medicamentos é fornecida pelos laboratórios oficiais. Os demais, preferencialmente os genéricos, são comprados dos laboratórios privados pela Fundação Oswaldo Cruz.

A meta prevista pelo Programa para 2006 era de 308 farmácias em funcionamento até o final do ano. Mesmo tendo sido implantadas 175 novas farmácias, conforme demonstrado acima, chegou-se ao final do ano com um total de 252 farmácias populares, o que representa 81% da meta prevista. Cabe destacar, no entanto, que tanto as metas quanto a dinâmica de implementação e manutenção das

farmácias são dadas pela Coordenação do Programa, no âmbito do MS, cabendo à Fiocruz principalmente operacionalizá-lo.

#### **Distribuição das Farmácias Populares do Brasil implantadas e mantidas por região em 2005 – 2006**

Região Geográfica	Ano 2005		Ano 2006	
	Implantadas	Mantidas	Implantadas	Mantidas
Norte	6	6	17	23
Nordeste	21	21	67	88
Centro-Oeste	4	4	8	12
Sudeste	40	40	55	95
Sul	6	6	28	34
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>77</b>	<b>175</b>	<b>252</b>

### **PROGRAMA 1311 EDUCAÇÃO PERMANENTE E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA O SUS**

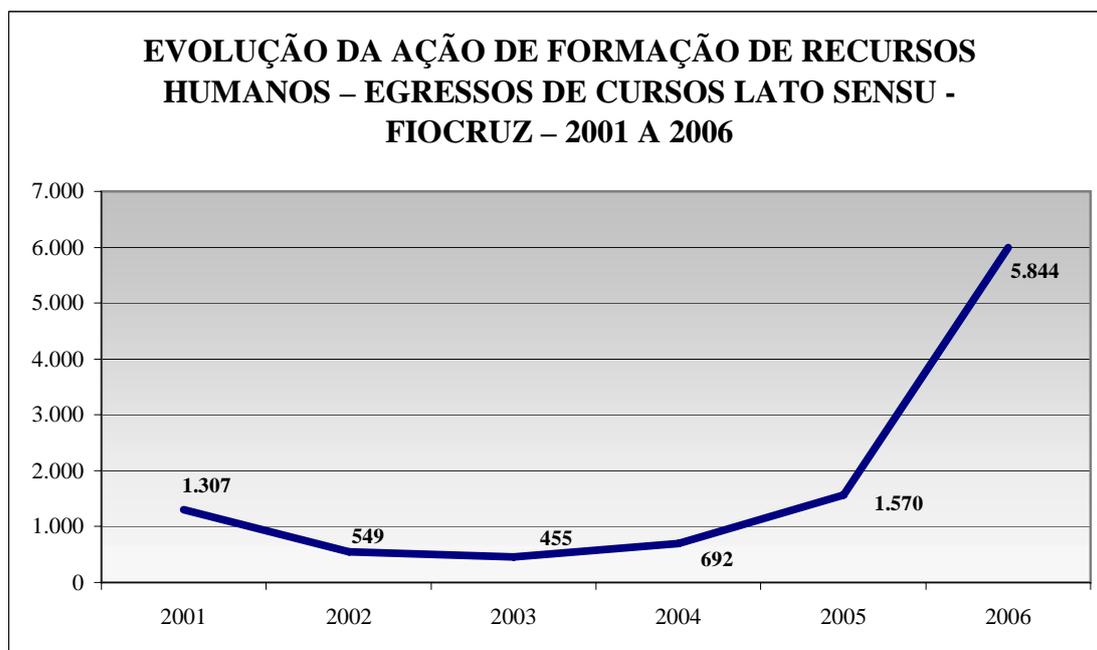
#### ***Ação 8541 Formação de Recursos Humanos em Educação Profissional e de Pós-graduação Stricto e Lato Sensu em Saúde***

A Fiocruz é a principal instituição não-universitária de formação e qualificação de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde e para a área de C&T em saúde no país. Em 2006 foram mais de 28 mil trabalhadores de saúde formados nas várias modalidades de cursos oferecidos pela Fiocruz nos níveis stricto sensu, lato sensu e educação profissional.

Em 2006 a Fiocruz alcançou 79% das metas propostas para esta Ação. A parte da meta não realizada deveu-se principalmente à não execução de alguns dos cursos a distância inicialmente previstos, decorrente da demora na liberação de recursos pelos órgãos demandantes. Entre os principais cursos programados e não realizados, destacam-se os de especialização EAD em saúde do idoso, com 2.000 egressos previstos, em saúde do trabalhador, com previsão inicial de 1.300 egressos, em gestão de redes de laboratórios, com previsão de 300 egressos, em metodologia da investigação em sistemas e serviços de saúde, com previsão de 400 egressos. Outros cursos, como por exemplo o de aperfeiçoamento EAD em infraestrutura em saúde, com previsão de mais de 1.000 egressos, foram iniciados, porém não finalizados no período, devendo ser contabilizados somente em 2007.

Como pode ser observado no quadro 3, o nível de formação em que as metas foram comprometidas são justamente nos cursos *lato sensu*, uma vez que estes concentram praticamente a totalidade dos cursos a distância da Fiocruz. Mas apesar disso, os cursos *lato sensu* alcançaram, em 2006, o maior aumento percentual anual dos últimos 6 anos, ampliando em mais de 272% o número de egressos em comparação com o ano de 2005.

Tal expansão é fruto principalmente da Estratégia de Educação a Distância, que permite estender a oferta de cursos para muito além dos limites geográficos do Estado do Rio de Janeiro e da Região Sudeste. Além da ampliação do acesso, outra consequência desta estratégia é a ampliação da equidade no acesso à formação em saúde. Como pode ser observado no indicador 28, na página 27, o percentual de egressos de cursos *lato sensu* provenientes das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste alcançou 20,6% em 2006, aumentando em duas vezes o resultado de 2005 (10%).



Já nas áreas de pós-graduação *stricto sensu* e educação profissional, a realização das metas ultrapassou 100%.

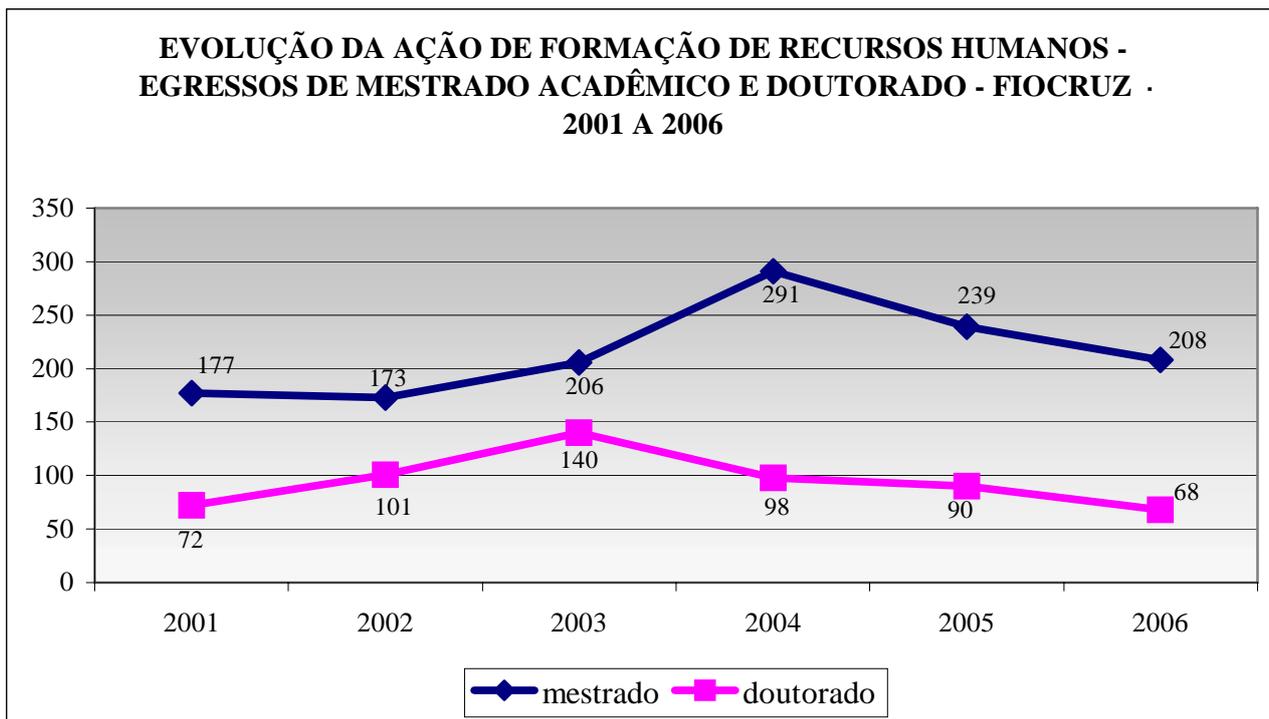
Na área de *stricto sensu* foram 361 egressos, sendo 208 de mestrado acadêmico, 68 de doutorado e 85 de mestrado profissional. A pós-graduação *stricto sensu* na Fiocruz se relaciona com todo o sistema de pós-graduação brasileiro e também com instituições do exterior. Seu funcionamento se dá de maneira integrada ao sistema de avaliação do Ministério da Educação (MEC) e, em particular, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), relacionando-se também com o CNPq/MCT, com o Ministério da Saúde e com outras instâncias.

**Cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado acadêmico e doutorado), com indicação do ano de início, tipo de curso oferecido e conceito da Capes. Fiocruz, 2006**

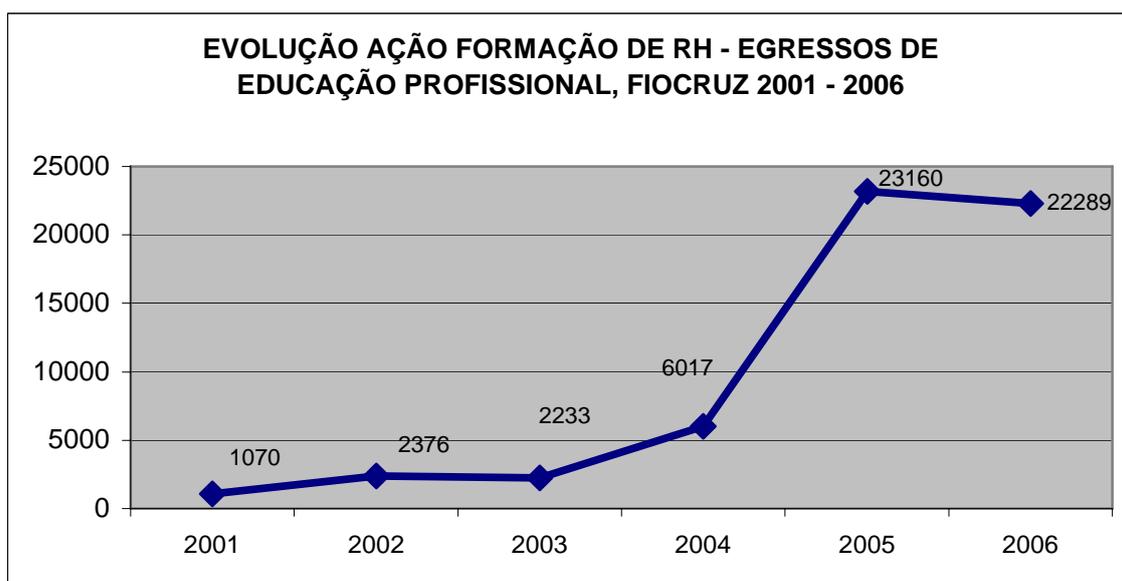
CURSOS	ANO DE INÍCIO	MODALIDADE		CONCEITO (2006)
		M	D	
Biologia Parasitária (IOC)	1976	X	X	5
Saúde Pública (ENSP)	1977	X	X	6
Medicina Tropical (IOC)	1980	X	X	6
Saúde da Mulher e da Criança (IFF)	1988	X	X	4
Biologia Celular e Molecular (IOC)	1989	X	X	5
Patologia (CPqGM/UFBA)	1995	X	X	5
Saúde Pública (CPqAM)	1996	X	X	6
História das Ciências da Saúde (COC)	2001	X	X	4
Vigilância Sanitária (INCQS)	2001	X	X	4
Ciências da Saúde (CPqRR)	2002	X	X	5
Ensino de Biociências e Saúde (IOC)	2003	X	X	4
Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas (IPEC)	2004	X	X	4
Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (CPqGM)	2004	X	X	4
Saúde Pública e Meio Ambiente (ENSP)	2004	X	X	5
Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia	2005	X		3

Modalidades: M = Mestrado; D = Doutorado

Em 2006, os 15 programas de pós-graduação *stricto sensu* da Fiocruz ofereceram 15 cursos de mestrado acadêmico, 3 de mestrado profissional e 14 cursos de doutorado. Em relação à qualidade do ensino, a avaliação da CAPES mostrou que a Fiocruz, em 2006, teve 14 dos seus 15 programas aprovados com nota igual ou superior a 4, sendo que três deles possuem nota 6.



Já na educação profissional, são vários cursos, oferecidos principalmente nas áreas de Gestão em Serviços de Saúde, Laboratório em Biotecnologia em Saúde, Registros e Informações em Saúde e Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental. Contribuiu para o expressivo número de egressos em educação profissional o Projeto Proformar, que tem como objetivo capacitar trabalhadores de nível médio do Sistema Único de Saúde que desenvolvem operações de campo no controle de doenças, epidemiologia, vigilância e promoção da saúde e demais ações de campo voltadas para a vigilância em saúde. Em 2006 foram mais de 21080 trabalhadores capacitados pelo Proformar.



Vale a pena destacar o expressivo aumento no número de egressos de educação profissional a partir do ano de 2004. Entre 2003 e 2006 o número de alunos aumentou em quase 10 vezes. Em função da qualidade do ensino ofertado nesta modalidade, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio,

unidade da Fiocruz responsável pela formação técnica, foi homenageada com a Medalha Tiradentes na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) em junho de 2006

## **5. PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS E AÇÕES CORRETIVAS**

A análise dos resultados alcançados em 2005, tomando por base os indicadores de eficácia, eficiência e efetividade, possibilitou a identificação de dois principais problemas no âmbito da Fundação Oswaldo Cruz em 2006 no que diz respeito ao seu desempenho.

### **5.1 BAIXA EXECUÇÃO FÍSICA E/OU ORÇAMENTÁRIA DA AÇÃO DE OBRAS DO CDTs (PROGRAMA 1201, AÇÃO 7676).**

Em continuação aos problemas de índole legal, ocorridos durante 2005, o projeto de obras da construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTs) não iniciou a sua execução física, executando 10% da meta orçamentária originalmente estabelecida na preparação e emissão dos editais de licitação e na aquisição de equipamentos que podem ser instalados e utilizados provisoriamente em outros laboratórios da Fiocruz. Entretanto, houve tempo hábil para readequar a meta e solicitar remanejamento orçamentário para outras ações, como descrito no Quadro 4.3.1.

Cabe esclarecer que continuas impugnações das empresas ganhadoras exigiram o adiamento do início das obras, previsto para o primeiro ou segundo trimestres de 2007.

### **5.2 DESEMPENHO INSUFICIENTE NA AÇÃO DE PRODUÇÃO DE FÁRMACOS, MEDICAMENTOS E FITOTERÁPICOS.**

Como visto acima, a meta inicial de mais de 7 bilhões de unidades farmacêuticas prevista no PPA foi reduzida no PPA para 4,4 bilhões de unidades farmacêuticas para o período de 2006. Ainda assim, a Fiocruz somente conseguiu cumprir com 46,08% da meta, alcançando o total de 2,0 bilhões de unidades farmacêuticas no período.

Esta situação continua refletindo os principais fatores anotados na análise realizada no Relatório de Gestão de 2005, a saber:

- a) Ainda não foi possível realizar a mudança de instalações industriais da sede de Manguinhos para a nova planta de Jacarepaguá. A falta de entrada em funcionamento das novas linhas e a suspensão das antigas é o principal obstáculo para o cumprimento da meta estabelecida.
- b) Continuaram alguns pontos de estrangulamento crítico no cumprimento do cronograma de aquisição e colocação em funcionamento das diversas linhas de produção.
- c) Como previsto na avaliação realizada em 2005, a descentralização de compras públicas de alguns medicamentos dificultou ainda mais os já complicados processos de planejamento e financiamento regular da produção de medicamentos em órgãos públicos e, em particular, no CTM em Jacarepaguá.

Perante este quadro, a nova gestão diretiva de Far-Manguinhos, empossada em 2006, iniciou a revisão e implementação dos principais aspectos da gestão institucional, dando prioridade a:

- Revisão da atual estrutura organizacional, racionalizando tanto a estrutura gerencial quanto a organização das linhas de produção.
- Profissionalização, dentro das possibilidades oferecidas pelo atual modelo de gestão, do gerenciamento comercial e industrial, estabelecendo um sólido sistema de planejamento e controle da produção.

- Negociação de acordos plurianuais de produção e abastecimento de medicamentos com o MS, incluindo um fluxo de financiamento estável e contínuo que impeça os atuais altos e baixos orçamentário-financeiros.
- Avaliação, no contexto dos atuais estudos realizados para a reorganização institucional da Fiocruz, de alternativas de gestão que permitam uma maior flexibilidade operacional e adequação às principais regras de mercado vigentes nesta área, em particular no que diz respeito aos recursos humanos especializados.

Nenhuma destas ações, enunciadas no ano passado, tiveram oportunidade e desenvolvimento suficiente como para reverter totalmente a situação existente no prazo disponível. Um esforço conjunto da direção da unidade com a Presidência da Fiocruz está sendo realizado para contornar esta situação no menor prazo possível.

## 6. TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS (CONVÊNIOS E OUTROS MEIOS)

### 6.1 PADRONIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

No ano de 2006 foram mantidos os procedimentos implantados, a fim de atender as recomendações apontadas em auditorias internas ou externas pautadas no Acordão de 2004, e relatados nos Relatórios de Gestão anteriores. Foram acrescentados ainda os seguintes itens:

- Foi discutido, divulgado e implantado o **Procedimento Operacional Padrão (POP) para Celebração de Convênios de Cooperação Técnica Nacionais da Fiocruz** abrangendo da análise dos projetos encaminhados à formalização de convênios.

- Foi implantado o procedimento de **Acompanhamento de Convênios de Despesa**, pela DIPLAN, através da verificação de conformidade dos Relatórios Técnicos Anuais e Final, elaborados pelos gestores dos convênios Fiocruz e entidades conveniadas, fazendo constar parecer de análise da DIPLAN em cada um dos processos, para que, conjuntamente à análise de prestação de contas realizada pela DIRAD, possam ser aprovados no SIAFI. Busca-se maior clareza e detalhamento de informações quantitativas e qualitativas sobre o desenvolvimento dos projetos, com base nos Planos de Trabalho e metas físicas aprovados para cada um dos convênios. Iniciado em 2006, este trabalho retroagiu aos convênios finalizados 2005.

Conforme tabela abaixo, foram realizadas 25 Análises de Relatório Técnico Final (RTF) de convênios encerrados em de 2005 e 19 Análises de RTF de convênios encerrados em 2006, dos quais 35 foram aprovados e 4 retornaram ao gestor para complementação, além de 20 análises de RT Anuais (parcial), até fevereiro de 2007.

**Acompanhamento de Convênios de Despesa**

Convênios	Nº	Relatório Técnico analisado Diplan	Parecer aprovado	Parecer “à complementar” ao gestor Em análise
<b>Encerrados 2005</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>21</b>	<b>4</b>
<b>Encerrados 2006</b>	<b>19</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>4</b>
<b>Vigentes em 2006</b>	<b>20</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>2</b>
<b>Total Relatórios Técnicos Analisados</b>	<b>64</b>	<b>42</b>	<b>32</b>	<b>10</b>

Data: 14/02/2007

- A partir de junho de 2005 e com a implantação pelo Fundo Nacional de Saúde/ FNS do cadastro de Pré-projetos para Solicitações de Financiamento via sítio próprio, com senha única por instituição, o colegiado da Presidência da Fiocruz, deliberou a centralização do cadastro dos Pré-projetos na DIPLAN, tornando-a responsável pela senha institucional. Os pré-projetos são classificados de acordo com as metas estratégicas do PPA e do PQ e consolidados pelos analistas da Diplan. Em 2006 foram cadastrados 65 Pré-projetos no sítio, dos quais 48 tornaram-se Portarias.

- Com base nas mudanças acima mencionadas, iniciou-se elaboração do POP para o cadastro dos pré-projetos para portarias do FNS com a Fiocruz. A partir de 2006 também, houve alteração nas regras de prestação de contas de portarias;

- Iniciou-se conversação com a Assessoria de Cooperação Internacional acerca da elaboração e implantação do POP para os Convênios Internacionais da Fiocruz;

## **6.2 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

### **6.2.1 SGA-convênios**

Manteve-se até o final de 2006, o uso do Sistema de Gestão de Convênios / SGA – Convênios, base de dados que congrega convênios e instrumentos congêneres celebrados pela FIOCRUZ (em âmbito nacional).

O **Catálogo de Convênios Vigentes em 2006**, anexo impresso a este Relatório, com a listagem detalhada dos convênios realizados e vigentes durante o ano, foi ainda gerado pelo SGA e encontra-se disponível no endereço:

**[http://www.fiocruz.br/planejamento/media/catalogo\\_convênio\\_2006\\_sga.pdf](http://www.fiocruz.br/planejamento/media/catalogo_convênio_2006_sga.pdf)**

### **6.1.2 SIIG-Convênios**

Paralelamente, ao longo do ano, foi desenvolvido e customizado o SIIG- Convênios, um módulo do Sistema Integrado de Informações Gerenciais-SIIG para o planejamento estratégico corporativo, implantado em 2004 pela DIPLAN, e possui funções ampliadas em relação ao SGA.

O SIIG-Convênios tem como objetivo integrar a Gestão de Convênios ao Planejamento Físico e Orçamentário da FIOCRUZ, propiciando acompanhamento da execução por projeto, permitindo o alinhamento das ações de Cooperação Técnica à base conceitual no Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal e da Fiocruz. No final de 2006, a CCONV migrou sua base de dados, a partir do ano de 2001, do antigo Sistema de Gestão de Convênios /SGA-Convênios, para o módulo.

O SIIG-Convênio entrará em modo de produção a partir de janeiro de 2007, permanecendo em uso restrito da CCONV/DIPLAN e DIRAD, enquanto se fazem os últimos ajustes necessários para que níveis de acesso sejam disponibilizados às Unidades Fiocruz, fim de que passem a utilizá-lo desde o envio inicial da solicitação dos planos de trabalho e pré projetos, para análise da DIPLAN e elaboração e celebração de convênios e portarias.

O SIIG-Convênios em seu escopo prevê: a entrada das demandas (solicitações de convênios) das Unidades; o alinhamento ao Plano Anual da Fiocruz (Programa e Ação do PPA, Produtos, Entidade, Valor e Período de Execução); o cadastramento do Plano de Trabalho e Prestação de Contas conforme formulário Instrução Normativa de número - 1/97; a anexação de documentos virtuais tais como: Pré-Projetos, Projetos, Minutas, Pareceres, Memorando, Notas de Empenho, Autorizações de Pagamento, e permitir a comunicação das Unidades via rede e através da WEB.

Para a área de Prestação de Contas de Convênios o SIIG gera os Anexos da IN1/97 semi preenchidos e desenvolve-se também up grade do módulo, contemplando função de conciliação bancária automática, prevista pra 1º semestre de 2007, para agilização de análise de prestação de contas. Os convênios vigentes em 2007, podem ser acessados pelo SIIG, no endereço: [http://www.fiocruz.br/planejamento/media/CatalogoConvencios\\_070302.pdf](http://www.fiocruz.br/planejamento/media/CatalogoConvencios_070302.pdf)

### 6.2.3 Sítio DIPLAN/CCONV

Através do sítio da DIPLAN: <http://www.Fiocruz.br/planejamento/>, a Coordenação de Convênios, mantém as principais informações a usuários do sistema de convênios da Fiocruz, inclusive os Catálogos de Convênios 2006 e vigentes em 2007, conforme mencionado acima.

### 6.2.4 Portal da Transparência

Atendendo a determinação do CGU, os administradores da Rede Fiocruz realizaram, em 2006, o link do Portal da Transparência ao site da Fiocruz, sem customização devido a impedimentos dos sistemas. Nesse sentido vimos a necessidade de preservar o link do Catálogo de Convênios Vigentes da Fiocruz. O Portal da Transparência só permite a visualização de convênios de despesa, e, com certa defasagem. O Catálogo da FIOCRUZ não é elaborado unicamente tendo como fonte o SIAFI, abrangendo informações sobre os convênios que não envolvem transferência de recursos é diariamente atualizado. Num segundo momento, estudaremos a adequação de máscaras e a integração de todas as informações sobre os convênios. Abaixo link da página da Fiocruz com o Portal da Transparência que tem entre outros itens, os convênios como objeto.

<http://www1.transparencia.gov.br/TransparenciaCliente/convencios.jsp?CodigoOrgao=36201&TipoOrgao=2>

### 6.2.5 SIASG-Convênios

A partir de fins de 2005, a CCONV/Diplan/Fiocruz iniciou a utilização do Módulo de Produção do SIASG- SICONV, detectando-se as questões abaixo relacionadas, que limitam seu uso.

Gradativamente vão sendo migrados todos os novos convênios com entidades privadas para o sistema. Em 2006 foram cadastrados 13 convênios e 02 termos aditivos pelo SIASG, e em 2007 mais 02 convênios novos e mais 03 aditivos.

Sobre o SIASG – SICONV, ainda perduram as questões levantadas no Relatório anterior:

- a) O SIASG- SICONV não migra os convênios existentes e cadastrados no SIAFI. Assim, a Fiocruz tem vários convênios com vigência de até 5 anos e planos de trabalho elaborados anualmente, que teriam que ser redigitados em larga escala comprometendo a rotina de trabalho.
- b) O SIASG- SICONV não permite cadastrar Termos Aditivos a convênios já firmados.
- c) O SIASG- SICONV não é habilitado para cadastrar convênios entre entidades federais o que deixaria fora muitos dos instrumentos firmados pela Fiocruz.
- d) O SIASG-SICONV não contempla o cadastro de convênios sem repasse de recursos (uma vez que não há “empenhos”, tal como o SIAFI).
- e) O SIASG- SICONV não permite correção de qualquer erro/ retificações no cadastro (quando no SIAFI as mesmas correções são permitidas), implicando em que todo o procedimento burocrático nas várias instâncias que participam do convênio tenha que ser cancelado no SIAFI e reiniciado, gerando atrasos para a execução dos projetos.

Outros módulos SIASG que envolvem licitação já são utilizados pelas unidades quando um convênio necessita de adquirir bens ou serviços.

## 6.2.6 Registros no SIAFI

Enquanto Setorial Contábil da Fiocruz, a DIRAD através do SPPC, manteve em 2006, a centralização dos procedimentos de elaboração, encaminhamento e acompanhamento da comprovação e aprovação das prestações de contas parciais e finais dos convênios de receita, bem como a comprovação, a análise e a aprovação das prestações de contas dos convênios de despesa, conforme demonstrativos a seguir.

### 6.2.6.1 Convênios de Despesa (recursos concedidos)

Em 2006, os recursos repassados pela Fiocruz através de convênios, foram de R\$ 28.564.315,55 (vinte e oito milhões, quinhentos e sessenta e quatro mil, trezentos e quinze e reais e cinquenta e cinco centavos). O quadro a seguir traz informações sobre a situação dos convênios de despesa da Fiocruz, segundo dados do SIAFI de 31/12/06.

<b>Convênios de Despesa - SIAFI em 31/12/06</b>		
<b>Vencidos "a comprovar"</b>	<b>Vencidos "a aprovar"</b>	<b>"Inadimplente"</b>
01	06	03

Dos 06 (seis) convênios **vencidos a aprovar**, 02 (dois) se encontram com a vigência encerrada em 31/12/06, porém com prazo de apresentação de prestação de contas até 1º de março de 2007. Os outros 04 (quatro) encontram-se em análise dos Relatórios Técnicos pela Coordenação de Convênios/DIPLAN, para posterior aprovação no SIAFI pelo SPCC/DIRAD.

Dos 03 (três) convênios **Inadimplentes**: Foi instaurado o Processo de Tomada de Contas Especial nº 25380.006404/2005-23 para o Convênio nº 41/02 - Pr nº 25387.000869/2002-68. Para os outros dois este processo está providenciado.

<b>Convênios de Despesas - 2006</b>	
<b>Parecer de análise</b>	<b>Quantidade</b>
Prestação de Contas Parcial	123
Prestação de Contas Final	16
<b>Total análises</b>	<b>139</b>

### 6.2.6.2 Convênios de Receita (recursos recebidos)

Em 2006, o valor total financeiro recebido dos Convênios de Receita, conforme quadro abaixo do DEFIN/DIRAD, em 31 de dezembro foi de R\$ 516.181.418,07 reais enquanto o total orçamentário foi de R\$ 589.125.480,62 reais.

Órgão Emittente	Orçamentário	Financeiro	Saldo Financeiro Devolvido no Exercício	Saldo Orçamentário Devolvido no Exercício
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA	0,00	0,00	290.743,77	0,00
CAERN	3.285.801,01	3.085.127,00	136.930,00	156.600,30
COMUNICAÇÃO SOCIAL DECENTRALIZADA	132.500,00	75.416,00	0,00	20.225,64
EXAR	0,00	0,00	0,00	0,00
FUNDAÇÃO ACADEMIA DE CIÊNCIAS	0,00	0,00	2.091,05	0,00
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	326.464.940,25	454.823.410,14	9.865.743,79	15.102.742,82
FUNDAÇÃO ACADEMIA DE CIÊNCIAS E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	1.409.633,21	35.890,91	127.219,13	222.365,26
FUNDAÇÃO ACADEMIA DE CIÊNCIAS E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	20.374,32	257.802,77	0,00	880,25
INSTITUTO DE AERONÁUTICA E ESPAZO	506.550,00	506.550,00	114.632,93	114.632,93
INSTITUTO DE AERONÁUTICA E ESPAZO	772.021,31	443.043,27	301.424,37	0,00
INSTITUTO DE AERONÁUTICA E ESPAZO	200.707,20	209.752,00	0,00	0,00
INSTITUTO DE AERONÁUTICA E ESPAZO	34.120.433,03	37.572.370,20	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>589.125.460,02</b>	<b>516.181.416,07</b>	<b>10.008.606,20</b>	<b>15.664.766,86</b>

Convênios de Receita c/ vigência encerrada – no prazo p/ comprovação - SIAFI em 31/12/06	
INSTITUIÇÃO	A Comprovar
FNS	07
FINEP/FNDCT	01
ANVISA	01
PROEP	01
<b>Total</b>	<b>10</b>

Convênios de Receita com vigência encerrada e com prazo para comprovação expirado - SIAFI em 31/12/06	
INSTITUIÇÃO	A Comprovar
FNS	01
<b>Total</b>	<b>01</b>

Nota: A Prestação de Contas foi enviada a Unidade executora, para elaboração das metas físicas pelo coordenador e assinatura do ordenador da Unidade, seguindo para FNS em 03.01.2007.

Convênios de Receita vigentes – com parcelas “a comprovar” e ”a aprovar- SIAFI em 31/12/06		
INSTITUIÇÃO	Parcelas “a Comprovar”	Parcelas “a aprovar”
FNS	11	09
CAPES	00	02
FINEP/FNDCT	02	02
ANVISA	01	00
PROEP	01	00
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>13</b>

Nota: Em Parcelas “a comprovar”: a) Convênios com mais de duas parcelas - nestes casos se efetua a prestação de contas alternadamente, podendo ficar acumulada para a prestação de contas final as duas últimas parcelas; b) Convênios com até duas parcelas - nestes casos se efetua somente a prestação de contas final; Em Parcelas “a aprovar” - Nos convênio com mais de duas parcelas o FNS nos envia um Termo de Aceitação Parcial da Prestação de Contas permanecendo o processo sobrestado até ulterior deliberação.

Convênios de Receita com vigência encerrada no "A APROVAR" - SIAFI em 31/12/06	
INSTITUIÇÃO	A APROVAR
FUNASA	01
FNS	36
CAPES	04
FINEP/FNDCT	01
ANVISA	03
CGRL/MS	01
<b>Total</b>	<b>46</b>

*Nota: de acordo com artigo 31 do Capítulo VIII – da prestação de contas – Seção I, o órgão financiador tem prazo de 60 (sessenta) dias para se pronunciar sobre a aprovação ou não da prestação de contas apresentada. Esgotado o prazo a SPCC/DIRAD inicia ofícios aos órgãos financiadores solicitando informações sobre a aprovação ou existência de pendência a ser regularizada.*

Em 2006 a SPCC/DIRAD expediu a documentação quantificada abaixo:

Convênios de Receita - Documentos elaborados pela SPCC/DIRAD		
<b>Ofícios</b>	Cobrança de Prestação de Contas	092
	Regularização na Prestação de Contas	138
	Envio de Prestação de Contas Convênios de Receita	081
	Prestação de Contas aprovadas	115
<b>Memo</b>	Diversos	095
<b>Parecer</b>	Prestações de Contas Parciais e Finais	139
<b>Total</b>		<b>660</b>

Ressalta-se a regularização da Fiocruz junto ao INSS, o tornando-a adimplente no CADIM e facilitando os pedidos de Financiamento conforme ATA AGU/MS s/n de 08.03.07 – processo: 00407.002102/2006-91 da Câmara de Conciliação Ad Hoc.

### 6.3 QUANTITATIVO DE CONVÊNIOS VIGENTES EM 2006 (CATÁLOGO DE CONVÊNIOS DA FIOCRUZ – 2006, ANEXO AO RELATÓRIO)

Os quadros abaixo apresentam um resumo dos números apresentados no anexo Catálogo de Convênios da Fiocruz - 2006

#### 6.3.1 Convênios Vigentes em 2006

Classificação	Nº de Convênios		Página
Cooperação Amplo	65	512	01/17
Cooperação Específico	447		18/157
Receita	54	145	157/175
Receita/Portaria	91		176/196
Despesa	42	42	196/217
<b>Total Vigentes 2006</b>	<b>699</b>		

*\* Dos Convênios Específicos celebrados em 2006, 189 correspondem à Farmácia Popular  
Fonte: Catálogo de Convênios Fiocruz 2006*

### 6.3.2 Convênios Novos e Termos Aditivos celebrados em 2006

Classificação	Convênios Novos	Termos Aditivos	
<b>DESPESA</b>	16	26	26
<b>RECEITA</b>	08	10	29
<b>RECEITA/PORTARIA</b>	46	19	
<b>COOPERAÇÃO ESPECÍFICO</b>	202	147	152
<b>COOPERAÇÃO AMPLO</b>	13	05	
	<b>285</b>	<b>207</b>	
<b>Total de Novos e Aditivos</b>	<b>492</b>		

### 6.4 CONVÊNIOS DE REGULARIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS POR ENTIDADES PRIVADAS SEM FINS LUCRATIVOS NA FIOCRUZ

Foram regularizados através de convênios os espaços físicos utilizados por de entidades sem fins lucrativos sediadas na Fiocruz, com finalidade de cooperação em atividades de mútuo interesse, conforme recomendação CGU, 04 convênios: CEBES, ABEM, CASASOL, ABRASCO, e mais 01 aditivo com esta finalidade para a REDE DE INVESTIGACION

## 7. CONTROLE DAS ENTIDADES DE PREVIDÊNCIA PRIVADA PATROCINADAS

O Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev é uma entidade fechada de previdência complementar, criado em 1985 para complementar os benefícios concedidos pela Previdência Social aos servidores da patrocinadora, a Fiocruz. Em 1985 o Instituto criou o Fio-Saúde, um plano de assistência médica e hospitalar administrado no modelo de autogestão, que é acompanhado pela [Agência Nacional de Saúde](#). A Entidade recebeu, em 2002, aprovação de seu novo Estatuto pela Secretaria de Previdência Complementar. Estatutariamente o FioPrev tem como objetivos a complementação dos benefícios assegurados pela previdência oficial aos servidores e empregados de seus patrocinadores, assim como de seus familiares, e a promoção do bem-estar social de seus participantes. Suas atividades são regidas pelas Leis Complementares 108 e 109/2001 que regulamentam o Sistema de Previdência Complementar no Brasil. É fiscalizado pela Secretaria de Previdência Complementar do [Ministério da Previdência](#), e seus investimentos financeiros seguem as normas do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional, dentre elas a Resolução CMN nº 3121/2003.

O Instituto cumpre uma dupla finalidade, a de constituir-se como entidade responsável pela previdência complementar e pela assistência médica e hospitalar, dos servidores e empregados dos patrocinadores, ativos ou inativos, assim como de seus dependentes. Em razão disso, o FioPrev tem registrado no Cadastro Nacional dos Planos de Benefícios dois planos de previdência (BD FIOPREV e o BD RJU, ambos constituídos na modalidade de benefício definido) e um plano de assistência médica e hospitalar. Com relação à previdência, para os participantes vinculados ao RJU a Entidade assegura uma complementação de aposentadoria por invalidez proporcional ou uma complementação de aposentadoria não decorrente de invalidez, e para os seus beneficiários o pecúlio por morte do participante. Para este plano o patrocinador e os participantes contribuem paritariamente com o percentual de 1% sobre os valores percebidos na folha de pagamento.

O plano BD FIOPREV é oferecido para aqueles funcionários que por alguma razão não podem ser vinculados ao RJU, isto é, estão vinculados ao regime celetista.

Os itens 7.2 a 7.2.3 tratam dos recursos relacionados estritamente à área de previdência, enquanto os itens 7.2.4 e 7.2.5 estão relacionados ao Convênio Fioprev/Fiocruz nº 4/2003. O item 7.2.5 também faz menção aos empréstimos concedidos pelo FioPrev a seus participantes.

Os itens 7.2.4 e 7.2.5, relacionados com o Convênio Fioprev/Fiocruz nº 4/2003, tratam da assistência. Celebrado com fundamento no art. 196 da Constituição Federal, combinado com os artigos 213 e 230 da Lei nº 8.112, e com os artigos 25 e 76 da Lei Complementar nº 109 de 29.05.2001, o convênio tem por objeto a prestação de assistência médica e hospitalar aos servidores ativos e inativos, bem como seus dependentes, através da delegação de responsabilidade e competência ao FIOPREV.

Parcialmente a Fiocruz patrocina as despesas com base em orçamento aprovado e consignado ao Programa de Trabalho 10.301.0791.2004.001 – “Assistência Médica e Odontológica a Servidores e Dependentes”, Elemento de Despesa 3390.39 - “Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica”, conforme a Lei Orçamentária Anual da União. Em 2005, a contribuição per capita foi de 35,00 (trinta e cinco reais) por cada titular e dependente do respectivo grupo familiar inscrito no plano.

A complementação dos recursos necessários à cobertura dos serviços se dá através da contribuição dos servidores, conforme valores estabelecidos em tabela de preços aprovada pelo Conselho Deliberativo do FioPrev, arrecadados e repassados ao FIOPREV através de descontos efetuados na folha de pagamento.

Em 2003 e 2004 o FioPrev, através de aditivos ao Convênio 4/2003, absorveu ainda as finalidades de regular a prestação de assistência especializada aos filhos de servidores, portadores de necessidades especiais, caracterizando comprometimento global em seu comportamento cognitivo, sensorial, motor e emocional, denominado Programa de Assistência Especializada – PAE, e ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e acidentes, detecção precoce de agravos à saúde e assistência aos casos relacionados às condições de trabalho, denominado Sistema Integral de Saúde do Trabalhador da Fiocruz- SIST.

#### 7.1 Identificação da Entidade (nome, razão social e CNPJ)

**FioPrev – Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social**  
**CNPJ: 28.954.717/0001-91**

#### 7.2 Demonstrativo anual:

7.2.1 valor da folha de pagamento dos empregados participantes: **R\$269.959.952,90**

7.2.2 valor total das contribuições pagas pelos empregados participantes: **R\$ 2.590.328,32**

7.2.3 valor total das contribuições pagas pela patrocinadora: **R\$ 2.830.555,98**

7.2.4 valor total de outros recursos repassados pela patrocinadora: **R\$ 27.298.211,66**

7.2.5 discriminação da razão ou motivo do repasse de recursos que não sejam contribuições;

O valor de **R\$ 5.049.576,00** (Fio-Saúde – parte patrocinadora – Convênio FioPrev / Fiocruz Nº 4/03 - de 17/02/03 – processo 25380006985/2002-51)

O valor de **R\$ 18.636.534,73** (Fio-Saúde – parte participantes)

O valor de **R\$ 3.612.100,93** (repasso prestações de empréstimo)

7.2.6 valor total por tipo de aplicação e respectiva fundamentação legal;

Fundamentação Legal: **Resolução (CGPC) 3.121/03 de 25/09/2003**

**Patrimônio de Investimentos em 31/12/07 – R\$ 132.202.412,11**

**Renda Fixa - R\$ 117.456.108,59**

**Aplicação em Instituição Financeira - R\$ 58.153.662,96**

**Aplicação Títulos de Empresas (Debêntures) - R\$ 25.613.015,31**

**Aplicação Títulos do Governo - R\$ 33.689.430,32**

**Investimentos Imobiliários – R\$ 2.772.791,36**

**Terrenos - R\$ 573.000,75**

**Edificações - R\$ 2.199.790,61**

**Operações de Empréstimos – R\$ 11.973.512,16**

7.2.8 parecer da auditoria independente; Será encaminhado assim que concluída pela empresa da auditoria Fernando Motta, responsável pela elaboração do referido parecer.

## **8. PROJETOS E PROGRAMAS FINANCIADOS POR RECURSOS EXTERNOS**

Conforme demonstrado na tabela abaixo, a Fiocruz recebeu recursos de Convênios Internacionais 2006, sendo R\$ 280.787,29 reais - orçamentários e R\$ 299.732,88 reais financeiros.

<b>Projetos Financiados pelos Órgãos Internacionais</b>				<b>Financeiro Recebido 2006</b>	<b>Orçamentário Recebido 2006</b>
<b>Projeto</b>	<b>U.E</b>	<b>Órgão</b>	<b>Fonte</b>		
Oficina escola de Manguinhos	COC	UNESCO	0250250703	97.279,06	88.982,10
Papel das vacinas de DNA	CPqGM	NATIONAL INSTITUTES	0250250711	0,00	26.678,81
Contrato 018809	Pres.	COMUNID EUROPÉIA	0250252207	85.063,55	15.821,34
ED30865/2005	IOC	UNESCO	0250252426	0,00	9.580,36
S/Nº	CPqAM	OMS/OPAS	0250252557	0,00	29.691,90
914BRA1062PROFAE	EPSJV	UNESCO	0250252680	0,00	52.407,75
914bra1101-Prog.Nac,HIV	CPqGM	UNESCO	0250252723	60.008,11	10.585,67
LSSP CT/2004-012190	IOC	EUROPEAN	0250252740	52.180,72	39.297,30
Blumen	IOC	ITT/ALEMANHA	0250252759	0,00	773,10
ICA4-CT2001/10087	IOC	DBBM	0250252822	0,00	2.215,20
IDA30451	CPqRR	OMS/OPAS	0250252889	0,00	2.233,00
A30443	CPqRR	OMS	0250252990	5.201,44	2.520,76
<b>TOTAL GERAL</b>				<b>299.732,88</b>	<b>280.787,29</b>

Fonte: SPCC/SECON/DEFIN/DIRAD

**9. PROJETOS DE INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS POR RENÚNCIA FISCAL**

**Não se aplica.**

**10. AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DAS OPERAÇÕES DE FUNDOS**

**Não se aplica.**

**11. GASTOS COM CARTÃO DE CRÉDITO**

**Ver anexo 4.**

**12. FUNDOS CONSTITUCIONAIS NORTE E NORDESTE**

**Não se aplica.**



# **ANEXO 1**

## **QUADROS E FIGURAS**

**QUADRO 1 – PROGRAMAS E AÇÕES DO PPA FIOCRUZ 2006**

<b>A - PROGRAMAS E AÇÕES PADRONIZADAS PARA A UNIÃO</b>				
<b>Programática</b>	<b>Programa/Ação/Produto/Localização</b>	<b>Meta Física</b>	<b>Meta Financeira</b>	
<b>0089</b>	<b>Previdência de Inativos e Pensionistas da União</b>			
09.272.0089.0181.0001	Pagamento de Aposentadorias e Pensões a Servidores Civis <b>Produto:</b> Pessoa Beneficiada (unidade)	1.242		57.981.171
<b>0750</b>	<b>Apoio Administrativo</b>			
10.122.075.2000.0033	Administração da Unidade	-	PES OCC	199.981.850 56.450.248
10.273.0750.0110.0001	Operações Especiais: Contribuição à Previdência Privada	-		2.293.785
10.122.0750.09HB.0001	Operações Especiais: Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	-		42.340.064
10.301.0750.2004.0033	Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes <b>Produto:</b> Pessoas beneficiadas (unidade)	10.871		5.049.576
10.365.0750.2010.0033	Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados <b>Produto:</b> Crianças de 0 a 6 anos atendidas (unidade)	434		470.000
10.331.0750.2011.0001	Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados			

	<b>Produto:</b> Servidor Beneficiado (unidade)	2.783	3.800.000
10.306.0750.2012.0001	Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados <b>Produto:</b> Servidor beneficiado (unidade)	4.531	5.760.000
<b>0901</b>	<b>Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais</b>		
28.846.0901.0005.0001	Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas	-	264.668

### B - AÇÕES ORIGINÁRIAS DE EMENDAS PARLAMENTARES

<b>Programática</b>	<b>Programa/Ação/Produto/Localização</b>	<b>Meta Física</b>	<b>Meta Financeira</b>
10.573.1201.6179.0004	Disseminação da Informação em Ciência e Tecnologia em Saúde – Projeto Adolpho Lutz e a História da Medicina Tropical no Brasil <b>Produto:</b> Material Produzido (unidade)	1	100.000
10.364.131.8541.0056	Manaus - AM <b>Produto:</b> Profissional Formado (unidade)	10	300.000

## C - PROGRAMAS / AÇÕES FINALÍSTICAS ESPECÍFICAS DA FIOCRUZ

Programática	Programa/Ação/Produto/Localização	Meta Física	Meta Financeira
<b>1201</b>	<b>Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde</b>		
10.571.1201.8317.0001	<p><b>Pesquisas Clínicas, Epidemiológicas e em Ciências Biológicas, Humanas e Sociais aplicadas à Saúde na Fundação Oswaldo Cruz</b></p> <p>Elaborar e desenvolver projetos de pesquisa em ciências biológicas, humanas e sociais, aquisição de insumos nacionais e importados, manter a infra-estrutura necessária ao desenvolvimento das pesquisas.</p> <p><b>Produto:</b> Pesquisa Realizada (unidade)</p>	1.600	37.283.488
10.572.1201.8315.0001	<p><b>Desenvolvimento Tecnológico e Inovações em Insumos Estratégicos para a Saúde</b></p> <p>Elaborar e desenvolver projetos de desenvolvimento tecnológico abrangendo: novos fármacos, medicamentos, vacinas, reagentes diagnósticos e outros insumos para a saúde, aquisição de insumos nacionais e importados, manter a infra-estrutura necessária ao desenvolvimento das pesquisas tecnológicas.</p> <p><b>Produto:</b> Produto Desenvolvido (unidade)</p>	52	18.830.117
10.573.1201.6179.0001	<p><b>Disseminação da Informação em Ciência e Tecnologia em Saúde</b></p> <p>Planejar, organizar os eventos; contratar infra-estrutura (local, tradução, serviços em geral), estadia e transporte de palestrante; edição de anais; tratar a informação de acordo com o público alvo; redigir e editar textos; realizar a produção gráfica e distribuição de material de informação ou de divulgação técnico-científica; planejar e elaborar o roteiro; produzir; gravar/filmar, editar e disponibilizar/transmitir vídeo/programa produzido.</p> <p><b>Produto:</b> Material Produzido (unidade)</p>	40.500	8.852.143
10.573.1201.6201.0001	<p><b>Rede de Bibliotecas em Saúde</b></p> <p>Ampliar, tratar e organizar os acervos; processar o acervo para disponibilização virtual; atender ao público em geral prestando os diversos serviços demandados e organizar exposições locais e itinerantes.</p> <p><b>Produto:</b> Biblioteca Mantida (unidade)</p>	11	4.906.700

**C – PROGRAMAS / AÇÕES FINALÍSTICAS ESPECÍFICAS DA FIOCRUZ**

<b>Programática</b>	<b>Programa/Ação/Produto/Localização</b>	<b>Meta Física</b>	<b>Meta Financeira</b>
<b>1201</b>	<b>Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde</b>		
10.572.1201.7670.0033	<p><b>Implantação do Campus da Fundação Oswaldo Cruz em Jacarepaguá</b></p> <p>Elaborar o plano diretor para a área; dotar o campus das condições necessárias para a produção de insumos para a pesquisa científica e tecnológica; recuperar prédios, edificações e instalações existentes; construir muros, cercas, guaritas e instalar equipamentos de segurança; realizar a manutenção de ruas e estradas existentes; realizar a plantação de espécimes medicinais para a obtenção de extratos e princípios ativos para a produção de fitoterápicos; implantar infra-estrutura para a criação de animais de laboratório e implantar infra-estrutura para a realização de pesquisas em saúde e meio-ambiente.</p> <p><b>Produto:</b> Obra Executada (% de execução física)</p>	10	942.085
10.571.1201.7674.0033	<p><b>Modernização de Unidades de Saúde da Fundação Oswaldo Cruz</b></p> <p>Modernização e ampliação de edificações, reforma dos laboratórios e adequação às normas de biossegurança. Capacitação de recursos humanos.</p> <p><b>Produto:</b> Unidade Modernizada (unidade):</p>	25	13.528.960
10.572.1201.7676.0033	<p><b>Construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde – CDTS</b></p> <p>Elaborar projeto do Centro, construir e equipar a planta planejada: validar e certificar as instalações, validar e certificar suas instalações.</p> <p><b>Produto:</b> Centro construído (% de execução física)</p>	28	16.138.999
10.571.1201.11PJ.0033	<p><b>Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas</b></p> <p>Elaborar projeto do laboratório; construir e equipar a planta planejada; validar e certificar as instalações por Organismos Nacionais e Internacionais.</p> <p><b>Produto:</b> Obra Executada (% de execução física)</p>	20	4.150.580

## C – PROGRAMAS / AÇÕES FINALÍSTICAS ESPECÍFICAS DA FIOCRUZ

Programática	Programa/Ação/Produto/Localização	Meta Física	Meta Financeira
<b>1203</b>	<b>Vigilância Epidemiológica e Controle de Doenças Transmissíveis</b>		
10.305.1203.8327.0001	<p><b>Serviços Laboratoriais de Referência Internacional, Nacional e Regional para Diagnóstico de Doenças Infecciosas</b></p> <p>Atividades diretamente vinculadas ao diagnóstico de referência, formalmente reconhecido por instância do SUS ou de organismo internacional e ao apoio à rede de laboratórios de vigilância epidemiológica e ambiental. Realização de exames laboratoriais de referência diagnóstica para o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde; capacitar recursos humanos de laboratórios públicos; distribuir material de referência.</p> <p><b>Produto:</b> Exame laboratorial realizado (unidade)</p>	250.000	4.300.194
<b>1216</b>	<b>Atenção Especializada em Saúde</b>		
10.302.1216.8305.0001	<p><b>Atendimento de Referência à Gestante de Alto Risco, à Criança e ao Adolescente com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas</b></p> <p>Receber pacientes referenciados pelo SUS, prestar consultas de alta complexidade, realizar exames laboratoriais, internações, tratamentos com disponibilização de medicamentos, acompanhamento e alta, além de oferecer toda a infra-estrutura necessária ao tratamento.</p> <p><b>Produto:</b> Paciente Atendido (unidade)</p>	47.335	18.779.923
10.571.1216.11PG.0001	<p><b>Reforma e Ampliação do Instituto Fernandes Figueira</b></p> <p>Reformar, ampliar e adequar as instalações do IFF às necessidades finalísticas e de gestão.</p> <p><b>Produto:</b> Obra executada (% de execução física)</p>	6	1.233.591
10.302.1216.11PH.0001	<p><b>Reforma e Ampliação do Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas</b></p> <p>Reformar, ampliar e adequar as instalações do IPEC às necessidades finalísticas e de gestão.</p> <p><b>Produto:</b> Obra executada (% de execução física)</p>	4	726.255

<b>C – PROGRAMAS / AÇÕES FINALISTICAS ESPECÍFICAS DA FIOCRUZ</b>			
<b>Programática</b>	<b>Programa/Ação/Produto/Localização</b>	<b>Meta Física</b>	<b>Meta Financeira</b>
<b>1289</b>	<b>Vigilância Sanitária de Produtos, Serviços e Ambientes</b>		
10.304.1289.6174.0001	<p><b>Análise Técnico-Laboratorial da Qualidade dos Produtos ofertados à População</b></p> <p>Recebimento e análise laboratorial de amostras de alimentos, medicamentos, cosméticos, saneantes, produtos biológicos, sangue e seus derivados e outros produtos de uso corrente.</p> <p><b>Produto:</b> Produto Analisado (unidade)</p>	5.010	5.108.576
<b>C – PROGRAMAS / AÇÕES FINALISTICAS ESPECÍFICAS DA FIOCRUZ</b>			
<b>Programática</b>	<b>Programa/Ação/Produto/Localização</b>	<b>Meta Física</b>	<b>Meta Financeira</b>
<b>1293</b>	<b>Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos</b>		
10.303.1293.2522.0001	<p><b>Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos</b></p> <p>Programar a produção; adquirir matéria prima; produzir insumos ativos em escala industrial; embalar; controlar e garantir a qualidade; armazenar e distribuir.</p> <p><b>Produto:</b> Unidade Farmacêutica Produzida (milhar)</p>	7.000.000	500.000
10.303.1293.4365.0001	<p><b>Produção de Vacinas, Reagentes para Diagnóstico e Biofármacos</b></p> <p>Programar a produção; adquirir matéria prima; produzir insumos ativos em escala industrial; realizar envase e embalagem; controle e garantia da qualidade; armazenamento e distribuição.</p> <p><b>Produto:</b> Vacinas (mil doses)</p>	52.612	1.500.000

## C – PROGRAMAS / AÇÕES FINALÍSTICAS ESPECÍFICAS DA FIOCRUZ

Programática	Programa/Ação/Produto/Localização	Meta Física	Meta Financeira
<b>1293</b>	<b>Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos</b>		
10.572.1293.11PE.0101	<p><b>Adequação da Planta Industrial de Fármacos em Jacarepaguá</b>                      Adaptar a nova planta industrial às especificidades das linhas de produção a serem implantadas  <b>Produto:</b> Obra executada (% de execução física)</p>	35	10.378.380
10.572.1293.7680.0001	<p><b>Construção da Planta-Piloto de Imunobiológicos</b>                      Construir instalações para a produção de protótipos, biofármacos e reativos, em condições de boas práticas de fabricação (BPF)  <b>Produto:</b> Obra executada (% de execução física)</p>	25	4.034.750
10.303.1293.7660.0001	<p><b>Implantação de Farmácias Populares</b>                      Compra, aluguel ou cessão de área física e aquisição de mobiliário para adaptação e instalação de farmácias populares.  <b>Produto:</b> Farmácia Implantada (unidade)</p>	10	993.823
10.303.1293.8415.0001	<p><b>Manutenção e Funcionamento das Farmácias Populares</b>                      Aquisição, transporte, estocagem, distribuição e venda de medicamentos e manutenção da estrutura de funcionamento das farmácias populares.  <b>Produto:</b> Farmácia Mantida (unidade)</p>	308	114.903.475

## C – PROGRAMAS / AÇÕES FINALÍSTICAS ESPECÍFICAS DA FIOCRUZ

Programática	Programa/Ação/Produto/Localização	Meta Física	Meta Financeira
<b>1311</b>	<b>Educação Permanente e Qualificação Profissional no Sistema Único de Saúde</b>		
10.846.1311.8541.0001	<b>Formação de Recursos Humanos em Educação Profissional e de Pós-Graduação <i>Stricto e Lato Sensu</i> em Saúde</b> Realizar diagnósticos de lacunas e necessidades do SUS e do Sistema nacional de C&T em Saúde; preparar ementas, divulgar e ministrar cursos nos campos de gestão, saúde pública, ciência e tecnologia em saúde, entre outros; selecionar candidatos; planejar a infraestrutura operacional; avaliar o desempenho dos alunos; titular os alunos. <b>Produto:</b> Profissional Formado (unidade) nos cursos presencial e à distância	60.036	17.554.662
<b>0016</b>	<b>Gestão da Política de Saúde</b>		
10.212.0016.6180.0001	<b>Consolidação da Atuação Internacional do Ministério da Saúde</b> Atividades que tenham por objeto ou estratégia a cooperação técnica com organismos ou instituições estrangeiras ou internacionais, nas áreas da pesquisa e desenvolvimento tecnológico, do ensino, da disseminação da informação ou dos serviços de referência, seja nas modalidades de despesa, de receita ou de cooperação bilateral, amparado ou não em instrumentos formais (convênio). <b>Produto:</b> Evento realizado (unidade)	60	500.000
10.571.0016.2B42.0001	<b>Cooperação Técnica para a Qualificação de Unidades e Serviços de Saúde, Ciência e Tecnologia, Educação e Cultura</b> Apoio técnico-científico e gerencial às Redes de Serviços em Saúde, Ciência e Tecnologia, Educação e Cultura, incluindo: planejamento, gestão e avaliação em Sistemas Estaduais e Municipais de Saúde e de Serviços de Saúde, Laboratórios Centrais de Saúde Pública, nas áreas de análise de ambientes e produtos e de diagnóstico de doenças, Escolas Técnicas em Saúde, Universidades e outros Institutos de Pesquisa e MUseus da Ciência, para o aperfeiçoamento continuado dos processos de trabalho implementados pelas unidades ou serviços assessorados. <b>Produto:</b> Unidade Cooperada (unidade)	59	2.500.000

## C – PROGRAMAS / AÇÕES FINALÍSTICAS ESPECÍFICAS DA FIOCRUZ

Programática	Programa/Ação/Produto/Localização	Meta Física	Meta Financeira
0016	<b>Gestão da Política de Saúde</b>		
10.573.0016.2B40.0001	<p><b>Preservação do Patrimônio Científico, Cultural e Histórico da Saúde no Brasil</b></p> <p>Identificar, preservar, valorizar, disponibilizar e divulgar o Patrimônio Cultural, Científico e Histórico da Saúde no Brasil, com o objetivo de garantir a integridade, o registro e o acesso ao conjunto de bens materiais e imateriais que revelam a identidade, a memória e a trajetória do Estado e da sociedade no campo da saúde pública e da ciência e tecnologia em saúde. Entre estes bens se incluem acervos documentais, artísticos e arquitetônicos de valor histórico-cultural, coleções científicas, bancos de germoplasma, células, bactérias e fungos e outros acervos de referência biológica.</p> <p><b>Produto:</b> Acervo Preservado (unidade)</p>	15	3.767.375

**QUADRO 2 – PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FIOCRUZ NAS AÇÕES DO PPA/ PLANO ANUAL 2006**

Programas	Ações	Unidades																				
		IOC	CPqAM	CPqGM	CPqRR	CPqLMD	COC	ENSP	EPqJV	BIO	FAR	INCQS	IFF	IPEC	CICT	CECAL	Presidência	DIPLAN	DIRAD	DIREH	DIRAC	IBMP
Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde	Disseminação da Informação em Ciência e Tecnologia em Saúde																					
	Rede de Bibliotecas em Saúde																					
	Modernização de Unidades de Saúde da Fundação Oswaldo Cruz																					
	Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Saúde																					
	Pesquisas Clínicas, Epidemiológicas e em Ciências Biológicas, Humanas e Sociais aplicadas à Saúde																					
	Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas																					
	Implantação do Campus da Fundação Oswaldo Cruz em Jacarepaguá																					
	Construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde - CDTS																					

Fonte: Relatórios de Programação Física e Orçamentária - SIIG 2006

**QUADRO 2 – PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FIOCRUZ NAS AÇÕES DO PPA/ PLANO ANUAL 2006 (continuação)**

Programas	Ações	Unidades																				
		IOC	CPqAM	CPqGM	CPqRR	CPqLMD	COC	ENSP	EPSJV	BIO	FAR	INCQS	IFF	IPEC	CICT	CECAL	Presidência	DIPLAN	DIRAD	DIREH	DIRAC	IBMP
Gestão da Política de Saúde	Preservação do Patrimônio Científico, Cultural e Histórico em Saúde																					
	Cooperação Técnica para a Qualificação de Unidades e Serviços de Saúde, Ciência e Tecnologia, Educação e Cultura																					
	Consolidação da Atuação Internacional do Ministério da Saúde																					
Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde	Serviços Laboratoriais de Referência Internacional, Nacional e Regional para Diagnóstico de Doenças Infecciosas																					
Atenção Especializada em Saúde	Atenção de Referência à Gestante de Alto Risco, Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas																					
	Reforma e Ampliação do Instituto Fernandes Figueira																					
	Reforma e Ampliação do Instituto de Pesquisa Clínicas Evandro Chagas																					

Fonte: Relatórios de Programação Física e Orçamentária - SIIG 2005

**QUADRO 2 - PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FIOCRUZ NAS AÇÕES DO PPA – 2006 (continuação)**

Programas	Ações	Unidades																					
		IOC	CPqAM	CPqGM	CPqRR	CPqLMD	COC	ENSP	EPSJV	BIO	FAR	INCQS	IFF	IPEC	CICT	CECAL	Presidência	DIPLAN	DIRAD	DIREH	DIRAC	IBMP	
Vigilância Sanitária de Produtos, Serviços e Ambientes	Análise Técnico-Ambulatorial da Qualidade dos Produtos ofertados à População																						
Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos	Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos																						
	Produção de Vacinas, Reagentes para Diagnóstico e Biofármacos																						
	Implantação de Farmácias Populares																						
	Manutenção e Funcionamento das Farmácias Populares																						
	Adequação da Planta Industrial de Fármacos em Jacarepaguá																						
	Construção da Planta Piloto de Imunobiológicos																						
Educação Permanente e Qualificação Profissional no Sistema Único de Saúde	Formação de RH em Educação Profissional e de Pós-Graduação <i>Stricto</i> e <i>Lato Sensu</i> em Saúde																						

Fonte: Relatórios de Programação Física e Orçamentária - SIIG 2005

**QUADRO 2 – PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FIOCRUZ NAS AÇÕES DO PPA/ PLANO ANUAL 2006 (continuação)**

Programas	Ações	Unidades																					
		IOC	CPqAM	CPqGM	CPqRR	CPqLMD	COC	ENSP	EPSJV	BIO	FAR	INCQS	IFF	IPEC	CICT	CECAL	Presidência	DIPLAN	DIRAD	DIREH	DIRAC	IBMP	
Apoio Administrativo	Administração da Unidade - Custeio																						
	Assistência médica e odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes																						
	Assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados																						
	Auxílio-Transporte aos servidores e empregados																						
	Auxílio-Alimentação aos servidores e empregados																						

Fonte: Relatórios de Programação Física e Orçamentária - SIIG 2005

**QUADRO 3 – PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO FÍSICA POR PROGRAMA E AÇÃO DO PPA/ PLANO ANUAL FIOCRUZ 2006 (INDICADORES DE EFICÁCIA)**

**Programa: 1201 - Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde**

**Ação: 8317 - Pesquisas Clínicas, Epidemiológicas e em Ciências Biológicas, Humanas e Sociais Aplicadas à Saúde**

**Produto Índice: Pesquisa Realizada**

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 1.600  
 Meta ajustada PA 2006 do Produto Índice: 1.670  
 Variação %: 4,19 %

PRODUTO ÍNDICE	Meta Física		Executado 2006	% Execução	
	PPA	PA		S/PPA	S/PA
Publicação Indexada		1.093	1.087		99
Publicação Não Indexada		347	202		58
Autoria de Livro		55	49		89
Capítulo de Livro		175	180		103
<b>Pesquisa realizada</b>	<b>1.600</b>	<b>1.670</b>	<b>1.518</b>	<b>95</b>	<b>91</b>

*Fontes: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG).*

*Observação: A diferença entre a meta registrada no PPA e a proposta no PA 2006 foi decorrente da previsão de captação de recursos de outras fontes (Grants, Fundo Nacional de Saúde, Finep, etc.) para financiar projetos específicos.*

**Ação: 8315 - Desenvolvimento Tecnológico em Saúde**

**Produto Índice: Produto/Processo Desenvolvido**

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 52  
 Meta ajustada PA 2006 do Produto Índice: 105  
 Variação %: 101,9 %

PRODUTO ÍNDICE	Meta Física		Executado 2006	% Execução	
	PPA	PA		S/PPA	S/PA
Produto/Método Desenvolvido		105	28		27
<b>Total Produto Índice: Produto/Processo Desenv.</b>	<b>52</b>	<b>105</b>	<b>28</b>	<b>54</b>	<b>27</b>
<b>Outros Produtos</b>					
Apresentação em Evento Científico (em DT)		241	181		75
Depósito de Patente Internacional Realizado		4	40		1.000
Depósito de Patente Nacional Realizado		8	23		287,5
Depósito de Patente Internacional Mantido		73	97		133
Depósito de Patente Nacional Mantido		58	73		126
Patente Internacional Concedida		2	7		350
Patente Nacional Concedida		1	1		100
Patente Internacional Mantida		41	60		150
Patente Nacional Mantida		14	25		178
Plataforma Tecnológica Mantida		13	21		161,5
Publicação em Revista Indexada (em DT)		101	83		82
Tecnologia Transferida		6	40		666,6

*Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG).*

**Observação:** O ajuste da meta obedeceu a uma re-interpretação da sua definição, após o ajuste, como um produto plenamente desenvolvido e pronto para a etapa de “scale up” e não, como previamente interpretada, como qualquer etapa de desenvolvimento do produto.

### Ação: 6179 - Disseminação de Informação em Ciência e Tecnologia em Saúde

#### Produto Índice: Material produzido

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 40.500  
 Meta ajustada PA 2006 do Produto Índice: 217.010  
 Variação %: 435,83 %

PRODUTO ÍNDICE	Meta Física		Executado 2006	% Execução	
	PPA	PA		S/PPA	S/PA
Material impresso produzido		215.399	717.447		333
Material elaborado em meio eletrônico		865	1.010		117
Sítio (elaborado e mantido)		73	56		77
Biblioteca virtual (elaborada e mantida)		27	28		104
Programa de televisão produzido		646	382		59
<b>Total Material produzido</b>	<b>40.500</b>	<b>217.010</b>	<b>718.923</b>	<b>1.794</b>	<b>331</b>
<b>Outros Produtos</b>					
Eventos		1.104	787		71

*Fonte:* Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)

**Material impresso:** Catálogo, Relatório, Revista (edição), Guia, Inventário, Folders, Boletim, Manual/Apostila, Livro organizado/tiragem, Glossário, Cartaz/Banner/Pôster, Produção gráfica, Revista (tiragem).

**Material eletrônico:** Base de Dados do acervo arquivístico e bibliográfico, Banco de dados e imagem, Coletânea bibliográfica, Boletim eletrônico, Multimídias (CD-ROM), Vídeos, Projeto Gráfico, Catálogo eletrônico, Guia eletrônico, Revista eletrônica, Folder.

**Programa de televisão produzido:** Material produzido para distribuição pelo Canal Saúde e pela UTV.

### Ação: 6189 – Rede de Bibliotecas em Saúde

#### Produto Índice: Usuário atendido

Meta PPA 2006 do Produto Índice: Não tem meta prevista  
 Meta ajustada PA 2006 do Produto Índice: 154.698

PRODUTO ÍNDICE	Meta Física		Executado 2006	% Execução	
	PPA	PA		S/PPA	S/PA
Usuários atendidos em biblioteca		104.899	125.078		119,2
Usuários atendidos em museu		54.700	55.132		100,8
Usuários atendidos em prédios históricos		240	133		55,4
Usuários atendidos em exposições científicas		34.000	2.754		8,1
<b>Total Usuário atendido</b>		<b>193.839</b>	<b>183.097</b>		<b>94,5</b>
<b>Outros Produtos</b>					
Coleções especiais		20.050	21.980		109,6
Livros		11.275	11.188		99,2
Periódicos		12.953	12.933		99,8
Teses		357	221		61,9
Monografias		185	189		102,2
Dissertações		473	405		85,6
Biblioteca mantida		11	11		100,0

*Fonte:* Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)

**Ação : 7670 - Implantação do Campus da Fundação Oswaldo Cruz em Jacarepaguá****Produto Índice: Obra Executada (percentual)**

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 10%

Meta ajustada PA 2006 do Produto Índice: 10%

PRODUTO ÍNDICE	Meta Física		Executado 2006	% Execução	
	PPA	PA		S/PPA	S/PA
Obra Executada (percentual)	10	10	10	100	100

*Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG).***Ação: 7674 - Modernização de Unidades de Saúde da Fiocruz****Produto Índice: Unidade Modernizada**

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 25

Meta ajustada PA 2006 do Produto Índice: 25

Variação %: 0%

PRODUTO ÍNDICE	Meta Física 2006	Execução 2006	% Execução
Unidade Modernizada	25	25	100
<b>Outros Produtos</b>			
Processo/Ensaio certificado / acreditado	45	42	93
Sistema de Gestão Institucional Implantado	77	53	69
Certificado de Qualidade em Biossegurança emitido	5	0	--
Inspeção de Biossegurança Realizada	34	41	120
Trabalhador Qualificado	5.809	3.350	58
Manifestação atendida em Ouvidoria	1.200	794	66

*Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)***Ação: 7676 - Construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde - CDTS****Produto Índice: Centro Construído (percentual)**

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 28%

Meta ajustada PA 2006 do Produto Índice: 1%

PRODUTO ÍNDICE	Meta Física 2006	Executado 2006	% Execução
Obra Executada (percentual)	1	0	0

*Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)***Ação: 11PJ - Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas****Produto Índice: Obra Executada (percentual)**

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 20%

Meta ajustada PA 2006 do Produto Índice: 20%

PRODUTO ÍNDICE	Meta Física 2006	Execução 2006	% Execução
Obra Executada (percentual)	20	20	100

*Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)*

## Programa: 1216 - Atenção Especializada em Saúde

**Ação : 8305 - Atenção de Referência à Mulher, à Gestante de Alto Risco, às Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta Complexidade e a Portadores de Doenças Infecciosas**

**Produto Índice: Paciente Atendido**

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 47.335  
 Meta ajustada PA 2006 do Produto Índice: 69.217  
 Variação %: 46,98 %

PRODUTO ÍNDICE	Meta Física		Executado 2006	% Execução	
	PPA	PA		S/PPA	S/PA
Portador de doença infecciosa atendido		67.765	62.696		92,4
Portador de doença infecciosa internado		360	243		67,5
Portador de doença infecciosa internado em hospital-dia		1.092	167		15,3
<b>Total Paciente Atendido</b>	<b>47.335</b>	<b>69.217</b>	<b>63.106</b>	<b>133</b>	<b>91</b>
<b>Outros Produtos</b>					
Consulta ambulatorial realizada por médico		96.684	95.710		99
Consulta ambulatorial realizada por outro profissional		10.378	30.784		297
Internação realizada em enfermaria e UTI		4.272	4.799		112
Atendimento Individual em Hospital-dia		2.152	2.091		97
Atividade de grupo realizada		320	105		33
Exame realizado em nível ambulatorial		97.946	135.026		138
Exame realizado em nível de internação		28.999	34.684		120
Exame realizado em hospital-dia		3.547	1.316		37
Visita domiciliar realizada		160	152		95

Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG).

**Ação : 11PG - Reforma e ampliação do Instituto Fernandes Figueira**

**Produto Índice: Obra Executada (percentual)**

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 6%  
 Meta ajustada PA 2006 do Produto Índice: 12%  
 Variação %: 100 %

PRODUTO ÍNDICE	Meta Física 2006	Executado 2006	% Execução
Obra Executada (percentual)	12	12	100

Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)

**Ação : 11PH - Reforma e ampliação do Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas**

**Produto Índice: Obra Executada (percentual)**

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 4%  
 Meta ajustada PA 2006 do Produto Índice: 100%

PRODUTO ÍNDICE	Meta Física 2006	Executado 2006	% Execução
Obra Executada (percentual)	100	100	100

### Programa: 1289 - Vigilância Sanitária de Produtos, Serviços e Ambientes

#### Ação: 6174 - Análise Técnico-Laboratorial da Qualidade de Produtos Ofertados à População Produto Índice: Análise Realizada (Laudo)

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 5.010  
Meta ajustada PA 2006 do Produto Índice: 4.078  
Variação %: -18,60 %

PRODUTO ÍNDICE	Meta Física 2006	Executado 2006	% Execução
Amostra Analisada de alimentos	300	449	150
Amostra Analisada de medicamentos	300	537	179
Amostra Analisada de saneantes domissanitários	30	32	106
Amostra Analisada de soros e vacinas	1.200	1.256	105
Amostra Analisada de Insumos e artigos de Saúde	110	104	94,5
Amostra Analisada de sangue e hemoderivados	1.348	1047	78
Amostra Analisada de cosméticos	30	34	113
Amostra Analisada de conjuntos, reagentes e insumos diagnósticos	200	197	98,5
Amostra Analisada de artigos e insumos para diálise	510	469	92
Amostra Analisada de Saúde Ambiental	50	102	204
<b>Total Análise Realizada</b>	<b>4.078</b>	<b>4.227</b>	<b>104</b>

Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)

### Programa: 1203 - Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde

#### Ação: 8327 - Serviços Laboratoriais de Referência Internacional, Nacional e Regional para saúde ambiental e diagnóstico de doenças infecciosas

##### Produto Índice: Exame laboratorial realizado

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 250.000  
Meta ajustada PA 2006 do Produto Índice: 177.726  
Variação %: -29%

PRODUTO ÍNDICE	Meta Física		Executado 2006	% Execução	
	PPA	PA		S/PPA	S/PA
Exame para diagnóstico de Aids e co-infeções endêmicas		11.215	8.471		75,5
Exame de susceptibilidade de vetores a inseticidas biológicos e químicos		155	70		45
Exame para diagnóstico de monitoramento de endemias		200	100		20
Exame para diagnóstico de helmintoses gastrointestinais		2.000	35		1,75

Exame para diagnóstico de carbúnculo		69	241		349
Exame para diagnóstico de culicídeos e produtos larvicidas		80	131		163
Exame para diagnóstico de dengue		5.900	4.143		70
Exame para diagnóstico de doença de Chagas		2.426	1.921		79
Exame para diagnóstico de doenças infecciosas do sistema nervoso		1.215	640		53
Exame para diagnóstico de DSTs		8.561	8.642		101
Exame para diagnóstico de enteroinfecção bacteriana		15.300	8.150		53
Exame para diagnóstico de esquistossomose		2.000	5.301		265
Exame para diagnóstico de febre amarela		8	15		187,5
Exame para diagnóstico de filariose		2.500	10.856		434
Exame para diagnóstico de gripe		10.000	8.167		82
Exame para diagnóstico de hantaviruses		4.770	4.770		100
Exame para diagnóstico de hepatites virais		10.500	9.730		93
Exame para diagnóstico de leishmaniose tegumentar e visceral		5.819	5.744		99
Exame para diagnóstico de leptospirose		5.120	3.091		60
Exame para diagnóstico de malária		2.500	2.259		90
Exame para diagnóstico de micose sistêmica		8.916	4.917		55
Exame para diagnóstico de oncocercose		9.377	11.045		118
Exame para diagnóstico de peste		21.600	16.222		75
Exame para diagnóstico de poliomielite e outras enteroviruses		5.550	6.497		117
Exame para diagnóstico de riquetsioses		5.978	3.423		57
Exame para diagnóstico de rotaviruses		2.490	8.196		329
Exame para diagnóstico de tuberculose, hanseníase e outras micobacterioses		18.960	13.023		69
Exame para diagnóstico de viroses exantemáticas		2.490	8.271		332
Exame para diagnóstico histopatológico de doenças infecciosas		6.365	6.093		96
Exame para diagnóstico molecular de doenças neuro-musculares degenerativas		50	20		40
Exame para identificação de agentes infecciosos em vetores		5.652	7.628		135
<b>Total Produto Índice (Exame de Referência realizado)</b>	<b>250.000</b>	<b>177.726</b>	<b>167.614</b>	<b>71</b>	<b>94</b>

Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)

Observação: A diferença entre a meta registrada no PPA e a proposta no PA 2006 é decorrente do ajuste da demanda presumível do sistema de vigilância em saúde do MS

## Programa: 1293 - Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos

Ação: 2522 - Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos

Produto Índice: Unidade Farmacêutica Produzida

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 7.000.000.000

04/3/2007

Página 93 de 112

Meta ajustada PA 2006 do Produto Índice: 4.483.316.000  
 Variação %: -35,95%

PRODUTO ÍNDICE	Meta Física		Executado 2006	% Execução	
	PPA	PA		S/PPA	S/PA
Programa DST/AIDS		72.166.000	40.804.240		56,54
Programa Endemias Focais		27.750.000	18.338.500		66,08
Outros programas de assistência farmacêutica		4.383.400.000	2.019.763.339		46,08
<b>Total de unidades farmacêuticas produzidas</b>	<b>7.000.000.000</b>	<b>4.483.316.000</b>	<b>2.078.910.274</b>	<b>64</b>	<b>46,3</b>

Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)

Observação: A diferença entre a meta registrada no PPA e a proposta no PA 2006 foi decorrente da previsão de início das atividades na nova planta do CTM, em Jacarepaguá, que terminou por não ocorrer no ritmo esperado.

#### Ação: 4365 - Produção de Vacinas, Reagentes para Diagnóstico e Biofármacos

##### Produto Índice: Vacina Produzida (Doses)

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 52.612.000  
 Meta ajustada PA 2006 do Produto Índice: 94.295.321  
 Variação %: 79,22 %

PRODUTO ÍNDICE	Meta Física		Executado 2006	% Execução	
	PPA	PA		S/PPA	S/PA
Dose de vacina contra febre amarela		25.293.000	23.366.100		80
Dose de vacina contra poliomielite		31.824.775	31.899.200		100
Dose de vacina contra Hib		35.000	35.250		100
Dose de vacina tríplice viral		25.782.181	19.741.780		76,5
Dose de vacina Hib + DPT		11.360.365	12.029.625		117,5
<b>Total de doses de vacinas produzidas</b>	<b>52.612.000</b>	<b>94.295.321</b>	<b>87.071.955</b>	<b>179</b>	<b>92</b>
<b>Outros Produtos</b>					
Conjunto diagnóstico para dengue –EIE IgM		326.304	41.184		12,6
Conjunto diagnóstico para leishmaniose humana – IFI		228.600	202.800		88,7
Conjunto diagnóstico para leishmaniose canina - EIE		987.264	470.784		113,1
Conjunto para diagnóstico para leishmaniose canina – IFI		2.520.000	1.424.000		39,3
Conjunto diagnóstico para leptospirose – EIE		92.736	78.144		84,3
Conjunto diagnóstico para HIV – 1 (IFI)		336.000	145.200		39,2
Conjunto diagnóstico para HIV- 1 e 2 (teste rápido)		800.000	333.760		41,5
Conjunto diagnóstico para Doença de Chagas –IFI		178.200	88.200		49,5
Conjunto e diagnóstico para diarreias virais EIA-m		26.880	7.760		28,9
Conjugado Anti-Ig humano		112.500	75.000		66,7
<b>Total Conjunto diagnóstico</b>		<b>5.609.604</b>	<b>2.866.832</b>		<b>51,1</b>

Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)

Observação: A diferença entre a meta registrada no PPA e a proposta no PA 2006 é decorrente das demandas do Programa Nacional de Imunizações.

**Ação: 11PE - Adequação da Planta Industrial de Fármacos em Jacarepaguá****Produto Índice: Obra Executada (percentual)**

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 35%

Meta PA 2006 do Produto Índice: 20%

Variação %: -33,33 %

PRODUTO ÍNDICE	Meta Física 2006	Executado 2006	% Execução
Obra Executada (percentual)	20	20	100

*Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)***Ação: 7680 - Construção da Planta Piloto de Imunobiológicos****Produto Índice: Obra Executada (percentual)**

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 25%

Meta ajustada PA 2006 do Produto Índice: 11%

Variação %: -56 %

PRODUTO	Meta Física 2006	Executado 2006	% Execução
Obra Executada (percentual)	11	11	100

*Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)***Ação: 7660 - Implantação de Farmácias Populares****Produto Índice: Farmácia Popular Implantada**

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 10

Meta PA 2006 do Produto Índice: 10

PRODUTO	Meta Física 2006	Executado 2006	% Execução
Farmácia Popular Implantada	10	175	1.750

*Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)***Ação: 8415 - Manutenção e Funcionamento das Farmácias Populares****Produto Índice: Farmácia Popular Mantida**

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 308

Meta PA 2006 do Produto Índice: 308

PRODUTO ÍNDICE	Meta Física 2006	Executado 2006	% Execução
Farmácia Popular Mantida	308	252	81

*Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)***Programa: 0016 - Gestão da Política de Saúde****Ação: 6180 - Consolidação da Atuação Internacional no Ministério da Saúde****Produto Índice: Eventos Realizados**

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 80

Meta PA 2006 do Produto Índice: 72

Variação %: -10 %

PRODUTO	Meta Física 2006	Executado 2006	% Execução
Eventos Realizados	72	115	160

*Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)*

*Eventos: Inclui todo tipo de atividade objeto da cooperação técnica, tais como projetos de pesquisa, cursos, reuniões técnicas, visitas de assessoria, etc.*

**Ação: 2b40 - Preservação do Patrimônio Científico, Cultural e Histórico da Saúde no Brasil**

**Produto Índice: Acervo Preservado**

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 15  
 Meta PA 2006 do Produto Índice: 605  
 Variação %: 3.933,33 %

PRODUTO	Meta Física 2006	Executado 2006	% Execução
Acervo Museológico Preservado	193	126	65
Acervo Arquivístico Preservado	412	964	234
Coleções Científicas Preservadas	42	44	105
Patrimônio Arquitetônico Preservado	23	18	78
<b>Total Produto Índice</b>	<b>670</b>	<b>1.152</b>	<b>172</b>

*Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)*

**Ação: 2b42 - Cooperação Técnica para a Qualidade de Unidades e Serviços da Saúde, Ciência e Tecnologia, Educação e Cultura**

**Produto Índice: Unidade Cooperada**

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 59  
 Meta PA 2006 do Produto Índice: 122  
 Variação %: 106,78 %

PRODUTO	Meta Física 2006	Executado 2006	% Execução
Unidade Laboratorial de Vigilância Sanitária assessorada	31	32	103
Unidade Laboratorial Vigilância Epidemiológica e/ou ambiental em saúde assessorada	0	7	0
Unidade de Ensino/Pesquisa assessorada	37	57	154
Unidade de Serviços em Saúde assessorada	14	48	343
Órgão Gestor do SUS assessorado	12	25	208
Rede assessorada	16	12	75
Outra Instituição Pública assessorada	12	12	100
<b>Total Produto Índice (Unidade Assessorada)</b>	<b>122</b>	<b>193</b>	<b>158</b>

*Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)*

## Programa: 1311 - Educação Permanente e Qualificação Profissional no SUS

Ação: 8541 - Formação de Recursos Humanos em Educação Profissional e de Pós-Graduação Stricto e Lato Sensu em Saúde

**Produto Índice: Profissional Formado**

Meta PPA 2006 do Produto Índice: 60.036

Meta ajustada PA 2006 do Produto Índice: 36.179

Variação %: -39,74 %

PRODUTO ÍNDICE	Meta Física		Executado 2006	% Execução	
	PPA	PA		S/PPA	S/PA
Egressos <i>Stricto Sensu</i>		322	361		112
Egressos <i>Lato Sensu</i>		14.699	5.844		40
Egressos de Educação Profissional		21.186	22.289		105
<b>Total Produto Índice (Egresso)</b>	<b>60.036</b>	<b>36.207</b>	<b>28.494</b>	<b>47,4</b>	<b>79</b>
<b>Outros Produtos</b>					
Cursos <i>Stricto Sensu</i>		42	40		95
Cursos <i>Lato Sensu</i>		198	166		84
Curso Técnico de nível médio		6	6		100
Cursos de Capacitação Profissional em Serviço		9	18		200
Curso de formação inicial e continuada		52	51		98
Relatórios de iniciação científica de nível superior		171	232		136
Relatórios de iniciação científica de nível profissional		3	0		0
Relatórios de iniciação científica de nível médio		65	115		177

Fonte: Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG)

**QUADRO 4 – PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FIOCRUZ NA  
REALIZAÇÃO DAS METAS FÍSICAS, SEGUNDO AÇÃO FINALÍSTICA  
DO PA-FIOCRUZ, 2006**

**PROGRAMA 1201: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde**

**AÇÃO 8317: Pesquisas clínicas, epidemiológicas e em ciências Biológicas, Humanas e Sociais aplicadas à Saúde**

**PRODUTO ÍNDICE: Pesquisa Realizada**

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META FÍSICA	EXECUTADO	% EXECUÇÃO
CICT	5	4	80
COC	64	38	59
CPqAM	95	76	80
CPqGM	75	75	100
CPqLMD	34	21	62
CPqRR	109	106	97
ENSP	606	478	79
EPSJV	47	44	94
IFF	35	21	60
IOC	389	488	125
IPEC	196	152	62
IBMP	12	12	100
Presidência	3	3	100
<b>TOTAL</b>	<b>1.670</b>	<b>1.518</b>	<b>91</b>

**AÇÃO 8315: Desenvolvimento Tecnológico e Inovações em Saúde**

**PRODUTO ÍNDICE: Produto/ Processo Desenvolvido**

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META FÍSICA	EXECUTADO	% EXECUÇÃO
IOC	9	9	100
ENSP	23	12	52
CICT	21	5	24
FAR	28	2	7
EPSJV	1	1	100
IPEC	5	0	0
CpqAM	4	0	0
CPqGM	1	0	0
CPqLMD	1	0	0
INCQS	4	5	125

Presidência	2	0	0
IBMP	6	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>105</b>	<b>34</b>	<b>32</b>

**AÇÃO 6179: Disseminação de Informação de Ciência e Tecnologia em saúde**

**PRODUTO ÍNDICE: Material Produzido**

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META FÍSICA	EXECUTADO	% EXECUÇÃO
CICT	1.006	974	97
COC	5.157	5.143	99,7
IBMP	6	6	100
CPqLMD	9.002	12.898	143
CPqGM	18	20	111
CPqAM	1.687	377	735,5
CPqRR	5	5	100
DIPLAN	3	1	33
DIREH	6	7	117
IFF	13	0	0
ENSP	80.517	623.261	774
EPSJV	104.613	80.203	77
IOC	150	70	47
FAR	3.000	0	0
IPEC	56	55	98
Presidência	11.724	3.411	29
<b>TOTAL</b>	<b>217.010</b>	<b>718.923</b>	<b>330</b>

**AÇÃO 6189: Rede de Bibliotecas em Saúde**

**PRODUTO ÍNDICE: Usuário Atendido**

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META FÍSICA	EXECUTADO	% EXECUÇÃO
CICT	65.000	54.986	86
COC	92.760	61.831	67
CPqAM	9.544	8.184	86
CPqGM	4.985	21.289	427
CPqLMD	3.100	3.226	104
CPqRR	2.000	2.026	101
EPSJV	12.450	24.284	195
INCQS	4.000	7.271	182
<b>TOTAL</b>	<b>154.698</b>	<b>183.097</b>	<b>118</b>

**AÇÃO 7670: Implantação do Campus da Fundação Oswaldo Cruz em Jacarepaguá****PRODUTO ÍNDICE: Obra Executada (%)**

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META FÍSICA	EXECUTADO	% EXECUÇÃO
Presidência	10	10	100
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

**AÇÃO 7674: Modernização de Unidades de Saúde da Fundação Oswaldo Cruz****PRODUTO ÍNDICE: Unidade Modernizada**

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META FÍSICA	EXECUTADO	% EXECUÇÃO
Bio-Manguinhos	1	1	100
CECAL	1	1	100
CICT	1	1	100
COC	1	1	100
CPqAM	1	1	100
CPqGM	1	1	100
CPqLMD	1	1	100
CPqRR	1	1	100
DIPLAN	1	1	100
DIRAC	1	1	100
DIRAD	1	1	100
DIREH	1	1	100
ENSP	1	1	100
EPSJV	1	1	100
Far-Manguinhos	1	1	100
IFF	1	1	100
INCQS	1	1	100
IOC	1	1	100
IPEC	1	1	100
Presidência	6	6	100
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

**AÇÃO 7676: Construção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde****PRODUTO ÍNDICE: Obra Executada (%)**

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META FÍSICA	EXECUTADO	% EXECUÇÃO
DIRAC	1	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**AÇÃO 11PJ: Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas****PRODUTO ÍNDICE: Obra Executada (%)**

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
---------	-----------------	--	--

	<b>META FÍSICA</b>	<b>EXECUTADO</b>	<b>% EXECUÇÃO</b>
DIRAC	20	20	100
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

### **PROGRAMA 1216: Atenção Especializada em Saúde**

**AÇÃO 8305: Atenção de Referência à Mulher, à Gestante de Alto Risco, às Crianças e Adolescentes com Patologias de Alta-Complexidade e Portadores de Doenças Infecciosas**  
**PRODUTO ÍNDICE: Paciente Atendido**

<b>UNIDADE</b>	<b>EXECUÇÃO FÍSICA</b>		
	<b>META FÍSICA</b>	<b>EXECUTADO</b>	<b>% EXECUÇÃO</b>
CPqGM	3.500	2.100	60
CPqAM	80	15	19
IFF	49.155	49.155	100
IOC	1.830	2.498	136
IPEC	14.652	9.337	64
<b>TOTAL</b>	<b>69.217</b>	<b>63.105</b>	<b>91</b>

**AÇÃO 11PG: Reforma e Ampliação do Instituto Fernandes Figueira**

**PRODUTO ÍNDICE: Obra Executada (%)**

<b>UNIDADE</b>	<b>EXECUÇÃO FÍSICA</b>		
	<b>META FÍSICA</b>	<b>EXECUTADO</b>	<b>% EXECUÇÃO</b>
IFF	12	12	100
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>100</b>

**AÇÃO 11PH: Reforma e Ampliação do Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas**

**PRODUTO ÍNDICE: Obra Executada (%)**

<b>UNIDADE</b>	<b>EXECUÇÃO FÍSICA</b>		
	<b>META FÍSICA</b>	<b>EXECUTADO</b>	<b>% EXECUÇÃO</b>
IPEC	100	100	100
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

### **PROGRAMA 1289: Vigilância Sanitária de Produtos, Serviços e Ambiente**

**AÇÃO 6174: Análise Técnico-Laboratorial da Qualidade de Produtos Ofertados à População**

**PRODUTO ÍNDICE: Análise Realizada**

<b>UNIDADE</b>	<b>EXECUÇÃO FÍSICA</b>		
	<b>META FÍSICA</b>	<b>EXECUTADO</b>	<b>% EXECUÇÃO</b>
INCQS	4.078	4.227	104
<b>TOTAL</b>	<b>4.078</b>	<b>4.227</b>	<b>104</b>

**PROGRAMA 1203: Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde**

**AÇÃO 8327: Serviços Laboratoriais de Referência Internacional, Nacional e Regional para Diagnóstico de Doenças Infecciosas**

**PRODUTO ÍNDICE: Exame Laboratorial Realizado**

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META FÍSICA	EXECUTADO	% EXECUÇÃO
CPqAM	29.842	33.161	111
CPqGM	8.300	5.582	67
CPqRR	1.200	1.231	103
ENSP	4.000	7.250	181
IOC	85.960	80.163	93
IPEC	48.424	40.227	83
<b>TOTAL</b>	<b>177.726</b>	<b>167.614</b>	<b>94</b>

**PROGRAMA 1293: Assistência Farmacêutica e Insumos**

**AÇÃO 2522: Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos**

**PRODUTO ÍNDICE: Unidade Farmacêutica Produzida**

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META FÍSICA	EXECUTADO	% EXECUÇÃO
Far-Manguinhos	4.483.316.000	2.078.910.274	64
<b>TOTAL</b>	<b>4.483.316.000</b>	<b>2.078.910.274</b>	<b>64</b>

**AÇÃO 4365: Produção de Vacinas, Reagentes para diagnóstico e Biofármacos**

**PRODUTO ÍNDICE: Vacina Produzida (doses)**

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META FÍSICA	EXECUTADO	% EXECUÇÃO
Bio-Manguinhos	94.295.321	87.071.955	90
<b>TOTAL</b>	<b>94.295.321</b>	<b>87.071.955</b>	<b>92</b>

**AÇÃO 11PE: Adequação da Planta Industrial de Fármacos em Jacarepagua**

**PRODUTO ÍNDICE: Obra Executada (%)**

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META FÍSICA	EXECUTADO	% EXECUÇÃO
Far-Manguinhos	20	20	100
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

**AÇÃO 7672: Adequação da Planta Industrial de Imunobiológicos****PRODUTO ÍNDICE: Obra Executada (%)**

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META FÍSICA	EXECUTADO	% EXECUÇÃO
Bio-Manguinhos	11	11	100
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>100</b>

**AÇÃO 7660: Implantação de Farmácias Populares****PRODUTO ÍNDICE: Farmácia Popular Implantada**

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META FÍSICA	EXECUTADO	% EXECUÇÃO
Presidência	10	77	770
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>77</b>	<b>770</b>

**AÇÃO 8415: Manutenção e Funcionamento de Farmácias Populares****PRODUTO ÍNDICE: Farmácia Mantida**

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META FÍSICA	EXECUTADO	% EXECUÇÃO
Presidência	308	252	81
<b>TOTAL</b>	<b>308</b>	<b>252</b>	<b>81</b>

**PROGRAMA 1311: Educação Permanente e Qualificação Profissional no SUS****AÇÃO 8541: Formação de RH em Educação Profissional e de Pós-Graduação Stricto e Lato Sensu em Saúde****PRODUTO ÍNDICE: Egresso**

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META FÍSICA	EXECUTADO	% EXECUÇÃO
Presidência	117	117	100
CICT	130	86	66
IBMP	80	80	100
Far-Manguinhos	50	0	0
COC	110	142	129
CPqAM	104	92	88
CPqGM	22	23	105
CPqLMD	322	194	60
CPqRR	14	14	100
ENSP	13.249	4.551	34
EPSJV	21.017	21.961	104
IFF	208	217	104
INCQS	31	44	142
IOC	171	196	115

IPEC	582	777	134
<b>TOTAL</b>	<b>36.207</b>	<b>28.494</b>	<b>79</b>

## PROGRAMA 0016: Gestão da Política de Saúde

### AÇÃO 6180: Consolidação da Atuação Internacional do Ministério da Saúde

#### PRODUTO ÍNDICE: Evento Realizado

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META FÍSICA	EXECUTADO	% EXECUÇÃO
Presidência	72	115	160
<b>TOTAL</b>	<b>72</b>	<b>115</b>	<b>160</b>

### AÇÃO 2b40: Preservação do Patrimônio Científico, Cultural e Histórico da Saúde no Brasil

#### PRODUTO ÍNDICE: Acervo Preservado

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META FÍSICA	EXECUTADO	% EXECUÇÃO
IOC	9	8	89
COC	626	1.108	178
IPEC	7	7	100
CPqAM	20	20	100
CPqGM	4	5	125
CPqLMD	1	1	100
INCQS	3	3	100
<b>TOTAL</b>	<b>670</b>	<b>1.152</b>	<b>172</b>

### AÇÃO 2b42: Cooperação Técnica para a Qualidade de Unidades e Serviços da Saúde, Ciência e Tecnologia, Educação e Cultura I

#### PRODUTO ÍNDICE: Unidade Cooperada

UNIDADE	EXECUÇÃO FÍSICA		
	META FÍSICA	EXECUTADO	% EXECUÇÃO
Presidência	4	4	100
IOC	13	38	292
IFF	17	16	94
ENSP	9	45	500
CICT	7	5	71
Bio-Manguinhos	3	3	100

EPSJV	18	37	206
COC	2	1	50
IPEC	1	2	200
CPqAM	8	3	38
CPqLMD	2	2	100
INCQS	38	37	97
<b>TOTAL</b>	<b>122</b>	<b>193</b>	<b>158</b>

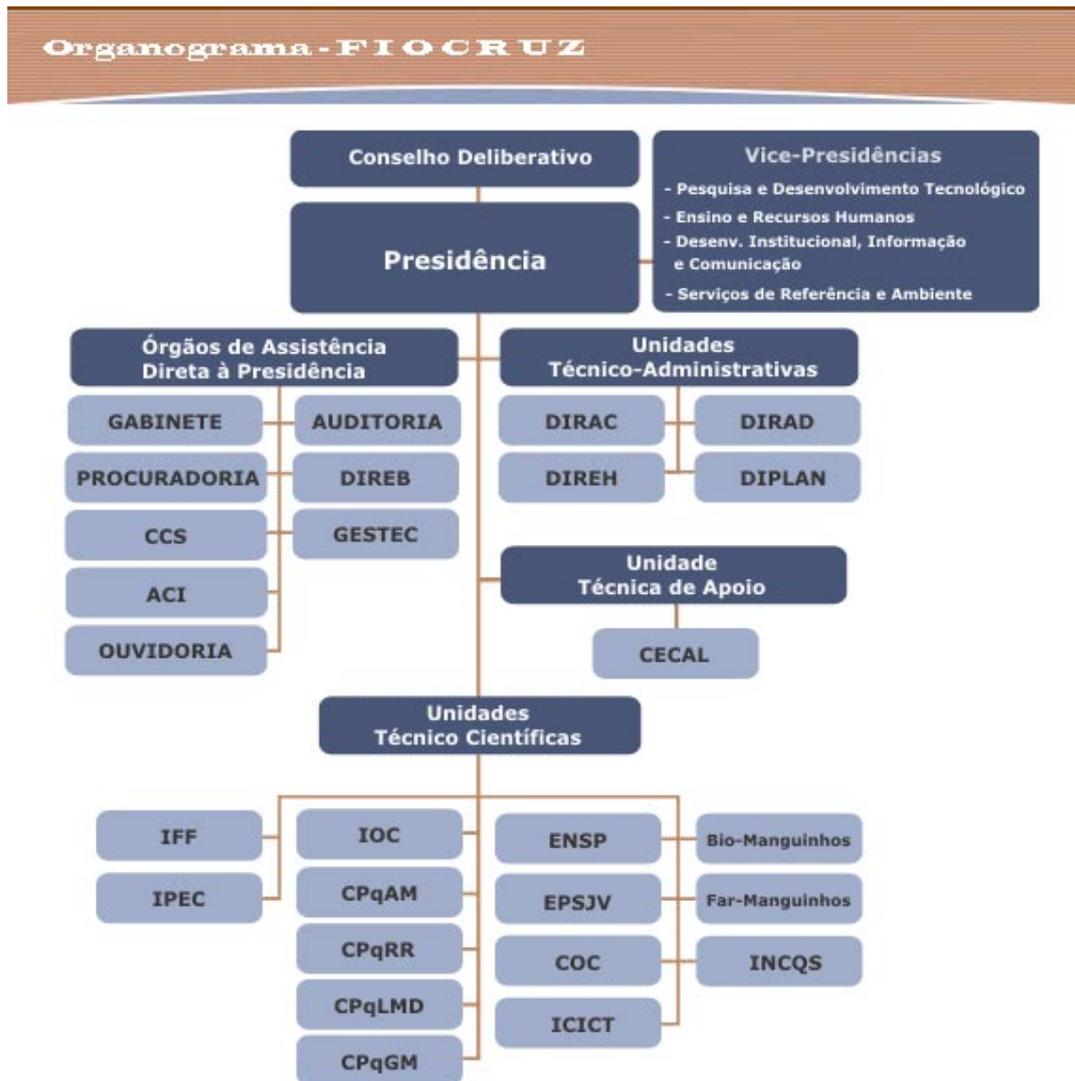
**QUADRO Nº 6 - Distribuição dos recursos OCC aplicados segundo Fonte e Ação do PPA Fiocruz, 2006 (R\$ 1,00)**

AÇÃO DO PPA	POM			EXTRA-POM			FIOTEC			TOTAL (A)		
	R\$	% A	% B	R\$	% A	% B	R\$	% A	% B	R\$	% A	% B
Consolidação da Atuação Internacional	481.122,2	64,2	0,1	15.821	2,1	0,0	252.548	33,7	0,2	749.491	100,0	0,1
Cooperação Técnica	2.499.572,7	23,4	0,7	0	0,0	0,0	8.198.130	76,6	6,8	10.697.703	100,0	1,1
Preservação do Patrimônio	3.767.375,0	100,0	1,1	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	3.767.375	100,0	0,4
Administração da Unidade	79.732.492,1	97,2	23,2		0,0	0,0	2.264.485	2,8	1,9	81.996.977	100,0	8,5
Assistência Médico e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes	5.049.576,0	100,0	1,5		0,0	0,0	0	0,0	0,0	5.049.576	100,0	0,5
Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados	281.218,6	100,0	0,1		0,0	0,0	0	0,0	0,0	281.219	100,0	0,0
Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados	2.330.655,8	100,0	0,7		0,0	0,0	0	0,0	0,0	2.330.656	100,0	0,2
Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados	5.743.948,8	100,0	1,7		0,0	0,0	0	0,0	0,0	5.743.949	100,0	0,6
Pesquisas	37.208.338,8	55,9	10,8	1.892.980	2,8	0,4	27.411.366	41,2	22,6	66.512.685	100,0	6,9
Disseminação da Informação	10.949.473,0	70,1	3,2	4.404.866	28,2	0,9	254.332	1,6	0,2	15.608.671	100,0	1,6
Desenvolvimento Tecnológico	18.802.643,5	59,5	5,5	147.278	0,5	0,0	12.637.333	40,0	10,4	31.587.255	100,0	3,3
Rede de Bibliotecas em Saúde	7.680.065,3	98,7	2,2		0,0	0,0	104.905	1,3	0,1	7.784.970	100,0	0,8
Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas	4.150.579,9	100,0	1,2		0,0	0,0	0	0,0	0,0	4.150.580	100,0	0,4
Implantação do Campus em Jacarepaguá	941.698,4	67,6	0,3	451.905	32,4	0,1	0	0,0	0,0	1.393.603	100,0	0,1
Modernização de Unidades	20.528.762,5	92,8	6,0	1.586.743	7,2	0,3	3.555	0,0	0,0	22.119.060	100,0	2,3
Construção do CDTS	1.637.999,0	100,0	0,5		0,0	0,0	0	0,0	0,0	1.637.999	100,0	0,2
Atenção de Referência	20.438.448,6	78,9	5,9	1.222.097	4,7	0,2	4.246.761	16,4	3,5	25.907.307	100,0	2,7
Reforma e Ampliação do IFF	1.233.591,0	100,0	0,4	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	1.233.591	100,0	0,1
Reforma e Ampliação do IPEC	726.255,0	100,0	0,2	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	726.255	100,0	0,1
Análise da Qualidade dos Produtos Ofertados	5.106.692,6	95,9	1,5	99.755	1,9	0,0	120.305	2,3	0,1	5.326.753	100,0	0,6
Manutenção das Farmácias Populares	64.941.167,4	75,6	18,9	20.960.346	24,4	4,2	0	0,0	0,0	85.901.513	100,0	8,9
Produção de Vacinas e Reagentes	844.853,9	0,3	0,2	278.790.979	84,6	56,1	49.812.698	15,1	41,1	329.448.531	100,0	34,2
Produção de Fármacos e Medicamentos	386.542,0	0,2	0,1	168.158.655	99,8	33,8	0	0,0	0,0	168.545.197	100,0	17,5
Adequação da Planta de Fármacos em Jacarepaguá	10.363.063,5	100,0	3,0		0,0	0,0	0	0,0	0,0	10.363.063	100,0	1,1
Construção da Planta Piloto de Imunobiológicos	11.534.710,0	100,0	3,4		0,0	0,0	0	0,0	0,0	11.534.710	100,0	1,2
Implantação de Farmácias Populares	956.636,0	8,1	0,3	10.915.651	91,9	2,2	0	0,0	0,0	11.872.287	100,0	1,2
Formação de Recursos Humanos	21.534.066,7	49,8	6,3	8.602.403	19,9	1,7	13.117.376	30,3	10,8	43.253.846	100,0	4,5
Serviços Laboratoriais de Referência	4.294.151,7	60,3	1,2	0	0,0	0,0	2.821.310	39,7	2,3	7.115.462	100,0	0,7
<b>TOTAL (B)</b>	<b>344.145.700,1</b>	<b>35,8</b>	<b>100,0</b>	<b>497.249.479</b>	<b>51,7</b>	<b>100,0</b>	<b>121.245.104</b>	<b>12,6</b>	<b>100,0</b>	<b>962.640.283</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

**FIGURA 1 – ORGANOGRAMA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE**



**FIGURA 2 – ORGANOGRAMA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**



**FIGURA 3**

**MATRIZ LÓGICA PARA CONSTRUÇÃO DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DO DESEMPENHO**  
**PROGRAMA: CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM SAÚDE (EXEMPLO)**

<b>Situação problema (desafio)</b>	Inadequação tecnológica e elevada dependência de importação de insumos e produtos de saúde, resultando em preços elevados e redução da oferta à população, com conseqüente dificuldade de acesso.
<b>AÇÃO DO PPA</b>	<b>1. Desenvolvimento Tecnológico em Insumos Estratégicos em Saúde</b>
<b>Grupos-alvo</b>	Ministério da Saúde; Secretarias Estaduais de Saúde; Secretarias Municipais de Saúde; unidades de saúde do SUS; indústria
<b>Recursos críticos</b>	Recursos financeiros; equipamentos de alta tecnologia; recursos humanos especializados; insumos
<b>Produtos (PEF/SIIG)</b>	<b>1. Produto desenvolvido</b> 1.1 Fármaco desenvolvido 1.2 Vacina desenvolvida 1.3 Reagente para diagnóstico desenvolvido
<b>INDICADORES DE EFICÁCIA</b>	<b>1. Produtos (por tipo) desenvolvidos em relação ao número de projetos em andamento</b> <b>2. Produtos colocados no mercado em relação ao número de produtos desenvolvidos</b> <b>3. Evolução (no tempo) do nº de projetos em DT em andamento</b> <b>4. Nº de patentes</b>
<b>INDICADORES DE EFICIÊNCIA</b>	<b>1. Custo por produto desenvolvido</b>
<b>Resultados esperados</b>	Novos insumos de saúde de consumo individual ou coletivo, desenvolvidos e colocados no mercado nacional ou internacional
<b>Objetivos de médio e longo prazos</b>	Redução da dependência de insumos de saúde, redução dos preços e aumento do acesso da população à tecnologias de saúde
<b>INDICADORES DE EFETIVIDADE</b>	<b>1. Índice de substituição de importações de produtos de saúde</b> <b>2. Gasto público com os insumos de saúde que são produzidos na Fiocruz, em relação ao gasto público total com estes insumos</b>

## **ANEXO 2**

# **RELATÓRIO DE OBJETIVOS**

**( 6 PÁGINAS)**

## **ANEXO 3**

De acordo com a Norma de Execução CGU nº 03/2006

Subitem 3.3.3.4 da NE CGU 03/2006:

- Alínea “a” – Recomendações dos órgãos do Sistema de Controle Interno – este item consta do Parecer da Auditoria Interna sobre a Prestação de Contas Anual
- Alínea “b” – Apuração de denúncias recebidas
- Alínea “c” – Recursos Humanos
- Alínea “d” – Diárias

# ANEXO 4

De acordo com a Decisão Normativa TCU 81/2006

Anexo II da IN/TCU 81/2006:

- Item 11 – Demonstrativo sintético do valor dos gastos com cartão de crédito
- Item 12 – Informação sobre atos de admissão
- Item 13 – Informação sobre atos de aposentadoria e pensão
- Item 14 – Providências adotadas para o cumprimento das determinações do TCU – este item consta do Parecer da Auditoria Interna sobre a Prestação de Contas Anual
- Item 15 – Demonstrativo sintético das Tomadas de Contas Especiais com valor inferior ao estabelecido pelo TCU
- Item 16 – Demonstrativo das Tomadas de Contas Especiais com aprovação antes do encaminhamento ao TCU
- Item 17 – Demonstrativo da ocorrência de perdas, extravios ou outras irregularidades em que o dano foi imediatamente ressarcido